

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE**  
**PRODUÇÃO**



**ANÁLISES ESPACIAIS COMO APOIO À GESTÃO**  
**TURÍSTICA DA ILHA DE SANTA CATARINA**

*Dissertação submetida ao  
Programa de Pós- Graduação em  
Engenharia de Produção e  
Sistemas, como parte dos  
requisitos para a obtenção do  
título de Mestre em Engenharia de  
Produção e Sistemas. Área de  
Concentração: Gestão Ambiental.*



03481701

**SÉRGIO DOMINGOS DE OLIVEIRA**

**Florianópolis, novembro de 2001**

OLIVEIRA, Sérgio Domingos. **Análises espaciais como apoio à gestão turística da Ilha de Santa Catarina.** Florianópolis/SC, 2001. 120p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dora Maria Orth.

Defesa: 22/11/2001

**Resumo da Dissertação:**

Esta pesquisa apresenta a análise espacial de equipamentos e serviços turísticos como apoio à gestão da atividade turística da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade.

SÉRGIO DOMINGOS DE OLIVEIRA

**ANÁLISES ESPACIAIS COMO APOIO À GESTÃO TURÍSTICA DA ILHA DE  
SANTA CATARINA**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção** (Área de Gestão Ambiental) e aprovada em sua forma final pelo **Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção** da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de novembro de 2001



**Prof. Ricardo Miranda Barcia**  
**Ph.D. Coordenador**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profª. Dora Maria Orth, Drª. - Orientadora



---

Profª. Alina Gonçalves Santiago - Drª.



---

Prof. Luiz da Rosa Garcia Netto - Dr.

DEDICADO,

*Com amor e gratidão à Elani, meus pais, meus amigos e, especialmente a Profª. Drª. Dora Maria Orth, orientadora que, realmente, orienta.*



## **AGRADECIMENTOS**

Muitas foram as pessoas ou órgãos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Dentre estes, expressamos nosso especial agradecimento para aqueles que participaram ativamente desta árdua jornada e sem os quais as dificuldades teriam sido bem maiores.

Aos meus pais, Ahyr Fernandes de Oliveira e Gessy de Freitas Oliveira, dos quais sempre obtive amor, incentivo e apoio.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dora Maria Orth pelo árduo trabalho de orientação, aprendizado acadêmico e, sobretudo, amizade e compreensão.

À Elani, pelo seu companheirismo, incentivo e amor em todas as horas, todos os momentos e todas as situações.

Aos meus tios Francisco Martines (in memoriun) e Lia Martines, pelo carinho e apoio ao longo desta jornada.

Aos Professores Membros da Banca Examinadora, Dra. Alina Gonçalves Santiago e Dr. Luiz da Rosa Garcia Netto, por contribuírem para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Ao Prof. M.Sc. Luís Moretto Neto, que descortinou a real possibilidade de realização de um turismo com bases sustentáveis.

À Santur, em especial à Maria Teresa, por disponibilizar as informações da demanda turística de Florianópolis e pela atenção dispensada.

À FATMA, por intermédio de Luciana e Karla, da Assessoria de Imprensa, por disponibilizar as informações relativas à balneabilidade das praias de Florianópolis.

Ao Sr Ayrtton, responsável pela edição e distribuição do Guia Mapa, base para a formação do banco de dados desta dissertação.

Ao Departamento de Engenharia Civil, local onde está inserido o Grupo Gestão do Espaço, por disponibilizar condições físicas e materiais para a execução deste trabalho.

Ao Grupo Gestão do Espaço e seus componentes, em especial Sálvio, Rita, Léo, Eliane e Gino, que contribuíram decisivamente com informações e apoio para a efetivação deste trabalho.

Aos amigos Sebastião, Marcelo, Ronaldo, Ângela, Artur, Maurício, entre muitos, pela amizade e colaboração.

## **RESUMO**

O turismo configura-se como uma das bases do desenvolvimento de Florianópolis. No entanto, o crescimento desordenado da atividade na Ilha tem comprometido a sua atratividade e a conseqüente sustentabilidade dos turistas no interior da Ilha. A eficácia da gestão da atividade turística assim como da gestão urbana é baixa. Este trabalho tem como objetivos: demonstrar o potencial de análises espaciais como apoio à gestão do turismo; criar um banco de dados digital; analisar a distribuição espacial de equipamentos e serviços turísticos; analisar as condições de mobilidade dos turistas; e sugerir condições de sustentabilidade para o turismo na Ilha de Santa Catarina. Os dados foram obtidos através de levantamentos de campo, através de interpretação de cartas e imagens e através de consultas a documentos de órgãos públicos (Embratur, Santur, Setur e FATMA). Espera-se que este estudo, através de seus dados e análises, venha contribuir para a gestão do turismo na Ilha de Santa Catarina, assim como para atividades de ensino e pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo sustentável; gestão; análises espaciais.

## **ABSTRACT**

Tourism has been seen as one of the developmental basis of Florianópolis. However, the disorganized growth of this activity on the island had compromised its attractiveness and sustainability. The effectiveness of tourism management and urban management is at a low. The objectives of this work are: to demonstrate the potential of spatial analysis as a support for tourism management; to create a digital data base; to analyze the distribution of touristic services throughout the island, to analyze the conditions of transportation for tourists; to suggest conditions for a sustainable tourism on the island of Santa Catarina. The data was obtained through field research, image interpretation and official documents (Embratur, Santur, Setur and FATMA). It is hoped, through this study and its results, to contribute to tourism management in Florianópolis, as well to promote further studies and related activities.

**Key words:** sustainable tourism, management, spatial analysis.

## SUMÁRIO

<b>Lista de Figuras.....</b>	<b>10</b>
<b>Lista de Quadros.....</b>	<b>11</b>
<b>Lista de Tabelas.....</b>	<b>12</b>
<b>Lista de Reduções.....</b>	<b>13</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Apresentação.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Justificativas e objetivos.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Resultados esperados.....</b>	<b>17</b>
<b>1.4 Estrutura do trabalho.....</b>	<b>18</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 A atividade turística.....</b>	<b>19</b>
2.1.1 Evolução histórica do Turismo.....	19
2.1.2 Turismo e desenvolvimento.....	21
2.1.3 Turismo no Brasil.....	22
<b>2.2 A Alternativa do Turismo Sustentável.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Tipologia do Turismo.....</b>	<b>27</b>
<b>2.4 Análises espaciais de dados turísticos.....</b>	<b>30</b>
<b>2.5 A implantação de processos de Gestão na atividade turística.....</b>	<b>33</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Materiais e equipamentos utilizados.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 Etapas do trabalho.....</b>	<b>35</b>
3.2.1 Fundamentação teórica.....	35
3.2.2 Delimitação da área de estudos.....	36
3.2.3 Coleta e organização dos dados.....	36
3.2.4 Construção do Banco de Dados Digital.....	38
<b>4 A ILHA DE SANTA CATARINA.....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Aspectos geográficos.....</b>	<b>41</b>
<b>4.2 O início da ocupação humana.....</b>	<b>44</b>
<b>4.3 Aspectos culturais.....</b>	<b>46</b>
<b>4.4 O crescimento urbano.....</b>	<b>48</b>
<b>4.5 O desenvolvimento econômico.....</b>	<b>52</b>
<b>5 TIPOLOGIA DO TURISMO NA ILHA DE SANTA CATARINA.....</b>	<b>56</b>

<b>5.1 Gestão do turismo na Ilha de Santa Catarina .....</b>	<b>56</b>
5.1.1 Órgãos oficiais do Turismo – Embratur e Santur.....	56
5.1.2 Secretaria de Turismo de Florianópolis – Setur.....	59
<b>5.2 Perfil do turista da Ilha de Santa Catarina.....</b>	<b>61</b>
<b>5.3 Atrativos turísticos e balneabilidade das praias.....</b>	<b>65</b>
<b>5.4 Meios e locais de hospedagem da Ilha de Santa Catarina.....</b>	<b>71</b>
<b>5.5 Tipos e localização de equipamentos e serviços turísticos.....</b>	<b>75</b>
<b>6 ANÁLISES ESPACIAIS.....</b>	<b>77</b>
6.1 Distribuição espacial de equipamentos e serviços turísticos.....	77
6.2 Perfil de mobilidade .....	87
6.3 Condições de sustentabilidade do turismo na Ilha de Santa Catarina.	93
<b>7 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>97</b>
7.1 Conclusões.....	97
7.2 Recomendações.....	98
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>105</b>

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Corte parcial do Banco de Dados Turístico.....	39
Figura 2: Mapa de localização da Ilha de Santa Catarina.....	41
Figura 3: Ponte Hercílio Luz.....	42
Figura 4: Condições climáticas da Ilha de Santa Catarina.....	43
Figura 5: Largo 13 de Maio– 1922.....	49
Figura 6: Vista aérea da Universidade Federal de Santa Catarina em 1989.....	50
Figura 7: Panorâmica – 1960 (Centro de Florianópolis).....	51
Figura 8: Canasvieiras, fim da década de 90.....	52
Figura 9: Praia de Ingleses.....	54
Figura 10: O fluxo turístico de Florianópolis em nível nacional.....	57
Figura 11: Mapa de atrativos naturais da Ilha de Santa Catarina.....	67
Figura 12: Mapa de balneabilidade da Ilha de Santa Catarina.....	69
Figura 13: Local de hospedagem de turistas.....	72
Figura 14: Comparativo entre densidade populacional X predial.....	74
Figura 15: Mapa de distribuição de equipamentos na Ilha de Santa Catarina...	78
Figura 16: Corte da Praia de Ingleses – norte da Ilha de Santa Catarina.....	80
Figura 17: Corte da Praia de Canasvieiras.....	81
Figura 18: Corte da área central de Florianópolis – centro urbano.....	82
Figura 19: Corte da Lagoa da Conceição.....	83
Figura 20: Corte do Distrito de Santo António de Lisboa.....	84
Figura 21: Fotos de localidades do Sul da Ilha de Santa Catarina .....	85
Figura 22: Corte do Sul da Ilha de Santa Catarina.....	86
Figura 23: Mapa do sistema viário da Ilha de Santa Catarina.....	88
Figura 24: Foto aérea Canasvieiras, 1998 .....	91
Figura 25: Fotomontagem Ingleses, 1998 .....	92

## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Pontos críticos no trânsito da Ilha de Santa Catarina.....	90
Quadro 2: Pontos positivos da atividade turística.....	94
Quadro 3: Pontos positivos do turismo na Ilha de Santa Catarina.....	95
Quadro 4: pontos tecnológicos positivos.....	95
Quadro 5: Aspectos negativos do desenvolvimento turístico de Florianópolis..	96



## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Importância econômica do Turismo no mundo.....	20
Tabela 2: Desempenho do Turismo mundial em 1999.....	21
Tabela 3: Divisas advindas do Turismo no Brasil.....	23
Tabela 4: Entrada de turistas estrangeiros no Brasil.....	24
Tabela 5: Desembarque em aeroportos brasileiros.....	24
Tabela 6: Problemas de mobilidade apontados pelas associações comunitárias	60
Tabela 7: Movimento estimado de turistas Florianópolis.....	61
Tabela 8: Principais locais de origem dos turistas.....	61
Tabela 9: Receita do turismo em Florianópolis .....	62
Tabela 10: Faixa de renda familiar dos turistas .....	63
Tabela 11: Estilo de grupos dos turistas.....	63
Tabela 12: Número de turistas por sexo.....	63
Tabela 13: Faixas etárias dos turistas.....	64
Tabela 14: Motivações dos turistas.....	65
Tabela 15: Principais atrativos turísticos.....	65
Tabela 16: Relatório de balneabilidade n.º 10.....	70
Tabela 17: Meios de hospedagem na Ilha de Santa Catarina.....	71
Tabela 18: Resumo dos equipamentos turísticos cadastrados na Ilha.....	76
Tabela 19: Meio de transporte para acesso à Ilha de Santa Catarina.....	87

## **Lista de reduções**

<b>ABAV</b>	<b>Associação Brasileira de Agentes de Viagem</b>
<b>CAD</b>	<b>Computer Aided Design (projeto assistido por computador)</b>
<b>CASAN</b>	<b>Companhia de Água e Saneamento</b>
<b>CECCA</b>	<b>Centro de Estudos Cultura e Cidadania</b>
<b>CELESC</b>	<b>Centrais Elétricas de Santa Catarina</b>
<b>CREA</b>	<b>Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura</b>
<b>ELETROSUL</b>	<b>Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A.</b>
<b>EMBRATUR</b>	<b>Empresa Brasileira de Turismo</b>
<b>EPAGRI</b>	<b>Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina</b>
<b>FATMA/SC</b>	<b>Fundação do Meio Ambiente</b>
<b>FIESC</b>	<b>Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina</b>
<b>FIPE</b>	<b>Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas</b>
<b>FLORAM</b>	<b>Secretaria de Meio Ambiente de Florianópolis</b>
<b>GPS</b>	<b><i>Global Positioning System</i></b>
<b>Grupo GE/ECV</b>	<b>Grupo de Gestão do Espaço - Departamento de Eng. Civil/UFSC</b>
<b>IBAMA</b>	<b>Instituto Brasileiro de Meio Ambiente</b>
<b>INFRAERO</b>	<b>Infraestrutura Aeroportuária</b>
<b>INMET</b>	<b>Instituto Nacional de Meteorologia</b>
<b>IPUF</b>	<b>Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis</b>
<b>Labcig/ECV</b>	<b>Laboratório de Ciências Geodésicas – Dpto de Eng. Civil/UFSC</b>
<b>OMT</b>	<b>Organização Mundial de Turismo</b>
<b>Santur</b>	<b>Santa Catarina Turismo</b>
<b>TELESC</b>	<b>Telecomunicações de Santa Catarina</b>
<b>UDESC</b>	<b>Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina</b>
<b>UFSC</b>	<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>
<b>UTM</b>	<b>Universal Transverse Mercator</b>
<b>WTTC</b>	<b>World Travel and Tourism Council</b>

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1. Apresentação**

Devido a privilegiada condição geográfica e morfológica, a Ilha de Santa Catarina tem no turismo uma de suas principais atividades econômicas e possibilidades de desenvolvimento. Entretanto, observa-se um crescimento desordenado desta atividade, com distribuições de equipamentos turísticos em desacordo com os locais de hospedagem e das condições de balneabilidade em vários pontos da Ilha, forçando uma mobilidade contínua dos turistas em busca de atrativos e locais com melhor infraestrutura, acentuando o crescente problema de circulação na Ilha de Santa Catarina.

Devido ao quadro apresentado, este estudo propõe a utilização de análises de distribuição espacial como apoio à gestão de atividades relacionadas ao turismo na Ilha de Santa Catarina. Estas análises são de significativa contribuição na geração de informações e conhecimento técnico, base para a adoção de políticas de desenvolvimento sustentável da atividade turística.

A Ilha de Santa Catarina, como área de estudo, serve de exemplo para muitos sítios turísticos, principalmente no litoral brasileiro.

## **1.2. Justificativa e Objetivos**

Sendo o turismo uma atividade que consome necessariamente espaço, torna-se indispensável que seu desenvolvimento seja monitorado espacialmente com o intuito de planejá-lo e ordená-lo pois “o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico possibilitando o equilíbrio e a harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir” (Ruschmann, 1997, p.10). Em um processo de planejamento, tem-se a necessidade do monitoramento na forma de análises sistemáticas, que visa acompanhar o ritmo da evolução do turismo que, no caso da Ilha de Santa Catarina, ainda é acelerado. Com um constante e ininterrupto monitoramento, pode-se atingir sua sustentabilidade. O meio ambiente da Ilha não pode ser destituído de suas características, tanto em seus recursos naturais quanto os construídos, pois estes se constituem em seus principais produtos turísticos.

Para tanto, é de suma importância acompanhar a evolução do turismo visando a manutenção de sua atratividade, a qualidade de vida das comunidades envolvidas, o controle de sua expansão e, se necessário, a sua limitação. Este acompanhamento depende da coleta e análise sistemática de dados de naturezas variadas, constituindo-se em uma tarefa complexa e de alto custo. Felizmente, nas últimas décadas foram disponibilizadas várias tecnologias que facilitam as atividades de coleta, organização e análise de dados.

As novas tecnologias, por terem sua base na informática, são o melhor meio para acompanhar o ritmo da dinâmica das atividades humanas neste início do terceiro milênio, e entre estas, as atividades ligadas ao desenvolvimento turístico. Bissoli (1999, p.15) ressalta que "novas tecnologias oferecem possibilidade de racionalização e procedimentos de trabalho mais simples, fáceis e seguros, além de representar um instrumento de controle de qualidade." É preciso que os órgãos envolvidos no gerenciamento turístico sejam tecnicamente capacitados para avaliar os recursos existentes, objetivando informar turistas e a comunidade local quanto à localização e possibilidade de uso destes recursos. Um banco de dados é o suporte mais adequado para informações que devem ser acessadas a qualquer momento, por diversas equipes envolvidas na gestão. A informática permite, atualmente, construir e manter grandes bancos de dados.

Se não houver uma interferência direta e organizada por parte do órgão municipal, estadual e até federal para com o desenvolvimento do turismo na Ilha de Santa Catarina, acredita-se que sua sustentabilidade poderá ser ameaçada, pois o turismo predatório poderá inviabilizá-lo em um curto espaço de tempo, sendo a sua revitalização difícil, onerosa e requer longos prazos. Ruschmann (1997) acredita que:

cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legislação necessários ao desenvolvimento da infra-estrutura básica que proporcionará o bem estar da população residente e dos turistas. Além disso, deve zelar pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (...) e criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações, necessários ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas, geralmente, a cargo de empresas privadas (p. 84).

Garcia Netto já observava em 1996 que a "difusão da tecnologia disponível e a modernização da organização administrativa são dois desafios a serem vencidos, que resultarão em maior grau de sucesso na gestão do espaço urbano" (p.122).

Garcia Netto (1996) alertava também para a necessidade de revisão, atualização e aplicação efetiva das Normas do PDB – Plano Diretor dos Balneários vigente, visto que este apresenta propostas detalhadas para o ordenamento das áreas residenciais, dos equipamentos, parques e das rotas turísticas costeiras, além de ordenar a altura e espaçamento dos edifícios e dos espaços públicos abertos.

A gestão do espaço urbano pelo poder público é uma necessidade. Propomos a administração local desenvolver projetos compatíveis com as condições reais de ação e fiscalização, por exemplo, dos futuros assentamentos e grandes empreendimentos e, uma maior preocupação com infra-estrutura nas áreas urbanizadas já instaladas. Ações neste sentido poderão melhorar tremendamente o futuro do turismo em Florianópolis....(p.123).

Esta relação indissociável entre a gestão, planejamento e a sustentabilidade turística também é ressaltada por Ruschmann (1997), quando esta reafirma a importância que o planejamento assume no desenvolvimento da atividade:

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que destroem ou reduzem sua atratividade (p.9).

Cabe salientar que a gestão é a atividade fim, enquanto que o planejamento é a atividade meio. Uma gestão baseada no planejamento tende a ser eficiente. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo geral demonstrar o potencial de análises espaciais para a gestão do turismo na Ilha de Santa Catarina, tendo ainda como objetivos específicos:

- ➊ Estruturar e construir uma base de dados digitais de equipamentos e serviços turísticos da Ilha de Santa Catarina;
- ➋ Avaliar a distribuição espacial dos equipamentos e serviços turísticos na Ilha de Santa Catarina;
- ➌ Demonstrar a importância da gestão para a manutenção e o desenvolvimento turístico, visando sua sustentabilidade;
- ➍ Difundir novas tecnologias disponíveis para a melhoria da gestão do turismo.

Entretanto, análises da distribuição espacial dos equipamentos turísticos por si só não garantirão que os problemas sejam resolvidos. Elas possibilitam a construção de conhecimentos que podem ser disponibilizados aos gestores públicos, aos turistas e

à comunidade local, além de fornecer importantes subsídios para o planejamento de estratégias que incrementem a atividade turística. Lage (1996) já ciente desta situação, ressaltava que:

a queda da demanda turística, qualquer que seja a sua causa, irá provocar uma retração do nível de atividade econômica e, conseqüentemente, aumentar o desemprego nas regiões turísticas. E, a magnitude e a extensão dessas crises dependerão diretamente do grau de dependência que estas regiões tenham com o turismo (p. 97).

Portanto, a gestão do turismo tem como finalidade principal contribuir para sua sustentabilidade, meta desejada e proposta por muitos, mas alcançada por poucos.

### **1.3. Resultados esperados**

Busca-se com este estudo a apresentação de um exercício prático experimental do uso de análises de distribuição espacial aplicadas ao turismo. Será um primeiro passo rumo a implantação de um modelo de monitoramento sistemático da atividade turística, visando e viabilizando seu ordenamento e controle de forma planejada. Fonteles (2000) acredita que:

"Em todo o mundo, a preocupação com o ambientalismo tende a crescer, tomando-se consciência de que não se pode pensar a natureza como fonte de recursos inesgotáveis. Grande parte dos países já despertou para os riscos que o mundo corre se o modelo de desenvolvimento adotado pela economia capitalista não freiar a degradação do meio ambiente, começando a agir a partir do seu espaço territorial" (p. 75).

A massificação do turismo na busca da geração de emprego e renda para se atingir a estabilidade econômica e a exposição na mídia do potencial turístico que a Ilha de Santa Catarina oferece, não justificam a tomada de decisões sem um planejamento e gestão integrando as ações relativas ao desenvolvimento turístico. Somente a tomada de atitudes preventivas e positivas é que poderão garantir que a atividade turística na Ilha não atinja níveis de saturação, ocasionando uma degradação progressiva deste importante sítio turístico.

O ritmo da realidade atual torna cada vez mais necessária a adoção de novas tecnologias para melhorar o planejamento e gestão, pois estas tecnologias poderão permitir a agilidade e eficiência necessárias. É compromisso da administração pública buscar condições favoráveis para que o desenvolvimento do turismo na Ilha

de Santa Catarina se torne "sustentável", mantendo a sua atratividade ao longo do tempo.

#### **1.4. Estrutura do trabalho**

Esta Dissertação, compondo-se de 7 capítulos, apresenta a utilização de análises espaciais para a identificação de padrões de distribuição dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina. No primeiro capítulo apresentam-se as considerações básicas em relação ao tema e área de estudos, com abordagem dos aspectos do turismo na Ilha de Santa Catarina, questão central da pesquisa, sua justificativa, objetivos e os resultados almejados. No segundo capítulo apresentam-se as bases teóricas relativas ao turismo, sua evolução e desenvolvimento no Brasil e no mundo, a sustentabilidade turística, sua tipologia, análises espaciais direcionadas a distribuição de equipamentos turísticos e a diferenciação existente entre os processos de gestão e planejamento turístico. No terceiro capítulo apresentam-se os materiais utilizados nesta dissertação, assim como as etapas para a realização do mesmo: a fundamentação teórica, a delimitação da área de estudos e a coleta e organização dos dados. No quarto capítulo apresentam-se os dados referentes à Ilha de Santa Catarina: seus aspectos geográficos e culturais, sua ocupação e crescimento urbano, além de seu desenvolvimento econômico ao longo do tempo. No quinto capítulo apresentam-se as tipologias do turismo na Ilha de Santa Catarina, os órgãos nacional, estadual e municipal de turismo e como se dá a sua gestão, qual o perfil do turista, os atrativos turísticos naturais e construídos existentes, as condições de balneabilidade de suas praias, os meios e locais de hospedagem disponíveis e os tipos e localização dos equipamentos e serviços turísticos na Ilha. No sexto capítulo são delineados os resultados obtidos através de análises referentes à distribuição espacial dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina, o perfil de mobilidade dos turistas e as condições de sustentabilidade na Ilha de Santa Catarina. No sétimo capítulo são apresentadas as conclusões e sugestões para a realização de trabalhos futuros, seguido pelas referências utilizadas. Por fim, apresenta-se os anexos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A Atividade Turística**

Com o intuito de demonstrar a importância que atividades relacionadas ao turismo desempenham para o desenvolvimento da Ilha de Santa Catarina, apresentar-se-á a seguir aspectos relacionados à evolução e desenvolvimento do turismo no Brasil e no mundo, destacando-se os fluxos de pessoas e movimentação de divisas, o turismo sustentável e sua relação com a qualidade de vida, a tipologia do turismo, procurando-se identificar os mais diversos tipos de mercados e perfis dos turistas, as análises espaciais da atividade e a importância da implantação de processos de gestão em empreendimentos turísticos, sejam eles públicos ou privados.

#### **2.1.1. Evolução Histórica do Turismo**

O turismo configura-se como uma atividade relativamente nova na história da sociedade humana, apesar dos primeiros registros datarem de séculos passados, conforme alusão de Fourastié (1979 apud Ruschmann, 1997):

A palavra 'turismo' surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (p.13).

Segundo definição de Andrade (1995) "Turismo é o conjunto de atividades e serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos visitantes e aos grupos, fora de suas residências habituais" (p.38). Trigo (1993) considera que:

O turismo nasceu e desenvolveu-se com o capitalismo. Por ser uma atividade do setor terciário (prestação de serviços) e por não ser considerado um artigo de primeira necessidade, sofreu – e ainda sofre – com todas as crises ao longo da história (p.19).

Ruschmann (1997) identifica que a atividade teve uma fase de crescimento e massificação depois da segunda metade do século XX:



Os anos de 1950 a 1970 caracterizaram-se pela massificação da atividade; quando os vôos charters e os 'pacotes turísticos' conduziram milhares de pessoas às partes mais remotas do planeta, além de conduzi-las a localidades nos próprios países emissores (turismo interno). Nos anos 80, a prosperidade econômica dos países desenvolvidos fez com que a grande maioria de sua população usufrísse de férias pelo menos duas vezes por ano e as mais diversas categorias profissionais tiveram acesso às viagens turísticas empreendidas em grupo ou isoladamente (p.15).

Após esta fase de crescimento, a mesma autora aponta uma fase mais branda do desenvolvimento turístico, com o início da preocupação ecológica:

Atualmente, em muitos países entrou-se numa fase na qual o turismo passa a considerar os problemas do meio ambiente. A partir dos anos 70, a qualidade do meio ambiente começa a constituir elemento de destaque do produto turístico: a natureza e as comunidades receptoras ressurgem no setor dos empreendimentos turísticos, ainda massificadas, porém adaptadas à sensibilidade da época (p.21).

A partir deste redirecionamento, a atividade turística passou a representar uma das mais importantes formas de desenvolvimento mundial, quer pela entrada de divisas, quer pela sua característica de alternativa à produção industrial, altamente poluente e nociva à qualidade de vida das populações. Beni (1998) acredita que:

O Turismo estimula os países a proteger suas civilizações e heranças culturais, com as operações de salvamento realizadas em consequência dele, sob os auspícios da UNESCO, como nos casos de Machu Picchu, no Peru, e de Ouro Preto, em Minas Gerais (p.86).

Este crescimento da atividade turística proporciona uma participação cada vez mais expressiva no mercado econômico mundial

Tabela 1: Importância econômica do Turismo no mundo

	US\$ bilhão	%
<b>Total de bens e serviços na exportação mundial</b>	<b>6,738</b>	<b>100.0</b>
Turismo	532	7.9
• Turistas Internacionais Recebidos	441	6.5
• Taxas Internacionais Recebidas	91	1.3
Produtos Automotivos	525	7.8
Produtos Químicos	503	7.5
Alimentos	443	6.6
Combustíveis	344	5.1
Computadores e Equipamentos de Escritório	399	5.9
Tecidos e Equipamentos de Escritório	331	4.9
Equipamentos de Telecomunicações	283	4.2
Produtos Minerais não Combustíveis	158	2.3
Ferro e Aço	141	2.1

Fonte: Organização do Turismo Mundial, Organização do Comércio Mundial, Fundo Monetário Internacional in ABAV, 2001.

No ano de 1999, segundo dados fornecidos pelos principais órgãos mundiais relacionadas com atividades relacionadas com o turismo no mundo, o desempenho da atividade foi a seguinte:

Tabela 2: Desempenho do Turismo mundial em 1999

1	US\$ 4,5 trilhões de faturamento
2	US\$ 792,4 bilhões de impostos
3	192 milhões de empregos gerados
4	656,9 milhões de chegadas de turistas
5	US\$ 455,5 bilhões de ingressos de divisas

Fontes: 1, 2, 3 World Travel and Tourism Council (WTTC); 4, 5 Organização Mundial de Turismo (OMT).

Estes dados referentes ao ranking de exportação de bens e serviços e de desempenho do turismo no mundo em 1999 reforçam a importância que o turismo desempenha na economia mundial, o que sinaliza uma necessidade de gestão e planejamento da atividade para que, no mínimo, os níveis de sua atratividade sejam mantidos.

### 2.1.2. Turismo e Desenvolvimento

Os aportes financeiros oriundos de atividades ligadas ao turismo não garantem que os mesmos sejam reinvestidos na atividade, pois segundo Lage (1996)

A entrada de divisas, via setor turístico, é de grande importância para o crescimento econômico dos países em desenvolvimento. Porém, devemos ressaltar que, muitas vezes, alguns desses países são incapazes de aplicar toda a entrada de divisas, via gastos em seus produtos, nos programas de crescimento do turismo interno e da economia (p.93).

Ao mesmo tempo, o turismo não pode ser encarado como atividade geradora de desenvolvimento em curto prazo para uma região:

Diante da fragilidade da estrutura econômica, em que pobreza e miséria compõem parte significativa do quadro social, o turismo tem sido visto como alternativa viável em busca do desenvolvimento e da superação dessas deficiências. O imediatismo que tem caracterizado o desenvolvimento da atividade, porém, compromete os resultados ao longo do processo, inibindo a maximização de benefícios e levando a superação de impactos negativos (Lemos, 1996, p.263).

Além disto, "o turismo não é necessariamente desejável ou viável em todas as localidades. O potencial para o desenvolvimento de turismo tem de ser examinado pontualmente para cada comunidade" (OMT:1994, p.4).

O planejamento para o desenvolvimento da atividade turística, principalmente regional, deve ser baseado em suas comunidades e na sua sustentabilidade. Fonteles (2000) analisa este importante ponto da seguinte forma:

Jogando-se um novo olhar sobre a turisficação e seus atores, criam-se territórios eminentemente turísticos com pouca ou nenhuma integração das populações nativas, marginalizadas com relação ao uso dos recursos. A natureza, espaço público de bem comum é transformada em espaço privado desrespeitando a legislação ambiental existente e comprometendo os ecossistemas. Lugares e populações são comercializadas como atrativos para serem consumidos (p.71).

Beni (1998) aponta para o importante papel desempenhado pelos órgãos públicos ligados ao turismo: “Do ponto de vista econômico, de fato, o Turismo representa uma atividade plurissetorial que necessita de coordenação e de planejamento de seu desenvolvimento, que só podem ser promovidos pelo poder público” (p. 98). Entretanto, na maioria das cidades não se observa esta participação fundamental, indispensável e organizada dos órgão públicos para o desenvolvimento do turismo, papel este que na maioria das vezes é assumido pela iniciativa privada ou em alguns programas isolados.

É forçoso reconhecer que o progresso do setor, nos últimos anos, deve-se muito mais em decorrência de programas e iniciativas isoladas do que de uma atuação coordenada que reflita claramente seus benefícios socioeconômicos, culturais e humanos (Beni in Castrogiovanni, 2000, p.80)

Somente com a tomada de decisão amplamente apoiada nestes pilares é que se pode atingir o desenvolvimento que oportunize sua atratividade e vitalização, assegurando, assim, qualidade de vida para as populações envolvidas a médio e longo prazo.

### 2.1.3. Turismo no Brasil

No Brasil, as atividades relacionadas com o turismo tem atingido posição cada vez mais privilegiada no que tange a investimentos e entrada de divisas, como pode-se observar nos números obtidos pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e também por números fornecidos pela própria Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), dados estes referentes aos anos de 1998 e 1999 e que demonstram a expressividade das atividades turísticas em relação ao desenvolvimento econômico brasileiro:

Tabela 3: Divisas advindas do Turismo no Brasil

1.	U\$ 31,9 bilhões de renda - 1998
2.	38,2 milhões de turistas domésticos - 1998
3.	U\$ 13,2 bilhões de receitas diretas com o turismo interno - 1998
4.	5,1 milhões de turistas estrangeiros - 1999
5.	U\$ 3,9 bilhões de ingressos de divisas - 1999

Fonte: 1, 2 e 3 Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE; 4 e 5 EMBRATUR

Estes números apenas confirmam que o turismo assumiu um papel de grande importância na economia, principalmente nas regiões onde este tipo de atividade é desenvolvida. Conforme Beni (1998)

“Entre outros efeitos de destaque, o Turismo também proporciona a geração de rendas para o setor público representada por impostos diretos e indiretos incidentes sobre a renda total gerada no âmbito do sistema econômico, bem como seu caráter estimulador do processo de abertura econômica” (p.64).

Isto é observado também em Rabahy (1990), quando o mesmo afirma que o turismo trata-se de uma “atividade intensiva no uso de mão-de-obra, gerando muitos empregos. Ou seja, o lazer sob a forma de turismo significa trabalho para muita gente” (p.11). Para Swarbrooke (2000), “devemos também admitir que o turismo não pode sustentar comunidades por si só, embora ele possa proporcionar empregos, renda e contato social a moradores” (p.65). O mesmo autor, entretanto, frisa que “Porém, não pode, ou melhor, não deve, dar emprego a todos, senão a comunidade poderá delimitar-se a uma única indústria, ou tornar-se um povoado fossilizado” (p.65).

Em geral, a implantação de novos empreendimentos turísticos tem sido diretamente relacionadas à geração de empregos e renda, o que para Rodrigues (1997) pode constituir-se em uma ameaça para as comunidades:

“os argumentos evocados são sempre os mesmos, tais como a geração de empregos para a população, a captação de divisas para o município e os lucros para o setor de serviços. No entanto, poucos tem-se perguntado se esse desenvolvimento promove distribuição de renda mais equitativa, ou seja, melhoria nas condições de vida da população como um todo, e não apenas de uma parcela” (p.87).

Mas para planejar o desenvolvimento turístico de maneira eficaz é necessário que existam informações atualizadas e confiáveis sobre o desempenho do mesmo. Segundo Bissoli (1999), “No caso da atividade turística, quanto mais pulverizada a informação, melhor será seu desempenho. A informação é o principal instrumento e ferramenta de trabalho de um profissional da área” (p.67). Conforme Lage & Milone (2000), planejamento turístico é:

“processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos; definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes” (p.166).

Neste processo de planejamento, é de suma importância o acompanhamento da evolução do fluxo turístico. Para tanto, dados comparativos dos anos de 1994, 1998 e 1999 demonstram uma clara evolução no volume de fluxo e de receitas que turistas estrangeiros tem deixado em nosso País, indicando a necessidade de um constante planejamento da atividade turística:

Tabela 4: Entrada de turistas estrangeiros no Brasil

Entrada de Turistas Estrangeiros no Brasil	Entrada de Turistas Argentinos no Brasil
1994 – 1.853.301 (43º no ranking da OMT)	1994 – 787.117
1998 – 4.818.084 (29º no ranking da OMT)	1998 – 1.467.922
1999 – 5.107.169	1999 – 1.548.571

Fonte: OMT, 2000

No que se refere ao número de desembarques, o movimento de turistas em nossos aeroportos foi o seguinte:

Tabela 5: Desembarque em aeroportos brasileiros.

Desembarque de vôos nacionais	Desembarque de vôos internacionais
1994 – 13.820.161 turistas	1994 – 3.018.424 turistas
1998 – 26.504.635 turistas	1998 – 5.502.966 turistas
1999 – 26.736.370 turistas	1999 – 4.951.891 turistas

Fonte: Boletim de Informações Gerenciais - BIG / INFRAERO, 2000

Estes dados permitem identificar a crescente importância do turismo no cenário econômico nacional, assim como a origem dos turistas que chegam em nosso país, contribuindo decisivamente para o planejamento de ações pertinentes à demanda turística e conseqüentemente, para o seu desenvolvimento. Este desenvolvimento pode ocorrer de várias maneiras, sendo que uma das possibilidades emergentes é a aplicação do modelo de turismo baseado em sua sustentabilidade.

## 2.2. A alternativa do turismo sustentável

O desenvolvimento de atividades turística em todo o mundo está cada vez mais ligada a sua sustentabilidade, até mesmo por questões de sua sobrevivência. Aveline (1999) considera que:

“A nível superficial, o homem coloca-se como centro do mundo e quer preservar os rios, o oceano, as florestas e o solo porque são instrumentos do seu próprio bem-estar. Quando olha para o meio ambiente com esta

preocupação, o homem só enxerga os seus próprios interesses, já que, inconscientemente, se considera a coisa mais importante que há no universo" (p.9-10).

No conceito de Bissoli (1999), "O turismo é uma atividade que, quando alcança um nível elevado de desenvolvimento, pode servir de base econômica para uma região ou um local, requerendo especial atenção para os impactos ambientais que provoca" (p.13).

No entanto, para que se atinja a concretização de um turismo sustentável é imprescindível o estabelecimento de leis e regras que forneçam diretrizes para o seu desenvolvimento. Cavalcanti (1998) acredita na seguinte premissa:

"Novas regras econômicas são uma necessidade, se o desenvolvimento sustentável for confirmado como um objetivo econômico mais consensual. Em lugar de pedir sempre mais consumo, o que se deve ter em vista é o consumo que pode ser levado sustentavelmente" (p.168).

Merico (1996) alerta para o perigo que o crescimento desenfreado pode ocasionar:

"existem inúmeros sinais de que o processo econômico, baseado no crescimento ilimitado e na exacerbação do livre mercado, tem achado seus limites, e que mais crescimento econômico, dentro dos atuais padrões, pode nos levar para mais longe ainda de uma sociedade sustentável" (p.23).

Neste contexto, os órgãos públicos tem grande responsabilidade para que o atendimento das condições mínimas exigidas sejam atendidas, pois a "política de governo para a sustentabilidade deve conter medidas para estimular aqueles setores que efetivamente adicionem valor, contribuindo menos para a depleção e degradação" (Cavalcanti : 1999, p.35).

Segundo Diegues (1996):

"O desenvolvimento sustentado baseia-se na necessidade de uma relação mais harmoniosa com a natureza, de forma duradoura e capaz de se adaptar a condição de mudança. Tal desenvolvimento otimiza o potencial do meio ambiente em satisfazer as necessidades das populações, gerando, de forma continuada, níveis de vida mais elevados" (p.34),

Este apenas reforça o pensamento de Lemos (1996), quando esta diz que o turismo está "intimamente ligado ao meio ambiente. O turista busca paisagens diferentes daquela onde está seu habitat, e quanto mais nativa e natural for esta paisagem maior será a sua atratividade" (p.96). Rodrigues (1997) registra que, quando aplicado ao turismo, "o princípio de sustentabilidade é definido como algo

que vai além da dimensão ecológica, pois compreende também a melhoria das condições econômicas e sociais das populações locais e a satisfação dos turistas” (p.90).

Seguindo este pensamento, observa-se que a preocupação com a sustentabilidade do turismo não é apenas um modismo, e sim uma necessidade para o desenvolvimento das localidades. Leckorish (1994) tem a seguinte opinião: *“Los destinos que ofrezcam un ambiente limpio y atractivo tendrán una ventaja sustancial en el futuro. Las preocupaciones ambientales afectarán las decisiones acerca de los destinos turísticos. El ambiente es un recurso turístico clave”* ( p.50).

Estas premissas sobre a adoção de políticas sustentáveis no turismo tem origens totalmente econômicas, a partir do pressuposto que

“empresas pioneiras deram início à bem-sucedida adoção de métodos ambientais para poupar dinheiro e aumentar as vendas. A noção de que causar prejuízos ao meio ambiente poderia minar a competitividade das empresas começou a conquistar credibilidade” (Callenbach et al, 1993, p.27).

Esta sustentabilidade tem que passar, obrigatoriamente, pelas comunidades envolvidas com o meio ambiente e o turismo, pois, ao contrário do que muitos planejadores pensam, eles tem papel fundamental no desenvolvimento turístico de uma região. Para a OMT (1994), “O planejamento do turismo leva em conta todos os componentes relevantes do turismo, bem como o planejamento da utilização do espaço físico. Deve ser baseado na comunidade” (p.54). Lemos (1996) acredita que:

“A desconsideração dos elementos culturais locais no planejamento e desenvolvimento de atividades turísticas está profundamente relacionada à degradação ambiental gerada na grande maioria das localidades turísticas, tanto no Brasil como no exterior” (p.23).

A OMT (1994) considera que “Para que o turismo constitua de fato uma estratégia econômica benéfica, tem de ser também dedicado à melhoria da qualidade de vida daqueles que vivem e trabalham na comunidade e à proteção do ambiente” (p.6).

Neste contexto, Merico (1996) supõe que:

“Na medida, portanto, em que uma economia extrai seu crescimento da exploração de recursos naturais, e a utilização destes recursos não é incorporada na análise econômica, pode-se comprometer, generalizadamente, o processo de produção pela ruptura dos limites dos ecossistemas; pode-se direcionar investimentos justamente para áreas

produtoras de forte aumento entrópico e, conseqüentemente, comprometedoras da sustentabilidade; pode-se ter rendas superestimadas; mascaramento da relação de complementaridade entre capital natural e capital manufaturado; dimensionamento do processo produtivo acima da capacidade de suporte do ambiente natural, etc.” (p.20-21).

Assim sendo, ver o turismo através de uma ótica sustentável, ao contrário do que possa aparecer, é uma atitude coerente com as tendências atuais, podendo proporcionar aos locais que atendam a estas exigências, condições diferenciadas na conquista de novos mercados turísticos. Rodrigues (1997) adota o seguinte conceito quando se refere ao desenvolvimento sustentável baseado na atividade turística:

estratégia válida para se buscar a integração entre o uso turístico, preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida das comunidades locais. No entanto, se esse conceito não for incorporado às políticas e práticas do planejamento territorial do turismo em nível local, a sustentabilidade não passa de retórica. (p. 88)

A adoção destas políticas aliada ao constante monitoramento da atividade podem trazer benefícios para as comunidades envolvidas e ao meio ambiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações.

### **2.3. Tipologia do Turismo**

O turismo se constitui em uma atividade em constante evolução, fazendo com que haja necessidade de dividi-lo em diversos tipos ou modalidades com vistas a uma melhor compreensão e facilidade de pesquisa. Entretanto existem diversas conceituações, tornando difícil uma definição exata dos tipos e modalidades da atividade turística. Assim usar-se-á a definição da OMT in Arendit (2000):

“fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho nos locais visitados” (p.21).

Além da definição do turismo como um todo, existem conceituações sobre os diversos tipos e modalidade de turismo, dentre as quais se definirá os mais importantes. Andrade (1995) define turismo interno da seguinte forma:

“conjunto de atividades especializadas de natureza turística acionado, de modo parcial ou pleno, por habitantes de determinado país, que viajam, se hospedam e usufruem de serviços específicos, sem deixar o território



nacional, denomina-se turismo interno ou turismo doméstico, turismo interior, turismo nacional” (p.50).

O mesmo autor assim define turismo externo da seguinte forma:

“conjunto de atividades turísticas exercidas por cidadãos que ultrapassam ou viajam além do território do país da sua residência em direção a um ou mais países receptivos, onde, temporariamente, consomem bens e serviços no atendimento de suas necessidades ou conveniências” (p.51).

Barreto (2000), entretanto, afirma que: “O turismo nacional é aquele praticado pelos turistas de um determinado país; quando o turismo é realizado dentro das próprias fronteiras deste, o turismo é nacional interno e quando os turistas saem do país, é nacional externo” (p. 17-18). Quando o movimento dos turistas é o inverso, Barreto (2000) considera-o como turismo estrangeiro, pois “é composto pelo contingente de pessoas estrangeiras que entram em um determinado país” (p.18)

Barreto (2000) assim conceitua o turismo quanto à sua origem: “Por sua própria natureza, o turismo pode ser emissivo (envia turistas para fora do local) ou receptivo (recebe turistas vindos de fora” (p.17). Para Andrade (1995), no entanto, turismo receptivo tem uma definição mais específica, constituindo-se em:

“O complexo nacional de bens e serviços utilizados ou utilizáveis para o exercício de relações e atividades turísticas designa-se pelos termos turismo receptivo, turismo de oferta, turismo estrangeiro e turismo passivo. No conceito da modalidade enquadram-se todos os bens e serviços à disposição dos visitantes, inclusive as estruturas correlatas e de apoio, como organizações de promoção, empresas, estabelecimentos comerciais e culturais, casas e núcleos de arte, artesanato e diversão, independentemente da legalidade de seu funcionamento” (p.52).

Andrade (1995) observa os turistas pelo seu perfil econômico, dividindo-os em turismo de elite ou turismo de massas. Para o autor, o turismo de elite se caracteriza pelo:

“maior conforto das programações e dos serviços e pela seletividade decorrente das motivações de viagens ou do poder econômico e financeiro, que levam a gastos maiores e propiciam maior seleção de alternativas ou opções, de acordo com a vontade e a determinação do turista e não conforme a discriminação dos pacotes e os desejos dos agentes de turismo e viagens, cuja tendência principal consiste em viabilizar o aumento de seus lucros pelo volume e não pela qualidade da clientela” (p.55).

Já o turismo de massa, Andrade (1995) assim o caracteriza:

“também chamado de turismo de maiorias ou turismo da burguesia, se efetua através dos representantes das classes médias assalariadas e de empresários de médio e pequeno portes, com os frutos de seus salários ou os rendimentos de seu limitado capital. Efetua-se em programação individuais e grupais ou através da aquisição de programas e pacotes de viagens de bom nível, que oferecem conforto razoável e dispensam excessivos gastos com aquisição de bens e serviços supérfluos” (p.56-57).

Barreto (2000) tem uma observação um pouco distinta, pois considera o perfil do turista pelo volume ou pela composição social. Em se tratando de volume, o autor tem o seguinte ponto de vista: “o turismo pode ser de minorias ou de massas. Este critério não se refere ao número de pessoas que viajam em determinada ocasião, mas ao número de pessoas que habitualmente demanda certo tipo de serviço” (p.18). Quanto à composição social, ele considera que “o turismo pode ser de classes privilegiadas, de classe média ou popular. Há, geralmente, uma associação entre turismo de minorias e o turismo de classes privilegiadas, embora essa associação não exista sempre” (p.18).

Barreto (2000) também conceitua o turismo de acordo com a sua duração (excursionista, de fim de semana, de férias ou de tempo indeterminado) ou ainda quanto ao seu objetivo ou motivação (descanso, lazer, cura, gastronômico, religioso, de eventos, entre outros). Andrade (1995) adota a seguinte conceitualização de turismo de férias:

“O fenômeno férias existe de forma habitual e espontânea ou por prescrição legal. São dias seguidos caracterizados pela cessação do trabalho habitual, destinado ao repouso a que os trabalhadores e estudantes fazem jus, ou costumam usufruir, a cada ciclo anual de atividade. São vários os tipos e as durações das férias que se configuram como elementos de garantia da realização de um turismo intensivo, pois a sequência de dias disponíveis ao lazer e ao repouso (...) propicia continuidade às atividades turísticas” (p. 61).

Estas divisões permitem que se façam pesquisas e estudos de acordo com as características mais marcantes de cada localidade, proporcionando condições para o planejamento de políticas de desenvolvimento, assim como possibilitar o direcionamento na implementação da oferta de equipamentos nas regiões turísticas que apresentem condições mais favoráveis.

Assim sendo, em Florianópolis a tipologia do turismo pode ser caracterizado por turismo externo e interno, receptivo, de massa, classe média, de férias, para

descanso, lazer e excursionista. Maior detalhamento do turismo em Florianópolis é apresentado no capítulo 3, item 3.6.

## **2.4. Análises espaciais de dados turísticos**

Para que se analise a distribuição espacial dos equipamentos turísticos faz-se necessário ter dados que descrevam “fatos, objetos e fenômenos do globo terrestre associados à sua localização sobre a superfície terrestre, num certo instante ou período de tempo” ( Câmara, Casanova et al 2001, p.37). Nesta dissertação construiu-se um banco de dados espaciais dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina. Os dados foram organizados em tabelas alfanuméricas, que são formadas por “caracteres numéricos e alfabéticos. Em geral descrevem características (ou atributos) dos elementos representados nos mapas” ( Teixeira & Christofolletti 1997, p. 31). Segundo Teixeira & Christofolletti (1997), dados são “Números, caracteres e símbolos que identificam, qualificam e quantificam fatos ou ocorrências e que, ao serem processadas, resultam em informação” (p. 75). O mesmo autor define banco de dados como “Coleção integrada de dados interrelacionados, organizados em meios de armazenamento de tal forma que podem ser tratados simultaneamente por diversos usuários, com diversas finalidades” (1997, p. 79).

Os dados espaciais tem como característica específica seu “atributo da localização geográfica. Há outros fatores importantes inerentes aos dados espaciais, mas a localização é preponderante” ( D'alge 2001, p.2). Assim, a análise da distribuição dos equipamentos turísticos tem como finalidade “determinar se os eventos observados exibem algum padrão sistemático, ao invés de estar distribuídos aleatoriamente” ( Câmara, Corrêa et al 2001, p.2), assim como “auxiliar os analistas a determinar as evoluções espacial e temporal de um fenômeno geográfico e as interrelações entre diferentes fenômenos” ( Câmara, Monteiro, Carvalho 2001, p.2). Entretanto, para que estes dados sejam corretamente representados em um mapa digital, caracterizado por Fritz (2000) como mapas que se utilizam de programas computacionais para a confecção de desenhos em meio digital, alavancado pelo surgimento de sistemas CAD – *Computer Aided Design* ( projetos assistidos por computador) faz-se necessário que estes dados possuam coordenadas geográficas. Estas coordenadas, de acordo com Teixeira & Christofolletti (1997), constituem um

“sistema de coordenadas esféricas (latitude e longitude) que permite a localização de pontos sobre a superfície da Terra” (p. 116). Estas coordenadas geográficas são transformadas para um sistema de projeção de coordenadas cartográficas planas. Entre vários sistemas existentes, o mais usado no Brasil é o UTM – *Universal Transverse Mercator*, que Fritz (2000) define como uma “projeção do tipo cilíndrica, transversal e secante ao globo terrestre. Ele possui sessenta fusos, com seis graus de amplitude cada, contados a partir do anti-meridiano de *Greenwich*” (p.76). A utilização do sistema de projeção de coordenadas UTM no Brasil é regida pelo Sistema Cartográfico Nacional, através de Decreto Lei n.º 243, de 28 de fevereiro de 1967.

Segundo Câmara & Monteiro (2001), um ponto é definido como “um par ordenado (x, y) de coordenadas espaciais. Além das coordenadas, outros dados não-espaciais (atributos) podem ser arquivados para indicar de que tipo de ponto se está tratando” (p.19). As análises de distribuição dos pontos devem ser associadas ao maior número de informações possíveis, sendo que esta pesquisa relacionará os pontos à movimentação e perfil dos turistas na Ilha de Santa Catarina, relatórios de balneabilidade de alguns locais da Ilha, as manchas urbanas e a malha viária principal.

Os pontos relacionados nesta dissertação foram obtidos com equipamento portátil GPS (Global Positioning System), equipamento este que, segundo Monico (2000), proporcionam uma grande facilidade de uso e eficiência no posicionamento dos pontos:

“até o momento, nenhum outro sistema tomou-se tão eficiente na execução das atividades de posicionamento quanto o GPS. Pode-se dizer que este sistema revolucionou todas as atividades que necessitam de posicionamento” (p. 50).

Segundo Cavalcante & Villela (1998), o GPS tende a ser um instrumento fundamental nas pesquisas envolvendo análises espaciais em um curto período de tempo:

“um instrumento que promete ser tão popular e indispensável no próximo milênio quanto hoje são o telefone e o relógio de pulso. A nova ferramenta chama-se GPS e realiza um trabalho simples mas preciso. Ele marca as coordenadas de latitude, longitude e altitude de qualquer ponto da superfície terrestre. Com ele, ninguém mais no mundo se perde e encontra o que procura com maior facilidade” (p. 125).

O levantamento, armazenamento, manipulação e análise dos dados tem como principal finalidade proporcionar subsídios para a gestão e o planejamento da atividade turística na Ilha de Santa Catarina. De acordo com Davis (2001), este procedimento é vital para a manutenção de condições favoráveis da qualidade de vida das populações fixas e móveis, pois pode gerar informações que contribuam diretamente para a sua concretização:

“O planejamento é fundamental como instrumento de administração pública. No entanto, sem informações corretas, atuais e consistentes, não é possível planejar adequadamente. Isto porque o crescimento urbano é um processo espacial dinâmico, onde a compreensão da atualidade abrange a percepção histórica da evolução da cidade e também o potencial de mudanças para o futuro próximo” (p.15).

Uma das formas utilizadas nesta dissertação de facilitar este planejamento é a distribuição dos pontos em níveis ou *layers*, que são conceituados por Teixeira & Christofolletti da seguinte forma:

“Conceito lógico utilizado para distinguir subdivisões de grupos de dados em um mapa digital.” Em cada layer foi gerado um mapa temático que, segundo os mesmos autores, são mapas que representam sobre uma base cartográfica “informações sobre temas diversos (...). Mapa cujo objetivo principal é representar fenômenos de um certo tema.” (p. 216).

Esta operação de sobreposição ou ‘*overlay*’ consiste no “processo de sobrepor vários níveis temáticos de tal forma que cada elemento possa ser analisado em termos dos diferentes dados existentes na área de interesse.” (p.175). Borges (2000) assevera que:

“A manipulação de dados gráficos e não-gráficos, juntamente com a possibilidade de análises espaciais, pode orientar as tomadas de decisões e o planejamento e, ainda, auxiliar na avaliação da eficácia das políticas públicas de intervenção” (p. 20).

Estes *layers* podem ser manipulados de acordo com as necessidades que se apresentem, possibilitando os mais diversos tipos de análises ou simulações. Segundo Aronoff (1989), in Varella (1992), apud Marques de Sá (1993) “a aquisição dos dados é uma etapa complexa, pois a qualidade dos resultados depende da localização e da classificação precisa dos dados, e dos métodos utilizados na coleta e na introdução destes dados no computador” (p. 10).

Efetuar análises espaciais dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina configura-se como uma alternativa para que seu desenvolvimento ocorra de forma planejada e em harmonia com o meio ambiente, pois poderá racionalizar os padrões de distribuição destes equipamentos em toda a Ilha de Santa Catarina, contribuindo positivamente com a gestão do turismo e, conseqüentemente, para que sua sustentabilidade seja alcançada.

## **2.5. A implantação de processos de Gestão na atividade turística**

Para o desenvolvimento deste trabalho é importante elucidar alguns conceitos básicos sobre gestão, administração e planejamento, já que há algumas distorções na definição deste tema. Assim sendo, Ferreira (1996) define o termo gestão como "ato de gerir; gerência, administração" (p.849), remetendo à necessidade de conceituar administração que, segundo o mesmo Ferreira (1996) trata-se de um "conjunto de princípios, normas e funções que tem por fim ordenar os fatores de produção e controlar a sua produtividade e eficiência, para se obter determinado resultado" (p.47). Quanto ao planejamento, que é o enfoque principal encontrado na literatura sobre o Turismo, Ferreira (1996) o conceitua como "elaboração, por etapas, com bases técnicas (especialmente no campo sócio-econômico), de planos e programas com objetivos definidos; planificação" (p.1343).

Como pode-se perceber, gestão é algo mais amplo e complexo do que planejamento. A gestão seria a administração de uma organização e o planejamento seria um dos elementos utilizados pelo processo de gestão, dando suporte ao mesmo. Além disto, "gestão implica em decisão e não é recomendável decidir sem informação confiável e atualizada" (Silva 2001, p.54)

De acordo com o documento que descreve o planejamento estratégico da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria – (1999), gestão/administração é o caminho seguido por uma organização para a realização dos seus objetivos. Por ser um processo, está apoiado em um conjunto muito amplo de atividades compreendendo análises, decisões, comunicação, liderança, motivação, avaliação e controle. Sob esta perspectiva, fortifica a concepção do planejamento como um processo que dá suporte à estrutura decisória da instituição, composta de decisões relacionadas aos diferentes níveis da organização: estratégico, gerencial e operacional.

Segundo Gil (1993), a gestão empresarial em nível tático e estratégico implica no atendimento de alguns parâmetros básicos, dentre os quais cabe destacar a administração de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, integrantes de um centro de responsabilidade ou unidade de negócio, no sentido da operacionalização ótima de linhas de negócios, produtos ou serviços organizacionais.

Ainda Gil (1993) salienta que a visualização de atuação da gestão empresarial utiliza-se de alguns instrumentos, dentre os quais pode-se citar os sistemas de informações computadorizadas.

O turismo é uma atividade que necessita de uma gestão eficaz para que os impactos causados pelo seu manejo sejam minimizados. Para tanto, a implantação de processos de gestão da atividade surge como uma alternativa viável para que se atinja a sua sustentabilidade, pois inclui diversas técnicas e instrumentos, dentre os quais encontra-se o planejamento. Cabe ainda salientar que a gestão do turismo, para ser eficaz, deve ser integrada à gestão do espaço – urbano, regional, ... – sobre a qual se assenta. Da mesma forma, o planejamento deve ser considerado a condição essencial para garantir uma gestão técnica e profissional. Lamentavelmente no Brasil, ainda é usual praticar-se a gestão de forma empírica e amadora, mesmo em áreas importantes e complexas, como a Ilha de Santa Catarina.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. Materiais e equipamentos utilizados**

Para a realização desta pesquisa, foi indispensável a utilização dos seguintes materiais e equipamentos para a coleta e organização das informações sobre os equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina:

- Fotos aéreas em escala de 1:15.000, datadas de 1998, de propriedade das Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A – CELESC;
- Base digital de cartas temáticas da Ilha de Santa Catarina, com precisão cartográfica relativa à escala 1:50.000 do Grupo de Gestão do Espaço/ECV/UFSC. As cartas digitais usaram como base, as cartas analógicas em escala 1:25.000 do ano de 1978, do IPUF;
- Programas computacionais *Microsoft Word*, *Microsoft Access* e *Microstation* da *Bentley*;
- Equipamento portátil *GPS 38™ – Global Positioning System*, da empresa *Garmin*, cedido pelo Labcig/ECV/UFSC;
- Computador Pentium 333 MHz;
- Impressora HP 1120C;
- Máquina fotográfica portátil digital e-snap!™.

Estes materiais e equipamentos foram disponibilizados pelo Grupo de Pesquisa Gestão do Espaço, do Departamento de Engenharia Civil da UFSC, assim como o espaço físico para a concretização desta Dissertação de Mestrado.

#### **3.2. Etapas do trabalho**

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido através de três etapas, apresentadas a seguir.

##### **3.2.1. Fundamentação teórica**

A primeira etapa da pesquisa – fundamentação teórica – possibilita nortear o trabalho científico através de premissas e pressupostos teóricos onde o autor



fundamenta o seu tema dentro de um universo previamente escolhido. A fundamentação teórica realizada através de uma revisão de literatura abordou temas relacionados às seguintes palavras-chave: turismo sustentável, gestão e análises espaciais. Os autores consultados assumem um relevante papel na ordenação, conceituação e estruturação da pesquisa.

### 3.2.2. Delimitação da área de estudos

A Ilha de Santa Catarina foi escolhida como área de estudos devido a três fatores:

- a) Ter no Turismo uma de suas principais atividades econômicas;
- b) Ter grande carência em termos de dados e informações oficiais (brutos e/ou processados);
- c) Contar com uma cartografia temática, em meio digital, da parte insular do município de Florianópolis, o que facilitou o mapeamento através da identificação georreferenciada dos equipamentos e serviços que foram utilizados na análise espacial dos dados.

### 3.2.3. Coleta e organização dos dados

A inexistência de um banco de dados oficial que contivesse informações e localização dos equipamentos e serviços turísticos da Ilha de Santa Catarina no órgão de turismo do município, criou a necessidade de se pesquisar fontes alternativas de dados. Este foi o primeiro desafio, pois a falta deste banco de dados oficial obrigou-nos a buscar estes dados em fontes oriundas da iniciativa privada. A fonte selecionada foi o Guia Mapa n.º 17 de agosto/setembro de 2000 (anexo 1), editado por Ayrton Girondi e comercializado no comércio local e pontos de apoio aos turistas, entre os quais, a Secretaria Municipal de Turismo de Florianópolis.

A segunda etapa refere-se a escolha das informações presentes no guia a serem utilizados no banco de dados. Categorias como meios de hospedagem e bancos, entre outros, não foram mapeados pontualmente, pois requerem um tipo de análise específica.

A categorização original dos equipamentos selecionados no guia foi parcialmente seguida, efetuando-se algumas adaptações no que se refere a divisão

destes equipamentos em subgrupos para proporcionar uma melhor caracterização e identificação dos mesmos nestas subdivisões.

Desta forma, foram selecionados do Guia Mapa n.º 17 um total de 129 unidades de equipamentos, distribuídos em 4 categorias distintas: culturais, entretenimento, esportivos e gastronômicos.

A categoria de equipamentos culturais foi formada a partir do agrupamento das informações dos seguintes itens da Guia Mapa: atrações turísticas, igrejas, fortalezas, museus, bibliotecas e artes & artesanato. As fortalezas que se localizam fora da Ilha de Santa Catarina, não foram mapeadas devido às dificuldades de acesso e por não fazerem parte da área de estudo. Os equipamentos culturais foram sub-agrupados da seguinte forma: artes/artesanato, igrejas, monumentos religiosos, monumentos históricos e vista panorâmica (Morro da Cruz), museus e pesquisa.

A categoria de equipamentos e serviços de entretenimento foi formada a partir de informações contidas nos itens do Guia Mapa referentes a: passeios & esportes, noite e motéis, sendo reagrupados nas seguintes subcategorias: boates, teatros, motéis, whiskerías e saunas. Apesar de não constarem no Guia Mapa, os teatros foram inseridos devido à sua importância enquanto opção de entretenimento e devido à imponência e/ou significado cultural e/ou arquitetônicos dos prédios que os abrigam.

Os dados referentes aos equipamentos esportivos basearam-se no item do Guia Mapa de passeios e esportes, sendo sub-categorizados da seguinte forma: esportes terra/ar, esportes aquáticos e outros esportes.

Os equipamentos gastronômicos inseridos no banco de dados tiveram como base as informações do Guia Mapa referentes a bares e restaurantes, sendo reagrupados da seguinte maneira: bares, frutos do mar, cozinha regional, churrascarias e pizzarias.

O Shopping-Center Beiramar foi o último equipamento turístico inserido no banco de dados, apesar deste equipamento não constar no Guia Mapa, assim como os equipamentos da categoria de teatros, em número de três e que já foram mencionados. Estes equipamentos foram inseridos devido ao seus papéis fundamentais para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo da Ilha de Santa Catarina, principalmente nos dias em que as condições atmosféricas apresentam-se impróprias para os banhos de sol e mar.

Os dados sobre locais de hospedagem, junto com os meios de transporte e a caracterização da tipologia do turismo em Florianópolis, que estão representados em tabelas numéricas nos itens 5.1, 5.2 e 5.3, provém de fontes distintas, tendo sido obtidas nos órgãos oficiais de turismo em nível municipal (Setur), estadual (Santur) e federal (Embratur).

Para caracterizar o contexto turístico da Ilha de Santa Catarina considerou-se outros grupos de dados, apresentados na forma de mapas temáticos e tabelas alfanuméricas. Para tanto, adotou-se mapas digitais já existentes de atrativos naturais, densidades e sistema viário disponível no Catálogo de Mapas Digitais da Ilha de Santa Catarina e de tabelas de dados da SANTUR referente ao perfil, às formas de acesso e aos locais de hospedagem dos turistas na Ilha de Santa Catarina. Os dados do relatório de balneabilidade das praias emitidos pelo órgão ambiental FATMA – Fundação do Meio Ambiente (anexo 3) foram mapeados pelo autor para esta dissertação.

O agrupamento e organização destes dados, juntamente com a localização dos pontos coletados para a realização desta dissertação, são os subsídios para a realização das análises referentes à distribuição destes equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina.

#### 3.2.4. Construção do banco de dados digital

A estruturação e construção do banco de dados de equipamentos turísticos da Ilha de Santa Catarina, em meio digital, teve como base o programa computacional Access da Microsoft. Este banco de dados foi estruturado com os seguintes campos de informação ou atributos: número de identificação dos pontos coletados, nome dos equipamentos, endereço, fone, atividade ou função e coordenadas UTM. O número de identificação do ponto, constituiu-se de 1 número referente ao tipo de equipamento (cultural, entretenimento, esportivo ou gastronômico), 1 letra referente ao subgrupo (arte/artesanato, monumento religioso, museu, etc.), e 1 número de ordem sequencial referente a cada equipamento do subgrupo. O número de atributos define o número de colunas em um banco de dados. O número de equipamentos cadastrados no banco de dados, que neste trabalho foram 133, define o número de linhas. Tanto o número de colunas como de linhas podem ser progressivamente aumentados, permitindo uma evolução na construção do banco de dados.

Figura 1: Corte parcial do Banco de Dados de Equipamentos Turísticos

Ident.	Nome	Endereço	Fone	Atividade / Função	Coordenadas
1C1	Ponte Hercílio Luz	Alameda Adolfo Konder		Monum. Histórico	0740374 6945492
1C2	Mercado Público Municipal	R. Conselheiro Mafra, 656	2516197	Monum. Histórico	0741622 6945054
1C3	Praça XV de Novembro	Centro		Monum. Histórico	0741858 6945021
1C4	Largo da Alfândega	R. Conselheiro Mafra, 141	2230883	Monum. Histórico	0741704 6945005
1C5	Fortaleza Santana	Av. Beira Mar Norte		Monum. Histórico	0740535 6945557
1C6	Forte S. José Pta. Grossa	Jurerê	2319290	Monum. Histórico	0745678 6963263
1C7	Morro da Cruz	Centro		Vista Panorâmica	0743542 6945904
1D1	Palácio Cruz e Souza	Pç. XV de Novembro, 227	2213504	Museu	0741867 6945076

As coordenadas UTM levantadas no campo com GPS e registradas no banco de dados, permitiram o posicionamento automático de cada ponto coletado na base cartográfica digital geo-referenciada em UTM. Cada categoria e subcategoria foi inserida em um plano cartográfico diferente. Este processo de inserção permite a visualização e/ou manipulação de cada categoria ou subcategoria de equipamento de forma independente, tendo-se ainda o recurso de sobrepô-los para que se realizassem diversos tipos de análises.

O geo-referenciamento dos pontos coletados no campo foi feito através do levantamento de suas coordenadas espaciais e seu posterior registro numérico no banco de dados. Os pontos foram georreferenciados no período de 7 à 20 de dezembro de 2000 utilizando-se o equipamento portátil *Global Positioning System - GPS 38™* da *Garmin*, que proporciona uma margem de erro de até 15 metros no posicionamento de um ponto. Considerou-se adequado a utilização deste equipamento pela sua disponibilidade e fácil operação, pois o levantamento dos pontos para o estudo em questão não necessita de precisão sub-métrica, exigido apenas em levantamentos pontuais de alta precisão.

Para este estudo obteve-se um grau suficiente de confiabilidade na localização dos pontos com a utilização do equipamento GPS, como pôde ser verificada no momento da inserção destes pontos na base digital, acompanhando-se seu posicionamento principalmente em relação à malha viária presente no mesmo.

Durante o processo de geo-referenciamento, os atributos referentes aos equipamentos, como endereço, telefone e características foram atualizados, quando necessário. Entretanto, alguns equipamentos presentes no guia não foram localizados devido a inexistência dos mesmos nos endereços fornecidos ou imprecisão nos endereços fornecidos, ocasionando a exclusão destes pontos do

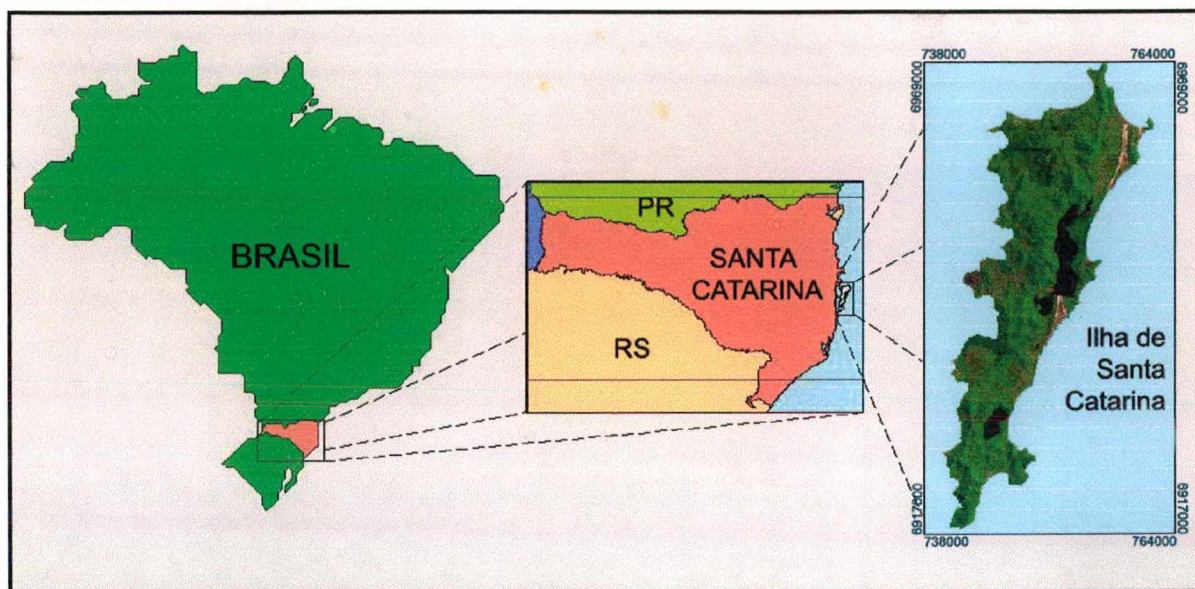
banco de dados construído. Este fato ressalta a necessidade de um constante acompanhamento e atualização das informações coletadas, sob pena de perder a confiabilidade dos dados.

## 04. A ILHA DE SANTA CATARINA

### 4.1. Aspectos geográficos

A Ilha de Santa Catarina é costeira (ou continental) e situa-se no município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, entre as latitudes 27°22' e 27°50' S (sul do Equador) e 48°20' e 48°35' W (oeste de Greenwich), tendo uma área aproximada de 423 km<sup>2</sup> (CECCA, 1997).

Figura 2: Representação da localização da Ilha de Santa Catarina.



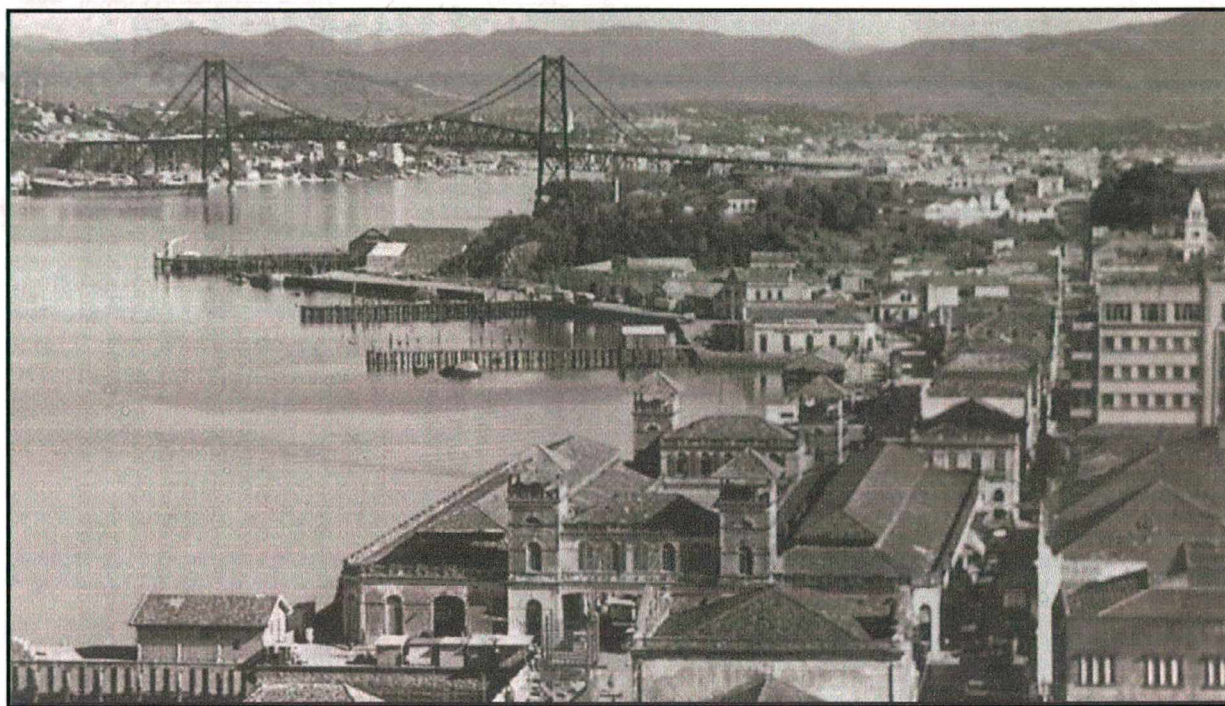
Fonte: Adaptado de Sálvio José Vieira (1999)

A Ilha de Santa Catarina é separada do continente pelas baías Norte e Sul, sendo que três pontes fazem o elo de ligação entre os dois pontos. Estas pontes denominam-se: Hercílio Luz, Colombo Salles e Pedro Ivo Campos.

A Ponte Hercílio Luz é um dos principais cartões postais da cidade e do estado e que atualmente encontra-se fechada para o trânsito. Inaugurada em 1926, a Ponte tem uma extensão de 821 metros, 339 metros de vão central e torres metálicas com 74 metros de altura. Na época de sua construção era considerada uma obra de expressão no campo da engenharia, tanto no Brasil quanto no exterior. O tráfego foi interditado em 4 de julho de 1991, permanecendo fechada para o tráfego de pedestres e veículos até os dias de hoje. Sua manutenção preventiva está sob a responsabilidade do Governo do Estado de Santa Catarina e da Prefeitura Municipal de Florianópolis, sendo que não existe previsão para a liberação de tráfego no local.



Figura 3: Ponte Hercílio Luz, em 1950



Fonte: Silva, 1999

Morfologicamente a Ilha pode ser dividida em maciços rochosos, sob a forma de morros altos escarpados, onde as altitudes máximas alcançadas encontram-se, na direção norte, no Morro da Costa da Lagoa, com 493m, e ao sul, separado do setor central pela planície onde foi construído o aeroporto Hercílio Luz, no Morro do Ribeirão, com a altitude de 540m. A cobertura vegetal caracteriza-se pela Vegetação Litorânea e Floresta Pluvial da Encosta Atlântica, também chamada de Ombrófila Densa (CECCA, 1997).

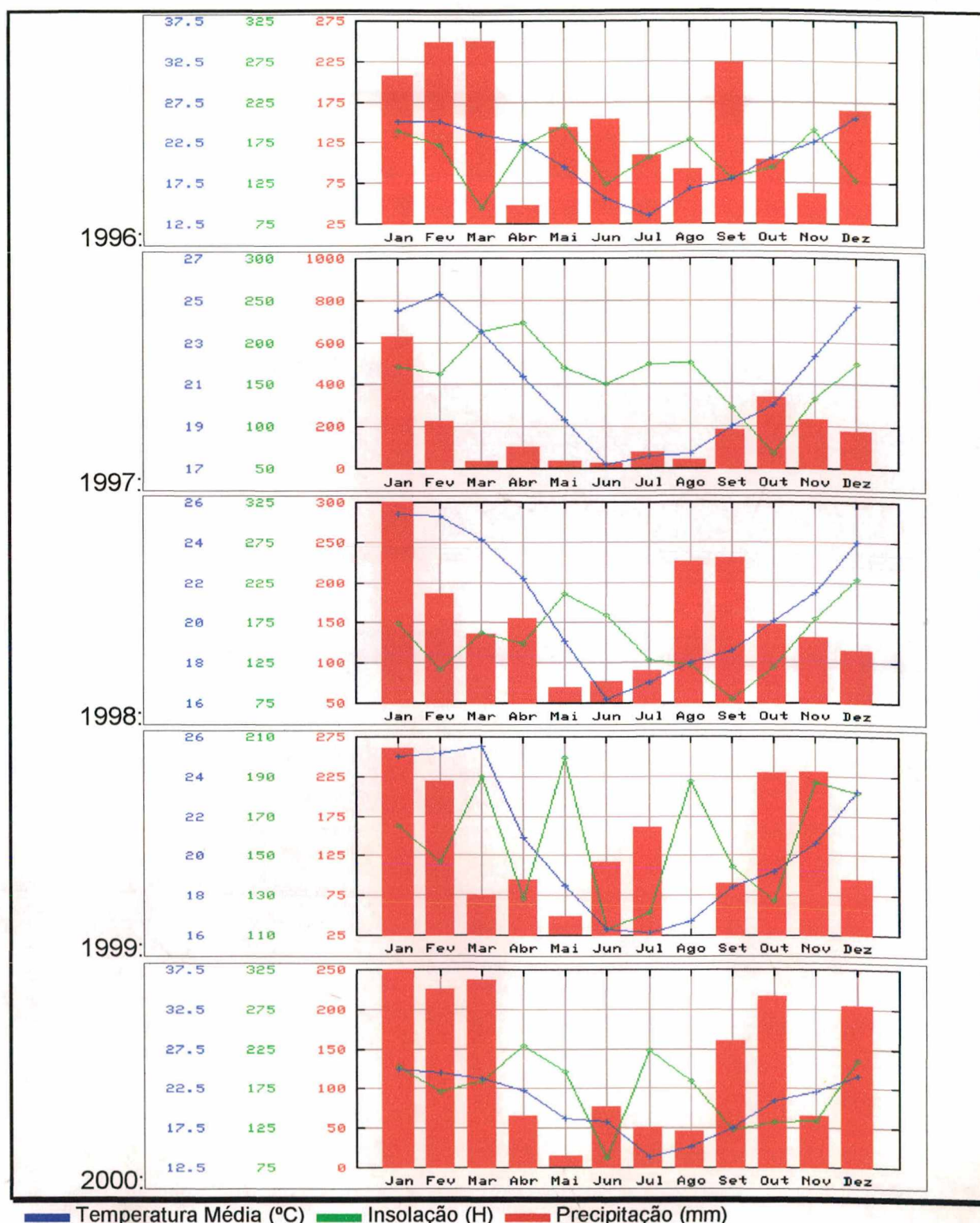
A Ilha de Santa Catarina apresenta um litoral recortado, constituindo-se de inúmeras praias, enseadas, promontórios e estuários associados a dunas e mangues. Possui, também, três lagoas: a Lagoa da Conceição, a Lagoa do Peri e a Lagoinha do Leste (CECCA, 1997).

Quanto às condições climáticas da Ilha de Santa Catarina, o INMET – Instituto Nacional de Meteorologia – apresenta vários tipos de gráficos relativos aos anos de 1996 a 2000. Para contribuir com a caracterização da Ilha de Santa Catarina, principalmente durante a temporada de verão, utilizar-se-á os dados que indicam os níveis médios mensais de precipitação pluviométrica, insolação e temperaturas, dados estes que podem ajudar nos investimentos a serem aplicados e no planejamento da atividade turística, além de exercer uma influência direta no



processo de escolha do destino dos turistas, identificando as reais condições do tempo em Florianópolis durante a temporada de verão.

Figura 4: Condições climáticas da Ilha de Santa Catarina de 1996 a 2000.



Segundo dados do INMET sobre as condições climáticas da Ilha de Santa Catarina referente aos anos de 1996 a 2000, à exceção do ano de 1996 o mês de



janeiro configura-se como o mês de maior média de precipitação pluviométrica, com índices variando entre 250 mm/mês a 600 mm/mês. Constata-se aqui um dado de fundamental importância para os órgãos públicos e empresas privadas ligadas à gestão do turismo na Ilha de Santa Catarina: que janeiro também é o mês em que há o maior fluxo turístico na Ilha.

Quanto ao período de insolação na Ilha nos anos de 1996 a 2000, os dados do INMET apontam médias em janeiro entre 160 e 200 horas, sendo que as maiores médias de horas de Insolação foram registradas nos anos de 97, 98 e 2000, com mais de 225 horas de insolação no mês. Se comparados a dados de uma cidade do nordeste durante este mesmo período, como por exemplo Fortaleza, verifica-se que as médias de horas de ensolação variam de 180 horas (1998) à 260 horas (1999), tendo como maior média o mês de agosto de 1999, atingindo 320 horas de ensolação/mês (INMET, 2001), médias estas bem superiores aos registrados na Ilha de Santa Catarina.

No que se refere à temperatura, as médias nos meses de janeiro e fevereiro de 1996 a 2000 mantiveram um comportamento constante, com os termômetros da Ilha registrando temperaturas médias em torno dos 25° C.

Estas condições climáticas permitem caracterizar o período de alta temporada de verão da Ilha de Santa Catarina como chuvoso, apresentando uma temperatura média bastante agradável, além de um período de insolação mensal em nível médio devido ao alto índice de chuvas de verão que caracterizam estes meses do ano.

#### **4.2. O início da ocupação humana**

O desenvolvimento da Ilha de Santa Catarina está intimamente ligado à dinâmica de sua ocupação ao longo dos tempos, pois influenciaram diretamente em sua formação econômica, social, gastronômica, arquitetônica e cultural.

Os primeiros indícios de presença humana na Ilha de Santa Catarina, conforme vestígios encontrados em *sambaquis* (monte de conchas feito pelos índios), apontam para menos de 5.000 anos, sendo que os ameríndios foram os seus primeiros habitantes, seguidos pelos itararés e os carijós. Estes denominavam a ilha como *Meiembipe*, que Evaldo Pauli traduziu do tupi como montanha ao longo do canal (CECCA, 1997).



Já a primeira menção oficial da passagem de europeus na ilha deu-se em 1514, na expedição de Dom Nuno Manoel, patrocinada pelo mercador de Amsterdã, Cristóvão de Haro, pois quatro anos mais tarde a ilha aparece pela primeira vez em um mapa europeu, com a denominação de Ilha dos Patos. Já a expedição de Juan Dias de Solís parece ser a primeira a aportar na ilha, em 1516.

Até meados do século XVIII Portugal ainda não havia tomado nenhuma medida para o povoamento da ilha, limitando-se, nas primeiras décadas do século XVI, ao envio de expedições que nem mesmo aportaram na Ilha, apesar do litoral catarinense já estar legalmente integrado, em 1534, à Capitania Donatária, concedida a Pero Lopes de Souza. O governo espanhol, ao contrário, tinha um forte interesse pela Ilha, tanto que, quando D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca chegou, em 1541, já representava oficialmente a Espanha, pois vinha investido do título de Governador do Paraguai e de Santa Catarina.

A primeira intenção fundacional ocorreu em 1629, através de Manuel Preto, mas antes de concretizar seus planos foi morto por índios em um combate. Em 1657 e 1666, novos planos de ocupação foram elaborados, desta vez pelo Governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá e Benevides, mas sem concretização. Quando Francisco Dias Velho resolveu fundar a Póvoa de Nossa Senhora do Desterro, em 1673, a Ilha continuava deserta.

A ocupação da Ilha até meados do século XVIII restringia-se, com raras exceções, à área original e às imediações do antigo povoado fundado por Dias Velho. Embora já houvesse a concessão de sesmarias antes mesmo da chegada dos açorianos, o povoamento mais intenso do seu interior só aconteceria com a imigração destes.

Com o conflito com a Espanha tornando-se mais acirrado em relação às fronteiras do sul, a Coroa Portuguesa procurou estabelecer uma política mais adequada à nova situação, pois a Ilha de Santa Catarina era o último bom porto ao sul e localizava-se entre o Rio de Janeiro e a área de litígio na Cisplatina, crescendo, assim, sua importância estratégica, exigindo que fosse melhor defendida e ocupada.

Em 1737 se estabelece a primeira Guarnição Militar e em 1738 é criada a Capitania de Santa Catarina, que se instala definitivamente em 1739, tendo Desterro como capital. O Brigadeiro José da Silva Paes tornou-se o primeiro governador de Santa Catarina, recebendo a incumbência de fortificar a Ilha. Durante seu governo, o Brigadeiro construiu a igreja Matriz, iniciou as obras da Casa do Governo e de quatro



fortalezas, além de incentivar a agricultura, regular o comércio e estimular um maior crescimento populacional. A construção destes importantes acervos arquitetônicos fazem parte do patrimônio histórico da Ilha de Santa Catarina juntamente com as habitações de seus moradores, especialmente na área central da cidade, constituindo-se em uma importante herança cultural legada por nossos antepassados.

De 1748 a 1756 desembarcaram em Santa Catarina cerca de seis mil imigrantes das ilhas de Madeira e, principalmente, Açores. Os primeiros imigrantes, aportados em 1748 e 1749, estabeleceram-se na Vila de Desterro e nos seus arredores. Para fixar as famílias chegadas a partir de 1750 fundaram-se na Ilha de Santa Catarina as freguesias de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa e a de Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio. Com a chegada dos imigrantes europeus, houve uma fusão de culturas e costumes envolvendo ainda os negros e os índios remanescentes, criando assim uma nova sociedade.

A partir da segunda metade do século XIX, os habitantes do litoral passam a conviver com as populações européias não-portuguesas, caso dos alemães, italianos, gregos, sírios e libaneses. Podemos, também, referir-nos ao intenso contato com os gaúchos brasileiros a partir da segunda metade do século XX e, finalmente, à situação contemporânea, marcada pelo cosmopolitismo urbano e pela globalização cultural.

Todo este legado está hoje inserido no patrimônio cultural e ambiental da Ilha. Nos últimos anos, o processo de transformação urbana e a integração à indústria cultural foi tão violento que, pode-se dizer, o modo ilhéu de vida ficou limitado ao interior da Ilha, concentrando-se nas antigas freguesias, muitas delas transformadas em balneários turísticos. A antiga Vila de Nossa Senhora do Desterro, que era porto e centralizava o comércio da pequena produção agrícola e manufatureira da região, tornou-se o que hoje é o centro histórico da cidade de Florianópolis.

#### **4.3. Aspectos culturais**

Na Ilha de Santa Catarina verifica-se nitidamente a influência cultural portuguesa, particularmente do emigrante açoriano, pois esta ascendência reflete-se tanto no traçado original da cidade e na tipologia arquitetônica quanto nas técnicas agrícolas

e festas tradicionais, somando-se ainda a cultura dos negros africanos e os nativos indígenas.

Os primeiros problemas enfrentados pelos açorianos foram as terras da Ilha de Santa Catarina, que não possuíam a fertilidade dos solos vulcânicos dos Açores, e as sucessivas divisões ocorridas entre os herdeiros de gerações seguintes, que começaram a comprometer a sua sobrevivência. O trigo, por exemplo, tão cultivado na ilha açoriana, não se adaptava ao clima quente e úmido e ao solo arenoso-argiloso da Ilha de Santa Catarina, e ao contrário do que se imaginava, a fertilidade da terra não subsistia após a derrubada da mata.

Não podendo desenvolver os seus tradicionais cultivos de trigo e linho, os açorianos tiveram que se adaptar ao cultivo agrícola herdado dos índios. A mandioca se tornaria a base alimentar dos açorianos e em trinta anos, já existiam 300 pequenos engenhos, sendo alguns de cana-de-açúcar. As atividades pastoris também não puderam ser exercidas na Ilha, pois aqui haviam poucas condições, uma vez que o regime implantado era a de pequenas propriedades.

Dentre as atividades desempenhadas na nova colônia destacavam-se a construção naval e a marinharia, as técnicas de construção de engenho e de carros-de-boi, a olaria de cerâmica utilitária e decorativa, a renda-de-bilro, a manufatura de tecidos e um conjunto de festividades religiosas e profanas, proporcionando uma riquíssima mitologia e literatura oral.

A influência cultural dos negros pode ser observada em vários pontos, como as técnicas de pesca com a atração do peixe pela luz e o uso de físgas e covos, a inserção, no calendário religioso, das celebrações de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, ritos como o Candomblé e a Umbanda, danças como o Catumbi e o Boi-de-Mamão, e a forte musicalidade, expressa no Carnaval, no samba, nos batuques e na capoeira.

Dos índios, os açorianos assimilaram além das técnicas de pesca, o desmanchamento da mandioca para fabricação da farinha e bebidas, o uso de ervas medicinais, utensílios de cerâmica e trançados feitos com fibras naturais. Mas o contato direto com os europeus ocasionou a transmissão de doenças aos índios, contribuindo para seu desaparecimento da Ilha.



#### 4.4. O crescimento urbano

O crescimento populacional de Desterro até a metade do século XX deu-se de forma lenta (CECCA, 1997). Em 1712, Frézier fornece os primeiros números: 147 brancos. Em 1763, sete anos após o desembarque dos açorianos, Dom Pernetty contou 150 casas. Le Perouse, por sua vez, contou 400 moradias em 1783. Krusenstern, quando aqui esteve em 1803 e 1804, contou cerca de 100 casas mal construídas, sendo habitadas por 2.000 ou 3.000 portugueses pobres e escravos negros. Em 1814, o viajante Urey Lisianski estimou a população em 10.142 almas, sendo umas 4.000 negras. Lesson, em 1822, registrou 18.000 “almas”. O historiador catarinense Evaldo Pauli difere, afirmando que em 1823 Desterro somava 15.000 pessoas. Cabral, ao fazer referência à instalação dos primeiros candeeiros no centro, em 1837, menciona que a população ainda não chegava a 5.000 habitantes, provavelmente referindo-se apenas à área urbana. Os recenseamentos oficiais, que só ocorreram ao final do século XIX, forneciam os seguintes números: 25.709 habitantes em 1872; 30.709 em 1890; e 32.220 em 1900. Os principais fatos que marcaram o crescimento populacional de Desterro foram a imigração açoriana no século XVIII e o comércio, aquecido pelo crescimento da atividade portuária, no século XIX.

As ruas centrais da Ilha começaram a ser pavimentadas a partir dos anos 30 do século XIX, e o primeiro sistema de iluminação pública, com 50 candeeiros de azeite de peixe ou baleia, foi inaugurado em 1837. O telégrafo chegou em 1874, e em 1880 foi inaugurado o sistema de carris, bondes puxados por tração animal.

A partir de 1894, Nossa Senhora do Desterro passa a ser chamada de Florianópolis, uma homenagem ao marechal Floriano Peixoto, virando o século com a fisionomia de uma capital produtiva, que se sustentava pelo comércio portuário, pela pesca e pela agricultura.

Em 1926 foi inaugurada a ponte Hercílio Luz, extinguindo o trânsito de balsas e lanchas pelo canal e facilitando a entrada de diversos gêneros dos vales catarinenses e dos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, decretando assim a decadência do porto.

Em 1900, Florianópolis somava 32.220 habitantes, dos quais 15 mil habitavam o interior da ilha. Em 1940, o recenseamento acusou 46.711 pessoas para Florianópolis e 17 mil para a população interiorana. E em 1980, o censo apontava



187.871 habitantes, sendo que somente 14.500 pessoas residiam no interior da ilha. Em 1996, a população total era de 271.281 habitantes.

No último Censo, realizado no ano de 2000, os números parciais apontam 341.781 habitantes divididos em 331.671 na área urbana e 10.110 na área rural, apresentando uma densidade demográfica de 784,26 habitantes por km<sup>2</sup>. Estes números representam um crescimento em relação aos dados de 1996 de 5,16% ao ano da população de Florianópolis.

À medida que a cidade crescia, aumentava também o hábito de jogar lixo e entulhos nas praias e nos mangues e, desta forma, começaram a surgir os aterros na Ilha, sendo que o primeiro foi a da praia da Boa Vista. Lago (1996) cita que “rebelando-se contra a exiguidade do espaço terrestre adequado para a expansão, Florianópolis iniciou na área do Manejo, a jornada de incorporação de áreas submersas, mediante onerosas obras de grandes aterros” (p. 29).

Figura 5: Largo 13 de Maio– 1922 (Vista da área central sem os atuais aterros)



Fonte: Silva, 1999

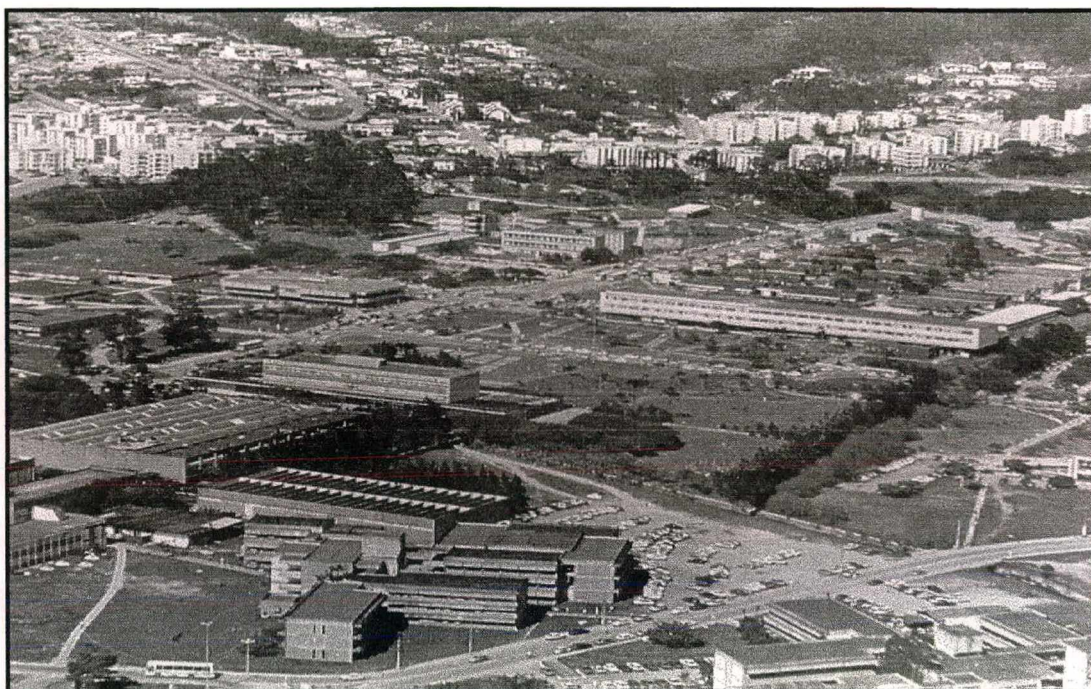
Dentre os fatores principais para o acelerado crescimento populacional, deve-se considerar o processo de urbanização da cidade, sua nova fisionomia, basicamente burocrática, a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina, a construção e atuação de grandes empresas estatais estaduais e federais, além da recém-construída BR 101. De acordo com Lago (1996),

“Ainda na década de 70, instituições públicas, privadas e autarquias se expandem, localizando-se em Florianópolis. Outras se acrescem, concentrando-se principalmente na bacia do Itacorubi e estimulando densa



concentração residencial, de atividades comerciais e de serviços, onde era apenas o bairro Trindade, entremeado de sítios rurais de produção leiteira e algumas chácaras notabilizadas pelo cultivo de cítricos. Neste amplo espaço de confluências, delimitado ao norte pelo majestoso mangue, instalaram-se o Campus da UFSC, a ELETROSUL, a TELESC, a FIESC, o CREA, EPAGRI, a UDESC, dando impulsos urbanizadores do 'outro lado do morro'" (p. 141).

Figura 6: Vista aérea da Universidade Federal de Santa Catarina em 1989



Fonte: Jones/Agecom/UFSC 04/09/89

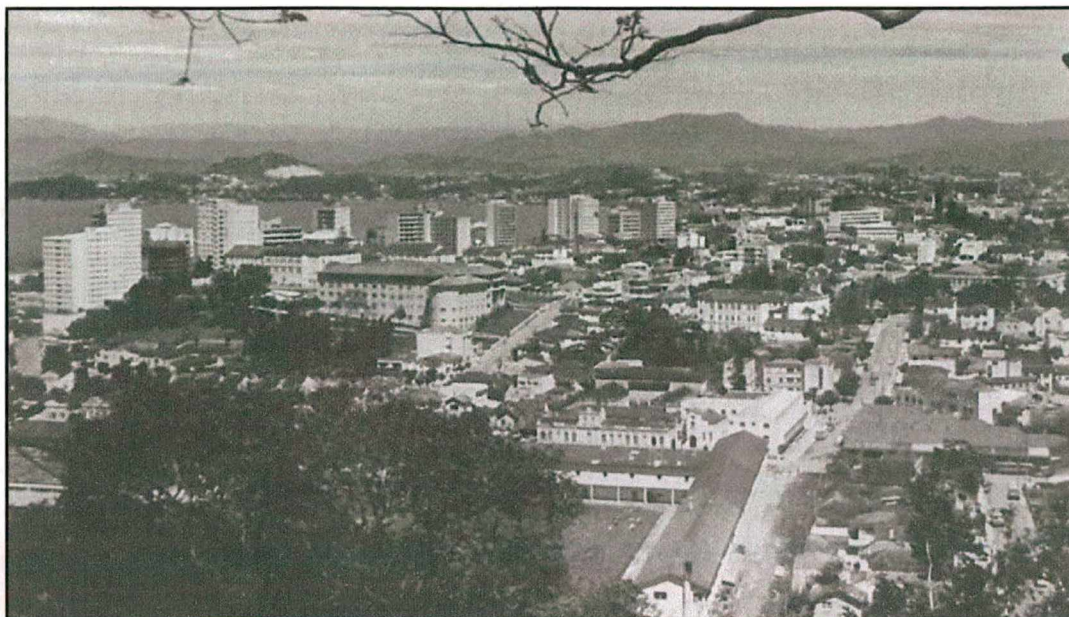
Lago (1996) destaca também a rápida mudança das características da cidade principalmente depois da instalação das grandes empresas estatais e da Universidade Federal de Santa Catarina, que abriram o caminho para a metropolização da cidade:

"a transformação acelerada de Florianópolis, nos seus limites municipais ou como centro de área de conurbação, é fato indiscutível, com fortes evidências de atributos de embrionária metrópole, não exatamente pelas dimensões de sua demografia, mas pela combinação de funções permitidas e derivadas da condição de capital administrativa do Estado" (p.83).

Este crescimento acelerado pode ser observado em todos os pontos da cidade, especialmente na área central, onde começaram a ser implantados os aterros para a ampliação da malha viária, pois o número de veículos aumentava proporcionalmente com a população.



Figura 7: Panorâmica – 1960 (Centro de Florianópolis)



Fonte: Silva, 1999

Nestas décadas de acentuado desenvolvimento urbano, incrementa-se também a busca e a ocupação das praias pela população local e, principalmente, por turistas estaduais, interestaduais e estrangeiros, dando início ao crescimento da atividade turística na Ilha. Ouriques (1998) observa o seguinte:

“A partir dos anos oitenta, o fenômeno turístico na cidade de Florianópolis passou a adquirir relevância e se consolidou como atividade econômica, gerando no contorno da Ilha de Santa Catarina uma série de modificações estruturais voltadas para a promoção de tal atividade.” (p.11)

Este crescimento relacionado ao turismo baseia-se, principalmente, no potencial de suas belezas naturais, até então despercebidas pelos órgãos públicos e iniciativa privada. Lago (1996) salienta que

“Florianópolis, servida pela excepcionalidade de ambiências naturais da franja litorânea, com recortamentos que diversificam suas paisagens além de outros requisitos de balneabilidade, abraçou a economia de tempo livre, não como alternativa que se agrega às suas limitadas empresas industriais, mas como caminho até mesmo redentor.” (p.23)

Assim, o crescimento urbano passa a conquistar novas áreas, principalmente com a construção de novos acessos viários e a expansão de outros tipos de infraestrutura. Lago (1996) observou que a população aprovava esta expansão:

“A SC 401, rompendo as curvas e ultrapassando banhados era festejada, a cada metro que caminhava, pois aliviava a angústia para se chegar mais depressa ao convívio com as tépidas águas das praias de areia fina e branca. As brocas e os canos da CASAN, colocando nas torneiras das



residências a água de aquíferos mais profundos, menos salobros, eram motivos de comemoração” (p.265).

Com isto, solidifica-se o crescimento do turismo na Ilha de Santa Catarina, modificando cada vez mais o direcionamento do desenvolvimento da cidade, pois “na medida em que o uso restrito de ambientes de veraneio se convertia em uso crescentemente massivo, importantes transformações passaram a ocorrer, num amplo sentido, no processo de crescimento de Florianópolis. (Lago, 1996, p.271).

Inicia-se a exploração turística da Ilha de Santa Catarina, principalmente nos balneários localizados no norte da Ilha, como Canasvieiras e Ingleses, interferindo de modo irreversível no desenvolvimento urbano de Florianópolis. Entretanto, este crescimento não foi acompanhado por um processo de planejamento de uso e ocupação do solo, ocasionando um crescimento desordenado principalmente nos balneários do norte da Ilha.

Figura 8: Canasvieiras, fim da década de 90



Fonte: [www.acquas.com.br](http://www.acquas.com.br)

O crescimento urbano no norte da ilha se dá principalmente com a construção de segundas residências, que, de acordo com Lage & Milone (2000) “são alojamentos turísticos particulares, utilizados temporariamente, nos momentos de lazer, por pessoas que tem seu domicílio permanente em outro lugar” (p.198), o que apenas consolidou o crescimento de Florianópolis ancorado nas atividades ligadas ao turismo.

#### 4.5. O desenvolvimento econômico

No início de seu desenvolvimento, a economia da Ilha de Santa Catarina limitava-se a atividades extrativas, de pesca, manufatureira e de pequena produção agrícola.

O açoriano não produzia em larga escala para o mercado, apenas colocava à venda parte de sua produção, procurando suprir suas necessidades. Enquanto que em algumas localidades sobressaía-se a agricultura, como no Córrego Grande e Ribeirão da Ilha, em outras predominava a pesca, como em Canasvieiras e Ponta das Canas. Na Lagoa da Conceição, além da roça e da pesca, sobressaía-se a indústria doméstica.

A partir dos anos setenta, a atividade turística, junto com as atividades administrativas, passa a assumir um papel fundamental no desenvolvimento da Ilha de Santa Catarina, pois segundo Lago (1996), é a partir desta década que o turismo ganha impulso:

“Nos anos setenta, a proposta do turismo ganhou credibilidade, sensibilizando ainda mais a esfera política na condução de investimentos públicos em campos infra-estruturais, atraindo setores empresariais, internos e externos, representativos do grande capital e, também, cativando os pequenos investidores.” (p.265)

Apesar disto, a implantação de atividades turísticas na Ilha de Santa Catarina se dá de maneira incipiente, sendo que para os políticos desta época, segundo Ouriques (1998), “Surge o turismo como ‘salvação de Florianópolis’, máxima evidenciada nas opiniões de alguns representantes políticos locais distintos.” (p.11). Esta opinião, por si só, apontava para o crescimento da atividade sem que houvesse uma preocupação com a implantação de infra-estrutura básica para o seu desenvolvimento, reforçando a opinião de Angeli (1996), quando afirma que “o turismo é visto como um grande investimento. Este aspecto tem sido, a miúdo, o único visualizado pelas políticas nacionais de turismo” (p.49), sendo que o mesmo autor destaca ainda que “Turismo implica não apenas dinheiro circulando, equipamentos sendo construídos e serviços de apoio sendo administrados. Implica pessoas se deslocando, comunidades recebendo pessoas.” (p.13).

Isto deveria se refletir diretamente na qualidade da mão-de-obra turística, que deve especializar-se cada vez mais para atender a demanda crescente, quer na qualidade, quer na quantidade. Rabahy (1990) salienta que, sendo o turismo “uma atividade predominantemente prestadora de serviços, a qualidade da mão-de-obra representa um papel destacado no desempenho do setor e na qualidade do produto oferecido (p.75-76). O aproveitamento de mão-de-obra local não deve, entretanto, ser o único fator motivador para se implementar atividades relacionadas ao turismo,

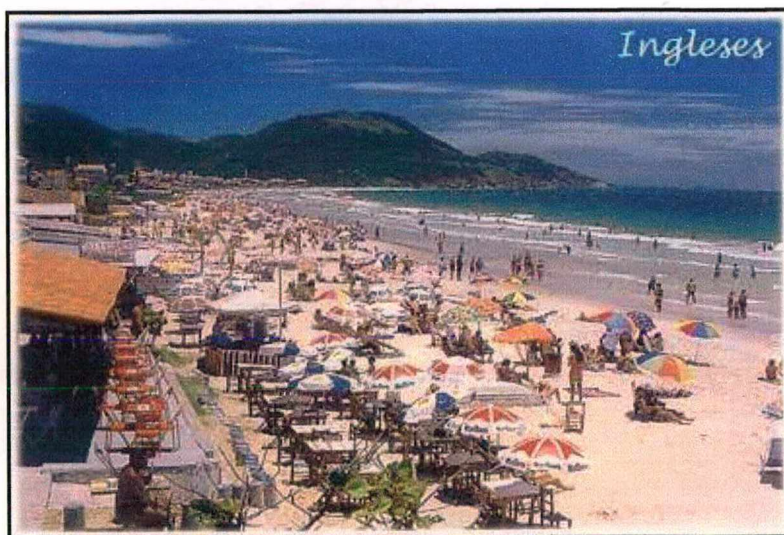


pois pode acarretar graves conseqüências ambientais e comunitárias. Rodrigues (1997) destaca que:

“em vez de oferecer subsídios para o desenvolvimento qualitativo e durável das localidades onde foram implantadas, os projetos de turismo provocaram o aparecimento de problemas sociais e ambientais de toda ordem como, por exemplo, a ocupação desenfreada das áreas próximas ao litoral brasileiro, superconcentração de pessoas e de infra-estrutura turística em algumas localidades, desestruturação dos modos de vida de comunidades tradicionais, praticamente nenhuma contribuição para a melhoria da distribuição de renda entre os habitantes locais, e muita degradação ambiental” (p.91).

Estes problemas podem ser facilmente observados nas áreas de maior concentração de turistas na Ilha de Santa Catarina (Canasvieiras e Ingleses), gerando assim uma condição difícil de se reverter sem que haja a necessidade de grandes investimentos financeiros por parte do poder público, principalmente quando não existe uma sintonia com a iniciativa privada, mesmo sendo ela beneficiária direta de investimentos públicos.

Figura 9: Praia de Ingleses



Fonte: [www.hipernet.ufsc.br](http://www.hipernet.ufsc.br)

Como o desenvolvimento econômico de Florianópolis diretamente ligado às atividades relacionadas ao turismo, Lago (1996) faz um alerta para que “num sentido mais amplo e ainda mais profundo e complexo, o turismo de massa passa a exercer um papel não apenas adicional mas, também, de comando em relação ao crescimento urbano de Florianópolis.” (p.267), percebendo a necessidade de planejamento para que o desenvolvimento turístico realmente ocorra, sendo que o

respeito aos seus limites deve ser rigorosamente observado. Além disto o mesmo autor cita que “Os florianopolitanos, particularmente, que sonhavam pelo desenvolvimento, à partir da ‘indústria sem chaminés’, o turismo, começaram a temer os efeitos de um processo que resultava e formas de pressões sobre o uso do solo.” (p.158). Todavia, a adoção de indicadores de qualidade de vida e de sustentabilidade em Florianópolis e, principalmente na Ilha de Santa Catarina devem respeitar as suas especificidades da cidade. O CECCA (2001) adota o seguinte posicionamento sobre esta questão:

“Avaliar a qualidade de vida na região de Florianópolis através de um conjunto de indicadores sócio-ambientais adequados à sua especificidade, é dar um passo para a construção da sustentabilidade da sociedade local, contribuindo para forjar uma consciência cidadã que compreenda melhor a própria cidade e os rumos do seu desenvolvimento, bem como a forma pela qual a sustentação da vida desta sociedade está imbricada com seu entorno, o que é fundamental mormente se tratar de uma região urbana situada numa ilha” (p.32).

Isto nos indica, mais uma vez, que o uso de novas tecnologias deve ser incentivado, visando principalmente identificar o grau necessário para atingir a sustentabilidade do turismo na Ilha de Santa Catarina, pois a Ilha possui atributos suficientes para manter e conquistar novos mercados. Entretanto, conservar sua atratividade é o desafio. Assim sendo, as análises espaciais podem vir a contribuir decisivamente neste processo, pois elas permitem que a evolução do turismo seja monitorada, criando condições para que as intervenções por parte de órgãos públicos e privados sejam tomadas baseadas em fatos, e não empiricamente.



## **5. TIPOLOGIA DO TURISMO NA ILHA DE SANTA CATARINA**

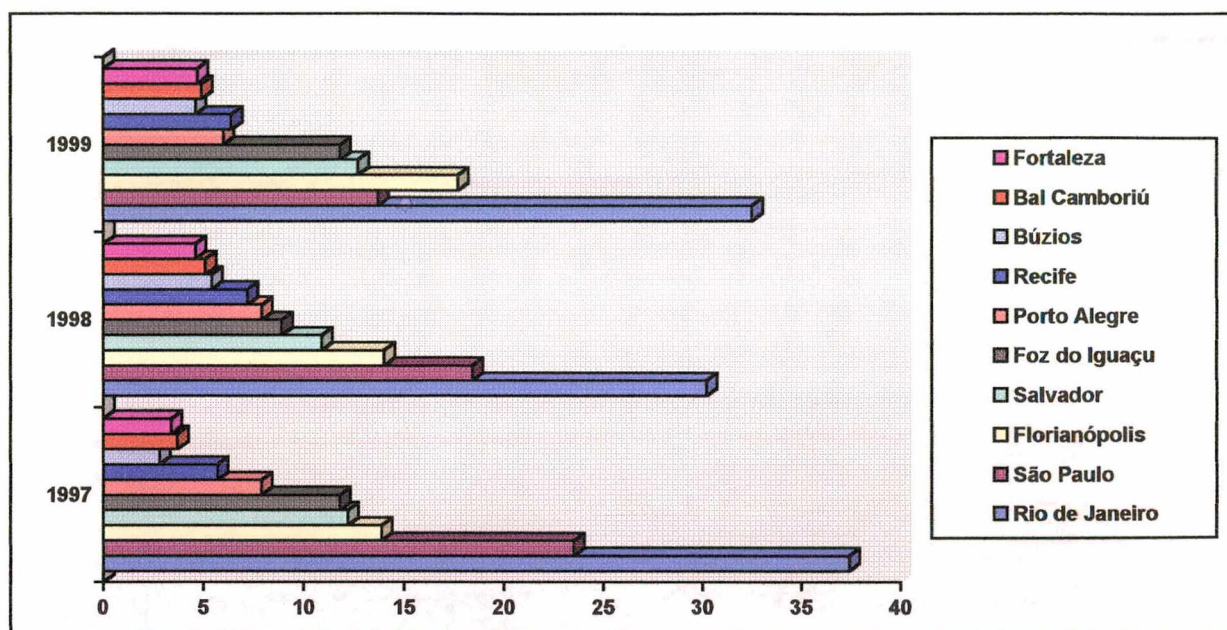
### **5.1. Gestão do turismo na Ilha de Santa Catarina**

O turismo é uma atividade que necessita um constante monitoramento e uma gestão eficaz e de forma planejada para que seu crescimento não ocorra de forma desordenada e predatória às comunidades locais e aos seus ecossistemas, pois são em uma grande parte dos municípios turísticos o seu principal atrativo. Para atender esta necessidade é que existem órgãos públicos responsáveis pelo seu desenvolvimento, tendo como órgão gestor e de fomento, na esfera federal a Embratur – Empresa Brasileira de Turismo, e a Santur – Santa Catarina Turismo, como órgão estadual. Em Florianópolis, a Setur – Secretaria Municipal de Turismo é o órgão responsável pelo seu desenvolvimento, abrangendo todo o território do município, que inclui a Ilha de Santa Catarina e a parte continental do município.

#### **5.1.1 Órgãos oficiais do Turismo – Embratur e Santur**

Os órgãos oficiais de turismo tem como finalidade principal disciplinar a atividade turística através de normas e procedimentos, além de promover ações e programas que auxiliem o desenvolvimento do turismo, assumindo uma grande parcela de responsabilidade para que este desenvolvimento seja alcançado de modo a preservar a atratividade da atividade e, se possível, ampliá-la. A ação conjunta dos órgãos oficiais de turismo é imprescindível pois estes órgãos, tanto da esfera nacional quanto estadual, tem a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento da atividade sendo, portanto, detentores de dados que podem servir de apoio à gestão local do turismo. Tomar-se-á como exemplo os dados percentuais da Embratur sobre o fluxo de turistas internacionais em Florianópolis em comparação aos principais pólos turísticos brasileiros relativos aos anos de 1997 a 1999.

Figura 10: Percentuais de turistas internacionais nos principais pólos receptores do Brasil.



Fonte: Embratur 2000 (ano X porcentagem)

Estes dados da Embratur confirmam o crescimento do fluxo de turistas internacionais em Florianópolis, conquistando a segunda posição em percentuais de turistas internacionais no ano de 1999, posição esta que era ocupada nos anos de 1997 e 1998 pela cidade de São Paulo. Isto aumenta a responsabilidade dos órgãos envolvidos com a gestão da atividade, pois a infraestrutura turística local deve acompanhar este aumento do fluxo visando não apenas a manutenção de sua atratividade, mas também o desenvolvimento da qualidade de vida como um todo, envolvendo as comunidades locais.

Atenta a este processo de desenvolvimento do turístico em Santa Catarina, a SANTUR – órgão oficial de Turismo do Estado de Santa Catarina – tem promovido ações para acompanhar as evoluções do mercado e o seu perfil, fiel à sua missão que prevê: “Promover e fomentar as indústrias do lazer e do entretenimento com qualidade, visando o desenvolvimento sócio-econômico gerado pelo turismo”.

Para atingir suas metas, a Santur tem realizado pesquisas anuais do fluxo turístico nas principais cidades turísticas do estado de Santa Catarina através da aplicação de questionários, realizados por pesquisadores de campo no momento em que os turistas deixam as cidades visitadas. Para Ruschmann (1997), este tipo de pesquisa é imprescindível, pois:

“Para o planejamento adequado do turismo em núcleos receptores, além de desenvolver a definição do indivíduo que será estudado, é preciso conhecer



as características biossocioeconômicas dos visitantes. Estas variam de acordo com os diferentes segmentos da demanda e são determinantes para o tipo de transporte e equipamentos utilizados na viagem e em outros serviços requeridos pelo turista no meio receptor” (p. 153).

Em Florianópolis, no ano de 2001, a pesquisa foi realizada em dois períodos diferentes: de 11 a 17 de janeiro e 8 a 14 de fevereiro, meses em que ocorrem um maior fluxo turístico pois coincide com a alta estação de verão e de férias escolares no Brasil e nos países do Mercosul. A pesquisa foi viabilizada através de convênio de cooperação técnica da Santur com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, sendo que a aplicação dos questionários foi efetuada por pesquisadores da Setur nos terminais rodoviários, aeroviário e nas principais saídas do município de Florianópolis. A margem de erro admissível para esta pesquisa é de 5%.

A realização desta pesquisa pela Santur em cooperação com a Prefeitura Municipal de Florianópolis tem como objetivo principal intensificar o trabalho de análise do mercado turístico, expandir as pesquisas de mercado consumidor e o desenvolvimento de análises qualitativas de nossos produtos, obtendo assim dados importantes para a gestão do turismo, dentre os quais pode-se destacar os dados sobre a demanda, receitas e principais mercados emissores de turistas. Estes dados podem ser utilizados na gestão e no planejamento turístico local para o desenvolvimento da atividade. Salienta-se também que esta pesquisa é realizada em outras cidades catarinenses, geralmente em convênio com as Prefeituras Municipais.

Os dados oficiais da Santur e da FATMA – Fundação Estadual do Meio Ambiente – mencionados nesta dissertação referem-se ao município de Florianópolis como um todo, incluindo as áreas localizadas na parte continental e insular, mas os equipamentos e pontos de condições de balneabilidade mapeados para as análises espaciais limitam-se à Ilha de Santa Catarina, por esta se constituir em uma unidade propícia para análises espaciais de seus equipamentos e serviços turísticos e de sua condição de balneabilidade. A parte continental do município de Florianópolis, além de representar uma pequena área em relação à Ilha, tem seu funcionamento mais vinculado ao comércio e serviço público estadual e federal, e aos municípios vizinhos, e por apresentar um percentual relativamente baixo de turistas, se comparado ao movimento de turistas na Ilha.

### 5.1.2 A Secretaria de Turismo de Florianópolis – Setur

A Secretaria de Turismo – Setur – é o órgão responsável pela gestão da atividade turística em Florianópolis. Sua missão é a seguinte:

“Promover a geração de emprego e renda através da criação de condições favoráveis ao desenvolvimento sustentável da indústria do turismo em Florianópolis, obedecendo padrões estabelecidos de qualidade de vida, preservação ambiental, fortalecimento da cultura e da cidadania”.

A atual administração está desenvolvendo um Plano de Turismo Integral, tendo como principais programas:

- 1) Sistema de Informações Turísticas;
- 2) Promoção e Marketing Turístico;
- 3) Capacitação para o Turismo;
- 4) Produto Turístico;
- 5) Infra-estrutura Turística, Equipamentos e Estética;
- 6) Modernização Administrativa.

Estes programas compõem o Plano de Gestão Turística a ser executado pela Setur até 2005. A implantação destes programas é importante para que a atividade turística na Ilha de Santa Catarina seja respaldada na sua sustentabilidade e, conseqüentemente, na manutenção de seu desenvolvimento, pois muitas foram as ações, e continuam sendo, que prejudicam não apenas o desenvolvimento da atividade turística, mas a qualidade de vida da população. Além disto, estas ações não podem ficar restritas ao papel, e sim efetivamente executadas e corrigidas, se necessário.

Outra ação da Setur relaciona-se a um Seminário de Planejamento de ações emergenciais para a temporada de 2001/02 através de levantamentos efetuados com as associações comunitárias de Florianópolis. As pesquisas realizadas por meio de questionários apontam os principais problemas de Florianópolis durante a temporada de verão. Esta pesquisa foi coordenada pela Setur e envolveu todas as secretarias municipais de Florianópolis. Os temas abordados na pesquisa foram transporte, trânsito, vias públicas, segurança, saúde, coleta de lixo, fiscalização, sinalização turística, paisagismo e outros. Entre estes temas ressalta-se aqui os que relacionam-se com a mobilidade – transporte, trânsito e vias públicas, procurando identificar os pontos com maior grau de dificuldade de mobilidade representados no quadro abaixo:



**Tabela 6: Problemas de mobilidade apontados pelas associações comunitárias da Ilha de Santa Catarina**

Região	Transporte	Trânsito	Vias públicas	Total
Sul	9%	2%	11%	22%
Leste	9%	8%	12%	29%
Norte 1	3%	3%	7%	13%
Norte 2	7%	9%	8%	24%
Centro/continente	17%	12%	23%	52%
Geral	8%	7%	10%	25%

Fonte: Setur, 2001

Os temas foram levantados por regiões e identificam altos percentuais de problemas relacionados com a mobilidade em toda a Ilha de Santa Catarina. A região que apresenta o quadro mais crítico é o centro da cidade e o continente. Os temas que se relacionam com a mobilidade representam um percentual de 52% do total de temas apontados pelas associações nesta área. Isto se deve, principalmente, ao fato de que este é um ponto central e de ligação entre as praias no norte e sul da Ilha, sendo passagem obrigatória de turistas que chegam e saem de Florianópolis utilizando o transporte rodoviário. Também é uma área muito utilizada pela comunidade local, pois é nesta área que concentram-se a maioria dos órgãos públicos municipais e estaduais, além de parte da estrutura de comércio e serviços da Ilha de Santa Catarina.

O problema de mobilidade é menos observado na região norte 1, que engloba Canasvieiras, Ingleses, Santinho e Rio Vermelho (13%), onde os problemas mais críticos, na visão das associações comunitárias, são os de fiscalização (esgotos, lixo, comércio ambulante, animais), com 21%; de saúde, com 17%; e de sinalização turística, paisagismo e coleta de lixo, cada qual apresentando um percentual de 13%. As associações comunitárias das outras regiões da Ilha relacionam o problema de mobilidade com os seguintes percentuais: região sul – 22%; região leste: 29%; e região norte 2 (Jurerê, Daniela, Sambaqui, Santo Antônio de Lisboa e Cacupé) 25%. Estes percentuais são bastante representativos principalmente quando se observa que a área em questão localiza-se em uma ilha, o que limita as opções de expansão da malha viária, além daquela já adotada na região central da cidade, os aterros. Entretanto, esta prática nem sempre é viável ou atraente. A adoção de alternativas de transporte público deve ser um outro ponto a ser estudado com muita atenção pelos órgãos envolvidos, juntamente com o problema de fiscalização.

## 5.2. Perfil do turista da Ilha de Santa Catarina

Para que órgãos públicos e iniciativa privada possam efetuar um planejamento de suas atividades faz-se necessário conhecer um perfil de seu mercado. O perfil dos turistas pode ser definido através dos mais variados tipos de dados, sendo que um dos principais é o de procedência, se nacionais ou estrangeiros:

Tabela 7: Movimento estimado de turistas em Florianópolis.

ORIGEM	1999	2000	2001
Nacionais	287.859	335.132	319.901
Estrangeiros	147.631	171.109	232.987
Total	435.490	506.241	552.888

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

O movimento de turistas na Ilha de Santa Catarina tem apresentado uma oscilação entre os turistas nacionais, sendo que o ano de 2000 apresenta o maior número de turistas durante a temporada em comparação aos anos de 1999 e 2001. No que se refere aos turistas estrangeiros, observa-se um crescimento constante, devido principalmente ao câmbio favorável aos países do Mercosul, refletindo-se diretamente nas receitas oriundas de atividades turísticas. No que se refere ao número total de turistas, a evolução tem apresentado um crescimento constante tanto no fluxo nacional quanto estrangeiro. Os turistas que veraneiam na Ilha de Santa Catarina tem como origem principal os seguintes mercados emissores:

Tabela 8: Principais locais de origem dos turistas

Nacionais			
ORIGEM	1999	2000	2001
Rio Grande do Sul	43,34%	37,08%	35,37%
São Paulo	20,27%	21,03%	20,05%
Paraná	11,98%	17,83%	18,78%
Santa Catarina	7,05%	9,27%	12,56%
Rio de Janeiro	4,70%	4,63%	3,46%
Estrangeiros			
Argentina	83,04%	86,34%	87,38%
Uruguai	4,78%	7,01%	6,78%
Paraguai	4,78%	0,88%	4,26%
Chile	2,17%	2,80%	0,95%

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

A distribuição dos turistas em Florianópolis oriundos dos principais mercados emissores nacionais vem apresentando um crescente equilíbrio dos percentuais de participação no mercado. Em 1999 os dados da Santur apontavam um elevado percentual de turistas oriundos do Rio Grande do Sul. Entretanto, em 2000 e 2001 este percentual tem diminuído e apresenta um crescimento dos mercados do Paraná

e do interior de Santa Catarina, e uma estabilização do mercado paulista, diminuindo assim a dependência pelo mercado gaúcho.

O mesmo fenômeno não é observado no mercado estrangeiro, representado basicamente por mercados da América Latina. Ao contrário, apresenta um crescente e elevado percentual de participação do mercado argentino, caracterizando assim uma dependência alarmante por uma economia que tem enfrentado seguidas crises financeiras, o que pode gerar um impacto altamente negativo na economia e no desenvolvimento turístico da Ilha de Santa Catarina. Este tipo de comportamento é ainda mais perigoso para as áreas que se localizam no norte da Ilha, como Canasvieiras e Ingleses, que atraem basicamente este fluxo turístico.

Pelas estimativas da Santur, tendo como base a sua pesquisa realizada com os turistas que deixam a cidade, os mercados turísticos nacional e estrangeiro tem gerado para a economia de Florianópolis a seguinte receita:

Tabela 9: Receita do turismo em Florianópolis (estimada em US\$).

ORIGEM	1999	2000	2001
Nacionais	61.946.957,87	75.256.126,37	63.877.298,52
Estrangeiros	67.573.568,15	69.661.673,60	99.272.292,46
Total	129.520.526,02	144.917.799,97	163.149.590,98
Gasto médio diário estimado por turista em dólar			
Nacionais	US\$ 19,37	US\$ 23,11	US\$ 21,60
Estrangeiros	US\$ 36,67	US\$ 35,10	US\$ 36,09

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Observa-se aqui uma evolução instável das receitas nacionais, onde destaca-se o ano de 2000, e uma retração em 2001. Quanto as receitas estrangeiras, observa-se um crescimento estável da atividade turística nos últimos 3 anos, com destaque especial para o ano de 2001, quando se registra um crescimento significativo em relação aos anos anteriores.

Com relação a estimativa da Santur referente ao gasto médio dos turistas, observa-se uma estabilidade tanto do mercado nacional quanto estrangeiro, com um valor médio maior para o mercado estrangeiro.

Além destes dados, o órgão estadual de fomento ao turismo – Santur – tem identificado vários indicativos relativos a sua demanda, propiciando subsídios ao planejamento turístico municipal. Dentre estes indicativos, pode-se destacar alguns de grande importância à gestão e planejamento turístico local, tais como a renda individual dos turistas que visitam Florianópolis, dividindo-as em classes de renda, frequência, percentuais nacional e estrangeiro e percentual geral. Os resultados dos dados coletados na pesquisa foram os seguintes:

Tabela 10: Faixa de renda familiar dos turistas em dólares (cambio: US\$ 1,00 = R\$ 1,97).

Classes de Renda	Nacionais		Estrangeiros		Percentual Geral
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	
Menos de 100 (US \$)	2	0,23	0	0,00	0,14
De 100 a 400 (US \$)	62	7,17	9	1,58	4,95
De 401 a 800 (US \$)	155	17,92	35	6,14	13,24
De 801 a 1.200 (US \$)	131	15,14	74	12,98	14,29
De 1.201 a 1.600 (US \$)	150	17,34	75	13,16	15,68
De 1.601 a 2.000 (US \$)	51	5,90	54	9,47	7,32
De 2.001 a 2.400 (US \$)	68	7,86	60	10,53	8,92
Acima de 2.400 (US \$)	246	28,44	263	46,14	35,47
Total	865	100,00	570	100,00	100,00

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Os resultados dos percentuais gerais demonstram uma participação expressiva de classes mais privilegiadas, principalmente da classe de renda acima de US\$ 2.400,00, tanto no segmento nacional quanto estrangeiro. Dados como este permitem uma orientação quanto ao preço e ao tipo de produto turístico que comporá a oferta de serviços e equipamentos.

Quanto ao estilo de grupo, os turistas tem o seguinte perfil:

Tabela 11: Estilo de grupos dos turistas

Acompanhantes	Nacionais		Estrangeiros		Percentual Geral
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	
Viaja só	129	14,84	27	4,27	10,39
Viaja em grupo	86	9,90	114	18,04	13,32
Viaja em família	651	74,91	486	76,90	75,75
Total	869	100,00	632	99,00	99,00

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Os dados demonstram que tanto os grupos de turistas nacionais quanto os estrangeiros vem para Florianópolis, em sua grande maioria, em família ou em grupo, alcançando um percentual geral de 89%. Demonstram também um baixo percentual de turistas estrangeiros que viajam só, ressaltando ainda mais a importância deste dado ao se planejar a implantação de novos serviços e equipamentos turísticos e até mesmo adequá-los a este perfil coletivo de demanda.

Outro ponto abordado pela pesquisa relaciona-se ao sexo dos turistas, que aponta para o seguinte percentual:

Tabela 12: Número de turistas por sexo

Sexo	Nacionais		Estrangeiros		Percentual Geral
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	
Masculino	1340	49,59	1327	51,69	50,62
Feminino	1362	50,41	1240	48,31	49,38
Total	2702	100,00	2567	100,00	100,00

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

A divisão dos turistas por grupos de sexo também apresenta um equilíbrio entre homens e mulheres, apresentando comportamentos semelhantes entre os turistas nacionais e estrangeiros.

Quanto às faixas etárias dos turistas, a pesquisa da Santur revela a seguinte distribuição:

**Tabela 13: Faixas etárias dos turistas**

Faixa etária	Nacionais		Estrangeiros		Percentual Geral
	Freqüência	Percentual	Freqüência	Percentual	
Menos de 18 anos	711	26,24	754	26,48	27,81
De 18 a 25 anos	412	15,20	547	21,38	18,20
De 26 a 34 anos	530	19,56	430	16,81	18,22
De 35 a 50 anos	836	30,85	654	25,57	28,28
De 51 a 65 anos	180	6,64	159	6,22	6,44
Acima de 65 anos	41	1,51	14	0,55	1,04
Total	2710	100,00	2558	100,00	100,00

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Os dados coletados sobre a faixa etária confirmam a tendência do turismo familiar em Florianópolis, pois destacam a faixa de 35 a 50 anos e a faixa com menos de 18 anos como as predominantes. As faixas etárias de turistas que se encontram entre 18 a 25 anos e 26 a 34 também apresentam um percentual semelhante e não muito diferentes das faixas predominantes. Apenas as faixas mais elevadas, a partir dos 51 anos, é que apresentam uma participação menor no percentual total de turistas, mas que nem por isto devem ser relegados a um segundo plano.

Estes dados possibilitam que se trace um perfil dos turistas que vem utilizar os equipamentos e serviços turísticos em Florianópolis, especialmente na Ilha de Santa Catarina. Conhecer o perfil destes turistas é a condição inicial para que se avalie as ofertas da atividade turística e se direcione investimentos em novos tipos de equipamentos e serviços ou mesmo redefina o uso dos equipamentos já instalados. De uma forma resumida e com percentuais aproximados pode-se descrever o perfil dos turistas em Florianópolis pelos seguintes aspectos:

- 60% dos turistas são brasileiros;
- entre os turistas brasileiros, 35% originam-se do estado do Rio Grande do Sul e 38% vem dos estados de São Paulo e Paraná.;
- entre os turistas estrangeiros, 87% tem origem na Argentina;
- 35% dos turistas tem uma renda familiar acima de US\$ 2.400, e 42% dos turistas pertencem à faixa de renda entre US\$ 400 e US\$ 1.600;

- 75% dos turistas viajam em família.

Os dados acima revelam claramente o perfil do mercado turístico em Florianópolis, proporcionando condições para que se direcione não apenas os investimentos públicos e privados na área turística, mas também os tipos de serviços e equipamentos que atendam a este tipo de demanda.

### 5.3. Atrativos turísticos e balneabilidade das praias

Para que os órgãos de turismo possam efetuar a gestão turística na Ilha de Santa Catarina de maneira integrada, eficiente e eficaz, faz-se necessário que estes órgão tenham em mãos, além de um retrato fiel do perfil de nossos turistas, informações sobre as motivações que os atraem e a oferta de eventos que atendam estas motivações. Assim, inicia-se a apresentação destes quesitos com os dados da pesquisa da Santur referente às principais motivações que trazem os turistas para Florianópolis durante a alta temporada de verão, se a negócios ou a turismo. A pesquisa aponta a os seguintes percentuais:

Tabela 14: Motivações dos turistas

Motivo	1999	2000	2001
Turismo	95,47%	94,24%	97,87%
Negócios	4,53%	5,76%	2,13%
Total	100%	100%	100%

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Segundo os dados de motivações, mais de 90% do fluxo constitui-se em turismo de férias em detrimento ao turismo de negócios, este mais explorado durante a baixa temporada, quando a estrutura turística local apresenta-se ociosa.

Quanto aos atrativos turísticos, temos a seguinte configuração:

Tabela 15: Principais atrativos turísticos

ATRATIVOS	1999	2000	2001
Naturais	78,56%	81,91%	85,12%
Históricos e Culturais	3,61%	3,62%	3,25%
Manifestações Populares	0,49%	0,23%	0,13%
Eventos	1,32%	1,13%	0,38%
Visita a amigos/parentes	15,81%	12,38%	10,43%
Tratamento de saúde	0,21%	0,73%	0,69%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

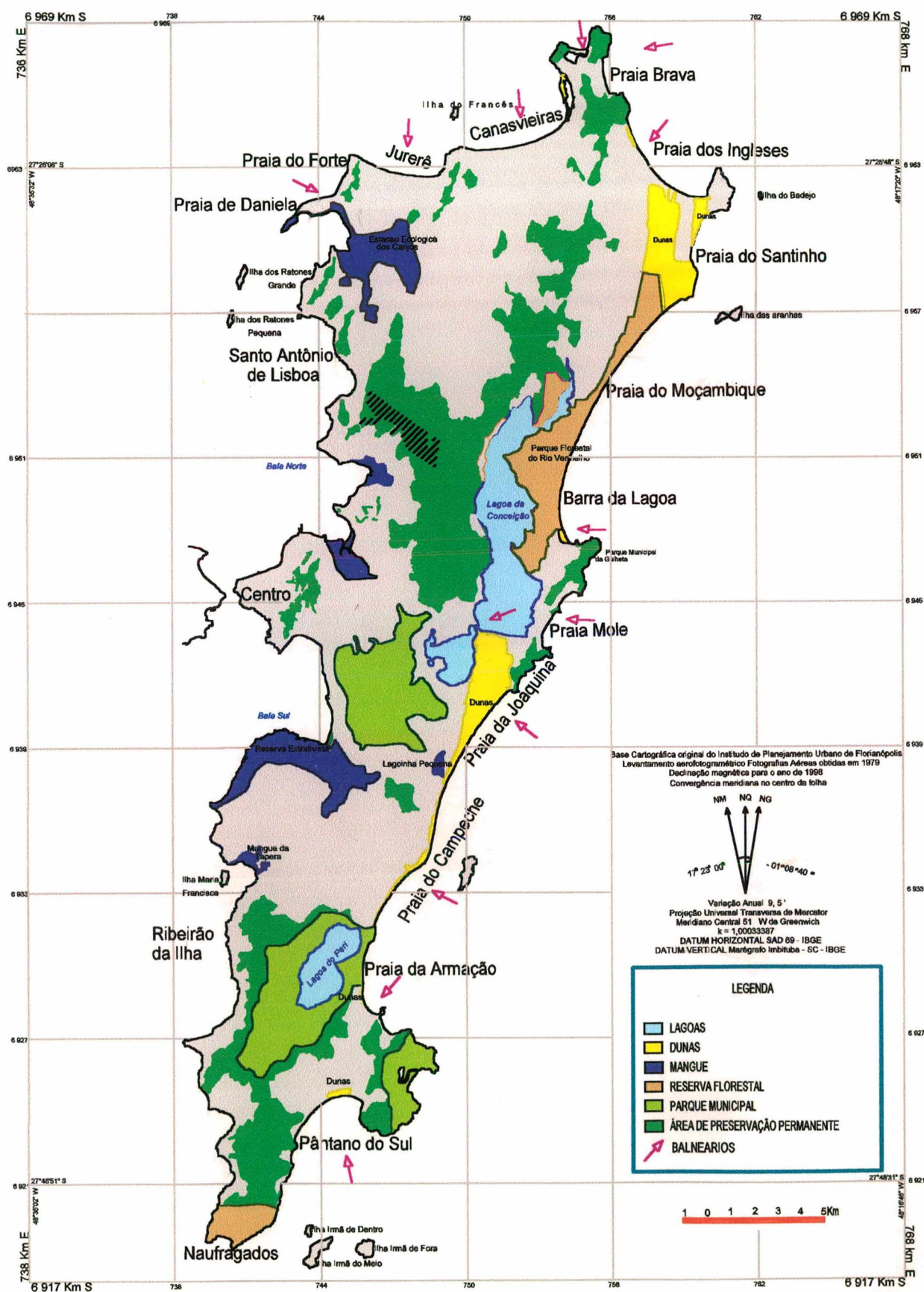
Estes dados caracterizam a importância que os atrativos naturais da Ilha de Santa Catarina exercem sobre o fluxo de turistas na Ilha de Santa Catarina, evidenciando a importância de efetuar um planejamento turístico da região baseado

no manejo ambiental. Pontos turísticos importantes como a Lagoa da Conceição, diversos tipos de praias, destacando-se Canasvieiras, Ingleses e Praia Brava no norte, e Campeche, Armação e Pântano do Sul, no sul da ilha, além de diversos pontos agrestes, entre os quais destacam-se unidades de conservação que abrangem dunas, lagoas e matas, algumas delas possuindo infraestrutura de trilhas, solidificam a vocação turística da Ilha de Santa Catarina baseada no potencial de seus recursos naturais.

A vocação para o desenvolvimento do turismo baseado nos recursos naturais reforça a necessidade de gestão em todas as áreas com potencial turístico da Ilha de Santa Catarina, buscando a maximização de suas potencialidades e identidades, a correção de falhas e, principalmente, a busca por um modelo de turismo em que a sustentabilidade seja a palavra-chave para o seu desenvolvimento. Por si, estes são motivos suficientes para implantar a gestão do turismo tendo como objetivo principal a prática do turismo sustentável. E um dos grandes indicativos desta tendência é que a grande maioria dos turistas que veraneiam na Ilha de Santa Catarina destacam os recursos naturais como o principal atrativo turístico da Ilha (segundo os dados da pesquisa da Santur, 85,12% dos turistas em 2001), sendo portanto imprescindível que sejam adotadas tecnologias que auxiliem os órgãos governamentais e não governamentais ligados ao turismo na conservação deste importante componente turístico natural da Ilha.

No mapa a seguir pode-se identificar a localização das principais áreas naturais da Ilha de Santa Catarina. Entre elas, pode-se destacar importantes ecossistemas naturais como as lagoas, dunas, mangues, reservas florestais, 1 (um) parque municipal, áreas de preservação permanente, além dos principais balneários da Ilha de Santa Catarina. Algumas destas áreas encontram-se abertas ao público, configurando-se em importantes opções principalmente aos turistas que interessam-se em conhecer melhor a cultura e as riquezas locais, pois alguns destes locais tentam preservar também as comunidades tradicionais, isto é, pessoas que realmente fazem parte destes ambientes. É importante também observar uma área sob a responsabilidade da iniciativa privada: o Morro das Aranhas, sob a responsabilidade da empresa Santinho Empreendimentos Turísticos S/A e que encontra-se aberta à visitação pública.

Figura 11: Mapa de áreas naturais na Ilha de Santa Catarina



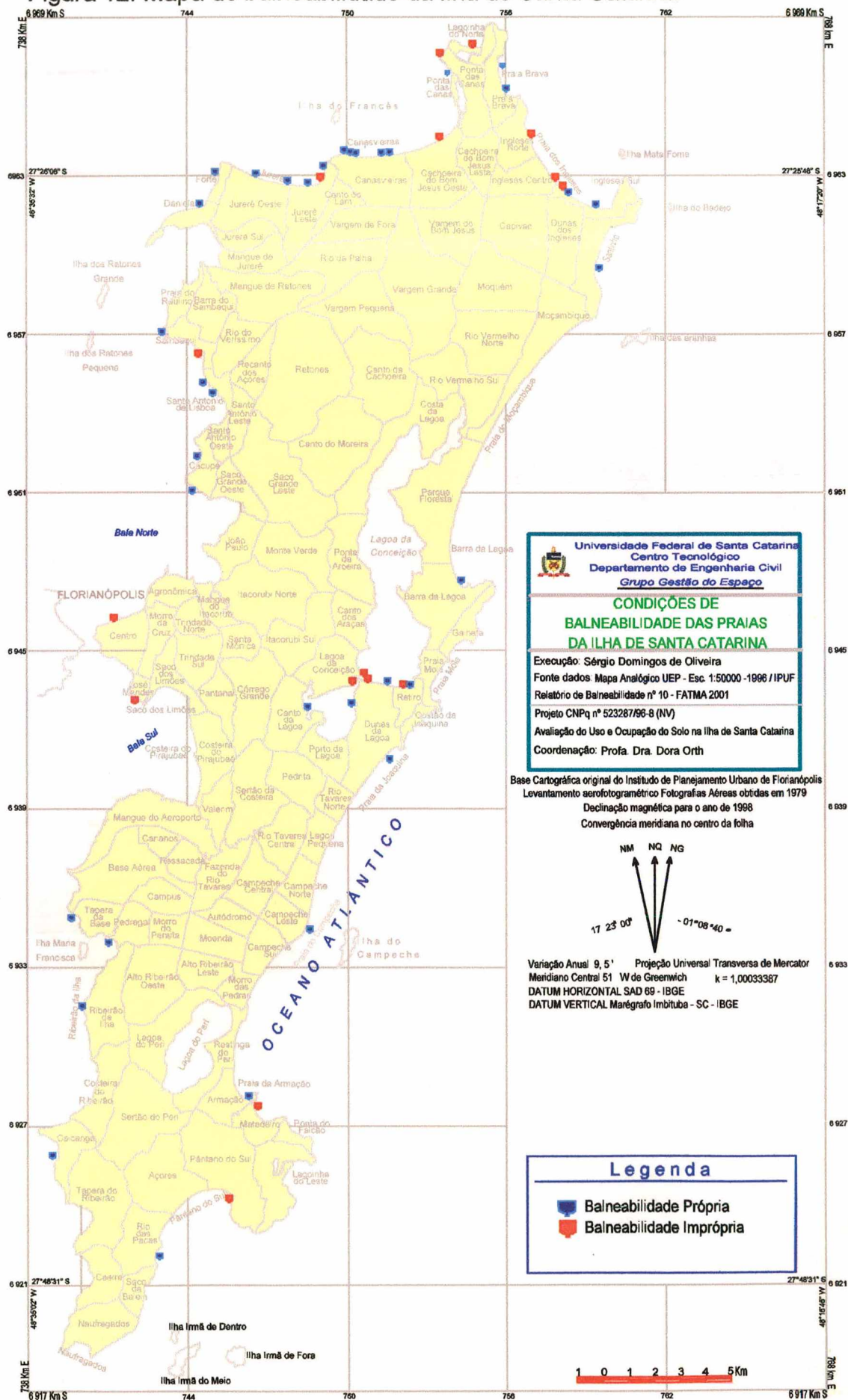


A Ilha de Santa Catarina tem vastas áreas naturais protegidas. Estas são constituídas de parques, dunas, mangues e morros, sendo administradas por órgãos das esferas federal (IBAMA), estadual (FATMA), municipal (FLORAM) e particulares (Costão do Santinho). Alguns deles não são acessíveis aos turistas, mas mesmo assim desempenham papel fundamental na conservação e preservação dos ricos e diversificados ecossistemas da Ilha de Santa Catarina, além de comporem um “pano de fundo” para as praias e paisagens em geral.

As praias se constituem em um dos mais importantes atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina, apresentando diversos tipos e formações: praias de mar aberto, com destaque para as praias da Joaquina e Campeche; praias de mar calmo, como Canasvieiras, Jurerê e Ingleses; praias de contemplação, como Cacupé e Sambaqui, no distrito de Santo Antônio de Lisboa; praias agrestes, com pouca ou nenhuma infraestrutura, como as praias da Solidão, Matadeiro e Naufragados, no sul da Ilha; praias onde se sobressaem a cultura local e a gastronomia, como Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa; e Lagoas, principalmente a Lagoa da Conceição, para onde convergem turistas para a prática de diversos tipos de esportes, para usufruir de sua vida noturna e curtir seu visual paradisíaco. Entretanto, muitas destas praias encontram-se ameaçadas pela inadequada ocupação predial e territorial e o uso intensivo sem adequação da infraestrutura de saneamento e das condições de acesso e circulação. A primeira consequência é a poluição das águas, que será tratada a seguir. A segunda consequência é a dificuldade de mobilidade na Ilha, tanto para os turistas quanto para os habitantes locais. Este aspecto é tratado no item 6.2 (pag. 87).

O órgão estadual de meio ambiente (FATMA) tem monitorado a poluição das águas das praias da Ilha de Santa Catarina. Os pontos de balneabilidade indicados representam a coleta da água para análise efetuada pela FATMA no período entre 7 e 15 de fevereiro de 2001. O total de pontos de balneabilidade coletados na Ilha de Santa Catarina neste período é de 52, sendo que 36 pontos destes pontos encontravam-se em condições próprias e 16 pontos encontravam-se impróprios para o banho.

Figura 12: Mapa de balneabilidade da Ilha de Santa Catarina





A tabela a seguir contém listagem com todos os locais onde são feitas a coleta para a análise de balneabilidade da água, assim como o número dos pontos e sua condição, se próprio ou impróprio para o banho.

Tabela 16: Relatório de balneabilidade n.º 10

<b>Local</b>	<b>Pontos próprios</b>	<b>Pontos Impróprios</b>
Lagoa da Conceição	39, 41, 61, 66	37, 38, 43, 62
Praia Brava	24, 25	
Armação do Pântano do Sul	44	64
Barra da Lagoa	32	
Base aérea	49	
Beira Mar Norte		11
Cachoeira do Bom Jesus		56
Caiaçangaçu	63	
Daniela	16	
Joaquina	33	
Lagoinha		26
Solidão	65	
Tapera	48	
Canasvieiras	20, 21, 22, 55, 59, 60	
Jurerê	18, 19, 53, 66	54
Ponta das Canas	23	67
Sambaqui	15	14
Santo Antônio de Lisboa	12, 13	
Cacupé	9, 10	
Campeche	35	
Praia do Forte	17	
José Mendes		52
Pântano do Sul		45
Ribeirão da Ilha	47	
Santinho	31	
Inglese	29, 57	27, 28, 58

Fonte: FATMA, 2001

A maioria dos pontos impróprios localizam-se em pontos de grande concentração urbana, tanto prediais (Inglese, Lagoa da Conceição) quanto demográficas (Centro). Outros pontos, mesmo localizando-se em regiões que apresentam baixa ocupação demográfica e predial (Pântano do Sul, Armação, Ribeirão da Ilha) encontram-se com balneabilidade imprópria, comprovando a inexistência de gestão da atividade turística da Ilha de Santa Catarina, colocando em risco a saúde dos turistas, o patrimônio natural e turístico em toda a ilha e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento sustentável. Entretanto, outros pontos que apresentam alta concentração urbana e prediais, como Canasvieiras, mantêm as condições de balneabilidade favoráveis, fruto de investimentos recentes no saneamento do local. Observa-se, também, que no Sul da Ilha são poucos os pontos de monitoramento da água, apesar de apresentar alguns pontos impróprios para o banho.

#### 5.4. Meios e locais de hospedagem na Ilha de Santa Catarina

Os dados sobre os meios e locais de hospedagem utilizados pelos turistas durante a sua permanência na Ilha de Santa Catarina constituem-se em relevantes informações sobre o comportamento dos mesmos, pois tanto indicam os tipos de hospedagem utilizados quanto a sua distribuição regional, permitindo que se trace padrões de mobilidade e de qualidade da oferta dos equipamentos de hospedagem.

Assim sendo, os principais meios de hospedagem utilizados em Florianópolis, segundo dados coletados pela Santur, foram os seguintes:

Tabela 17: Meios de hospedagem na Ilha de Santa Catarina

Meio de hospedagem	1999	2000	2001
Casa/apto de aluguel	36,06%	34,83%	42,91%
Amigos/parentes	23,32%	26,86%	21,75%
Hotel	21,46%	21,07%	17,68%
Pousada	6,04%	6,91%	7,36%
Casa própria	6,71%	5,14%	6,76%
Camping	3,20%	2,89%	2,61%
Albergue/alojamento	1,42%	1,65%	0,60%
Hospedaria/pensão	1,79%	0,65%	0,33%
Total	100%	100%	100%

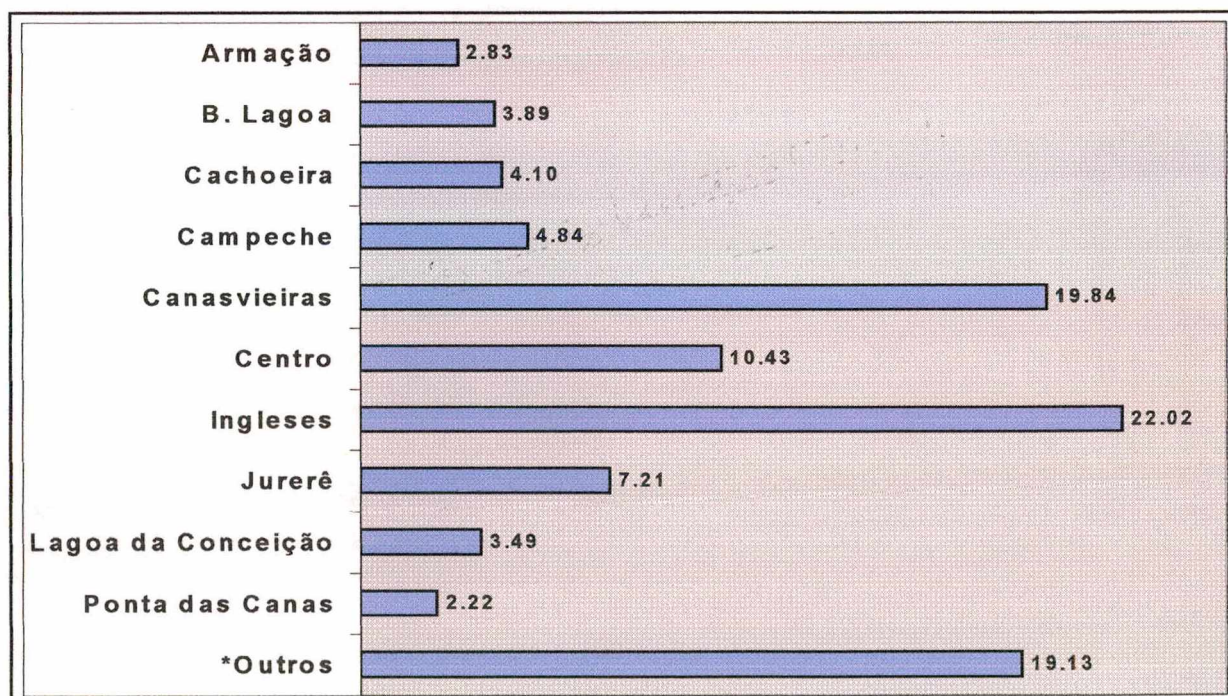
Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Os dados demonstram que a opção pelo aluguel de imóveis apresenta um aumento em relação aos anos de 1999 e 2000, atingindo em 2001, um alto percentual dos turistas na Ilha de Santa Catarina (42,91%) em detrimento à ocupação de hotéis, que apresenta um percentual em 2001 de 17,68%, demonstrando um decréscimo em relação aos anos de 1999 e 2000. Este fenômeno configura assim uma forte demanda por um tipo de hospedagem mais acessível monetariamente. A opção de hospedagem em casa de amigos e parentes também é representativa em 2001 (21,75%), mesmo tendo apresentando um decréscimo em relação aos anos anteriores, mas ainda superior aos percentuais de ocupação de hotéis. Estas três opções de hospedagem representaram, na temporada de verão de 1999, 80,84%, na temporada de 2000, 82,76% e na temporada de 2001, 82,34% do total dos meios de hospedagem utilizados em Florianópolis por turistas nacionais e estrangeiros. Ao se observar apenas os meios de hospedagem casa/apartamento e amigos/parentes, os percentuais são os seguintes: 1999: 59,38%; 2000: 61,69%; e 2001: 63,66%. Estes percentuais demonstram a importância para que se acompanhe a evolução deste meio de hospedagem, subsidiando o empresariado ligados à hospedagem para futuros investimentos na Ilha de Santa Catarina.



Tem-se também dados que apontam os principais locais de hospedagem de turistas na Ilha de Santa Catarina, sendo que os locais informados no gráfico relacionam-se aos locais que atingem uma porcentagem superior a 2 por cento do total de turistas nacionais e estrangeiros. Os locais que não atingiram este percentual foram agrupados na opção "outros". Os resultados da pesquisa as Santur incluem também regiões localizadas na área continental do município de Florianópolis. Entretanto, como a área de estudo desta dissertação limita-se à Ilha, os mesmos não foram mapeados, apesar de participarem do percentual geral dos números levantados. Ressalta-se também que nenhuma destas regiões que se localizam na área continental do município de Florianópolis atingiram um percentual igual ou superior a 2%. Assim sendo, os percentuais de distribuição e hospedagem de turistas nos principais locais da Ilha de Santa Catarina na temporada de veraneio de 2001 configura-se da seguinte forma:

Figura 13: Local de hospedagem de turistas.



Fonte: Adaptado da SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Os dados apontam um direcionamento de hospedagem principalmente para o norte da Ilha de Santa Catarina, em especial os balneários de Ingleses, com 22,02% dos turistas, e Canasvieiras, com 19,84%, bairros bastante tradicionais principalmente para turistas da Argentina e Uruguai. O centro da cidade apresenta um percentual de 10,49% de hospedagem dos turistas, se constituindo no terceiro maior local de atratividade de hospedagem. O balneário de Jurerê, incluindo as



partes Tradicional e Internacional, também localizado no norte da Ilha de Santa Catarina, detém a preferência de 7,21% dos turistas.

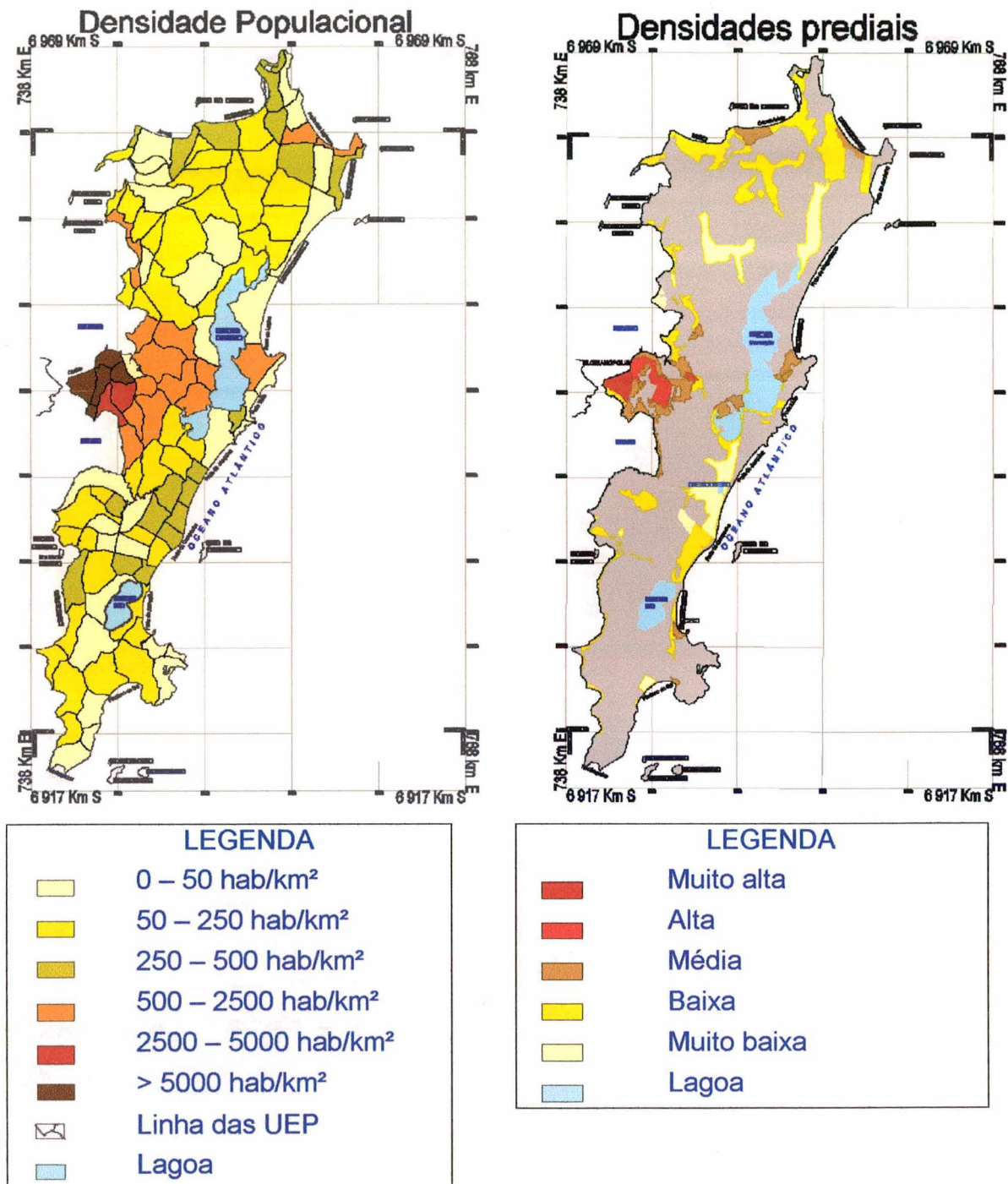
A opção pelos locais de hospedagem destacados acima é motivado principalmente pela grande oferta de imóveis, na forma de resorts, hotéis, hospedarias, apartamentos e casas de aluguel, pois apresentam uma alta densidade predial, apesar de sua densidade populacional não apresentar taxas elevadas, com exceção à área central da cidade. São áreas que se desenvolveram principalmente a partir da década de 80, em função do crescimento da atividade turística, constituindo-se assim em locais de investimentos imobiliários para populações do sul do Brasil e inclusive argentinos, e de residências secundárias de florianopolitanos. Mais recentemente, esta tendência vem se generalizando em toda a extensão da Ilha de Santa Catarina.

O Centro da cidade vem se destacando na hospedagem de turistas na época de veraneio pelo grande número de hotéis que encontram-se nesta área, pelo custo competitivo de seus hotéis durante a temporada de verão e pela sua localização central em relação aos pontos de atração da Ilha, facilitando o deslocamento dos turistas para os diversos centros turísticos.

O alto índice na classe "outros" se explica pela distribuição de muitos turistas ao longo de toda a Ilha, tendo como forma de hospedagem principalmente casas de parentes e amigos. A razão desta tendência deve ser a localização difusa dos atrativos na Ilha associada ao custo dos meios de hospedagem, bastante elevado durante a temporada de verão nos principais locais de concentração de turistas, e ao turismo alternativo, principalmente os ligados à natureza e ao ecoturismo, que privilegiam a paz e a tranquilidade, além do contato direto com a natureza, optando pelas regiões afastadas dos grandes aglomerados urbanos, principalmente dos balneários localizados no norte da Ilha e da região central da cidade.

Na figura a seguir pode-se observar os pontos da Ilha de Santa Catarina onde concentram-se a infraestrutura predial e populacional, constituindo-se em um importante subsídio para os veranistas que chegam a Florianópolis sem um prévio conhecimento da dinâmica urbana local.

Figura 14: Comparativo entre densidades populacionais X prediais



O comparativo entre as figuras permite identificar áreas que, mesmo possuindo baixas densidades populacionais, possuem uma densidade predial bastante expressiva. Dentre estes pontos pode-se destacar as áreas de Canasvieiras, Jurerê e algumas áreas de Ingleses, áreas tradicionalmente turísticas. A região da Lagoa da Conceição também apresenta alguns locais com uma densidade predial e habitacional alta, pois esta é uma das áreas que mais recebe moradores



provenientes de outros estado da federação. A região de Santo Antônio de Lisboa apresenta uma densidade populacional média, mas basicamente uma densidade predial baixa. É um polo habitacional de classe média que ainda não despertou interesse mais aguçado dos turistas, apesar de seu alto potencial. Já a região Sul da Ilha de Santa Catarina apresenta, em sua maioria, uma baixa densidade predial e uma densidade habitacional média, com um padrão de concentração na orla marítima, a área mais valorizada desta região. Esta é, em sua maioria, uma região que ainda preserva os traços da cultura açoriana na Ilha. Sua principal dificuldade é o acesso, com poucas opções de escoamento, o que dificulta não apenas o fluxo turístico, mas a vida cotidiana de seus moradores.

Os dados obtidos pela pesquisa da Santur, associados aos dados de balneabilidade, atrativos e equipamentos a ser apresentado a seguir, todos locados espacialmente, permitem estabelecer um padrão de comportamento dos turistas na Ilha.

### **5.5. Tipos e Localizações de Equipamentos Turísticos**

Além dos dados apresentados acima, todos disponibilizados por órgãos oficiais – EMBRATUR, Santur e FATMA, os equipamentos turísticos cadastrados constituem-se de equipamentos e serviços indispensáveis a atividade turística da Ilha de Santa Catarina, pois são juntamente com os atrativos naturais da Ilha, a base para o desenvolvimento do turismo. Estes equipamentos e serviços devem desempenhar um papel fundamental na conservação dos atrativos turísticos, condição a ser observada na definição das diretrizes e normas para a implantação destes equipamentos, implantando políticas ambientalmente corretas.

Estes equipamentos, selecionados do Guia Mapa n.º 17 (anexo 1) foram organizados em quatro categorias: culturais, entretenimento, esportivos e gastronômicos. Na categoria de equipamentos culturais estão inseridos equipamentos e serviços relacionados a artes e artesanato, monumentos religiosos, históricos e culturais, museus e bibliotecas; a categoria de equipamentos e serviços de entretenimento agregam casas noturnas, teatros, motéis e saunas; os esportivos envolvem equipamentos e serviços de passeios e esportes em terra, ar e mar, assim como outros tipos de esportes e diversão, como squash, bingo, boliche e futebol; e a



categoria de equipamentos gastronômicos, onde são relacionados diferentes tipos de bares e restaurantes na Ilha de Santa Catarina.

Tabela 18: Resumo dos equipamentos turísticos cadastrados na Ilha

Grupos	Subgrupos	N.º de pontos
<b>Culturais</b>	Artes/artesanato	11
	Monumentos religiosos	08
	Monumentos históricos	07
	Museus	07
	Bibliotecas	03
<b>Entretenimento</b>	Casas noturnas	06
	Teatros	03
	Motéis	04
	Whiskerias	03
	Sauna	04
<b>Esportivos</b>	Esportes terra/ar	07
	Esportes náuticos	11
	Outros	04
<b>Gastronômicos</b>	Bares	11
	Rest. Frutos do Mar	16
	Rest. Regionais	18
	Churrascarias	03
	Pizzarias	06

Fonte: Banco de dados (anexo 2)

A localização destes equipamentos e serviços turísticos pode ser vista no mapa do capítulo a seguir (Figura 15), gerado a partir das informações contidas no banco de dados digital construído para esta dissertação. Este banco de dados, além das categorias e tipos de equipamentos, cadastra cada unidade com código de identificação, nome, endereço, telefone e coordenadas, além de permitir a inserção de imagens. As coordenadas UTM, levantadas em campo com equipamento GPS, permite o mapeamento automático através de um programa computacional SIG, de cada unidade de equipamento, além de vários tipos de análises espaciais.

## **6. ANÁLISES ESPACIAIS**

A partir dos dados cadastrados e mapeados dos equipamentos e serviços turísticos na Ilha de Santa Catarina, associados aos dados apresentados anteriormente – meios e locais de hospedagem, meio de transporte e atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina – são feitas as primeiras análises de distribuição espacial destes equipamentos e serviços turísticos, interrelacionando e avaliando os fatores de localização. Na seqüência, estes fatores serão cruzados com a malha viária e as condições de circulação na Ilha de Santa Catarina, gerando um perfil de mobilidade dos turistas.

### **6.1. Distribuição espacial de equipamentos e serviços turísticos**

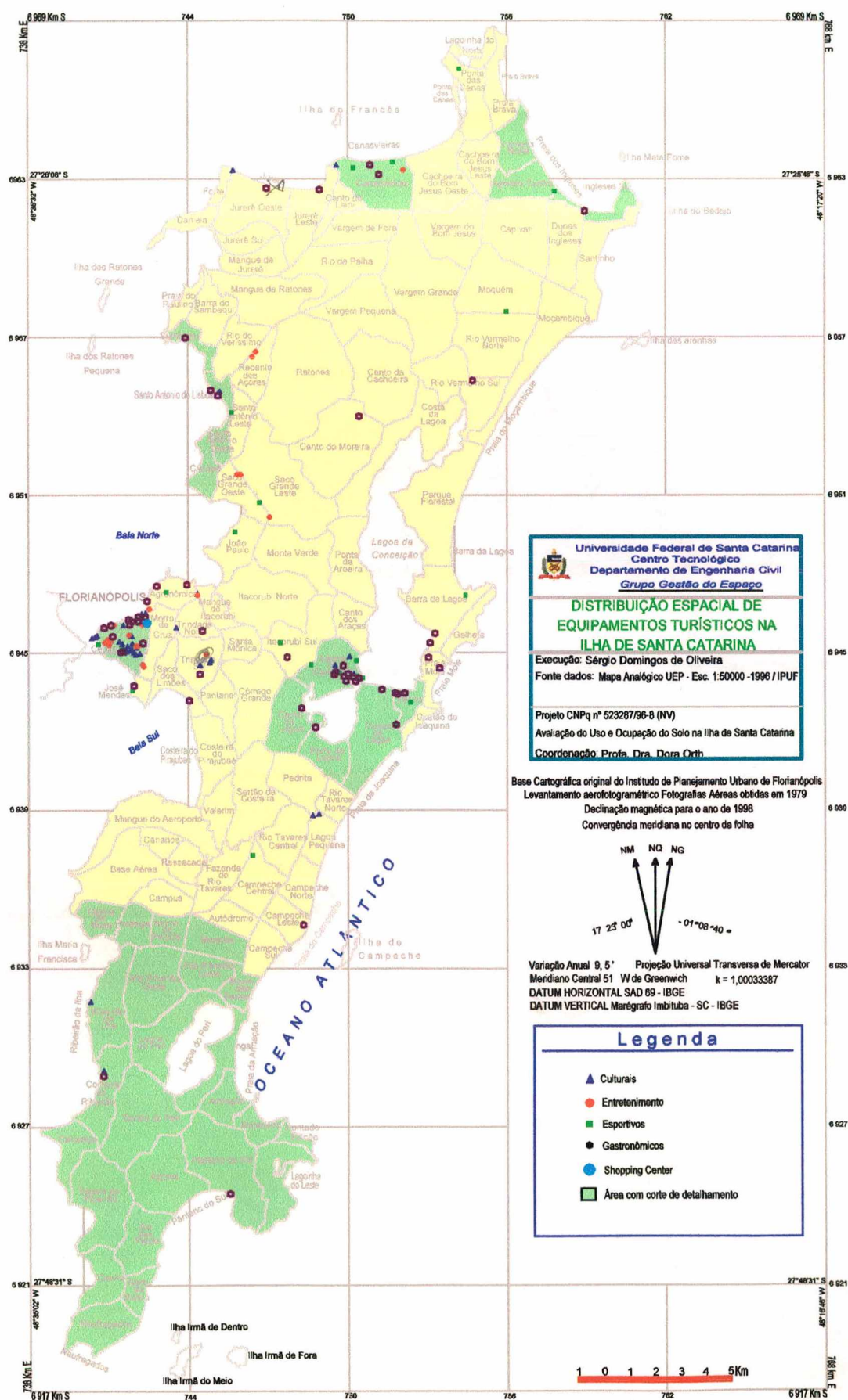
Os fatores de localização a serem considerados nas análises espaciais são os apresentados nos itens 5.3 (atrativos turísticos e balneabilidade das praias), 5.4 (meios e locais de hospedagem na Ilha de Santa Catarina) e 5.5 (tipos e localização de equipamentos turísticos), além de sua própria evolução histórica. Entre estes fatores, os de maior relevância para a análise espacial da distribuição dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina são os locais de hospedagem escolhidos pelos turistas e os atrativos.

Efetuar análises da distribuição espacial de eventos proporciona condições para a identificação de padrões de distribuição destes equipamentos. Assim sendo, os padrões de distribuição dos 133 pontos cadastrados geram informações para que se identifique:

- Os padrões de concentração de equipamentos turísticos em termos genéricos e em determinados locais da Ilha;
- A relação destes equipamentos com os dados de hospedagem e atratividade;
- A identificação de um perfil de mobilidade dos turistas.



Figura 15: Mapa de distribuição de equipamentos turísticos na Ilha



Em termos genéricos, a análise espacial de distribuição dos equipamentos cadastrados neste trabalho apresentam uma configuração irregular: Equipamentos culturais concentram-se na área central da Ilha, ponto de partida da evolução urbana de Florianópolis. Entre estes equipamentos pode-se destacar a Ponte Hercílio Luz, diversas igrejas centenárias, o Mercado Público Municipal e o Largo da Alfândega.

Os equipamentos de entretenimento também concentram-se na área central, com exceção dos motéis, mais afastados dos conglomerados urbanos, e saunas, que apresentam uma distribuição mais equilibrada, se comparada com o padrão de distribuição dos outros equipamentos. Dentre estes equipamentos, destacam-se casas noturnas, teatros e casas de espetáculos.

Os equipamentos esportivos apresentam, em geral, uma distribuição mais equilibrada, tendendo para uma pequena concentração nos balneários, onde destacam-se diversos equipamentos de esportes e passeios (barcos, cavalos, jet-ski, windsurf, parapente) assim como outros tipos de esportes, como futebol, tênis e boliche.

Os equipamentos gastronômicos, que se constituem em bares e restaurantes, atingem todos os pontos da Ilha de Santa Catarina, apresentando padrões de concentração no centro e na Lagoa da Conceição.

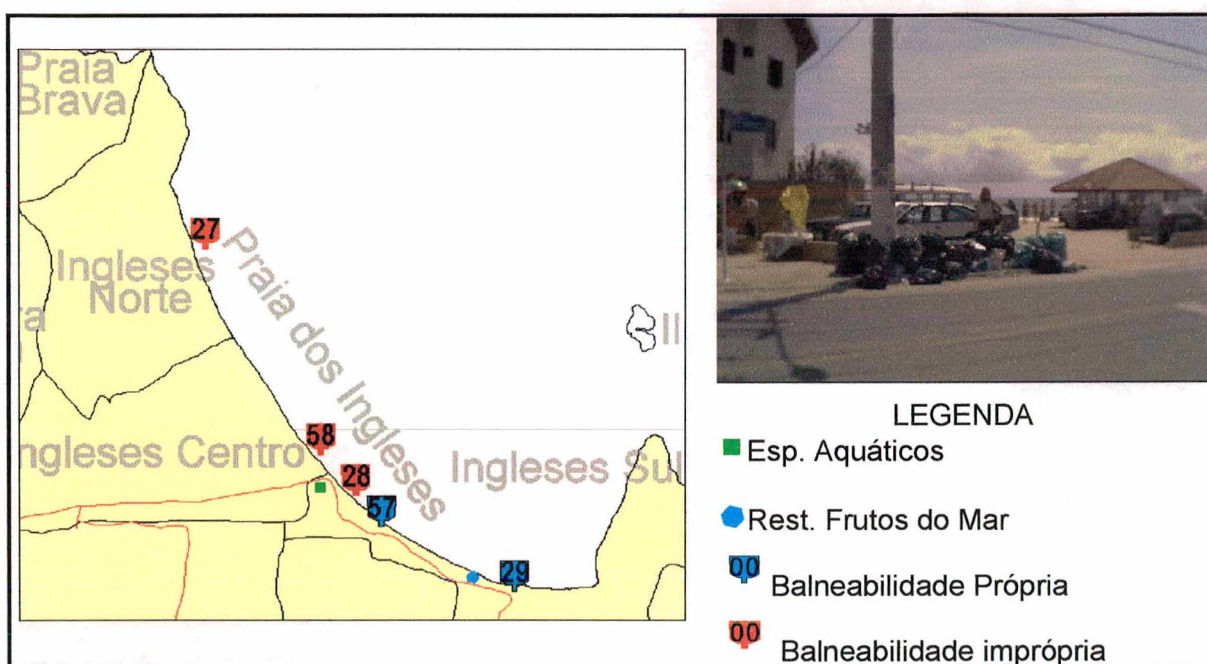
A estes equipamentos selecionados a partir de informações do Guia Mapa n.º 17, incluiu-se um ponto de grande movimentação de turistas na Ilha de Santa Catarina que não foi citado no referido guia, o Shopping Center Beiramar. Localizado na região central da cidade, é ponto de convergência de turistas de todos os locais da Ilha, principalmente nos dias chuvosos. Constitui-se num ponto de apoio para o turismo na Ilha pela falta de opções de lazer nos dias em que as praias são prejudicadas pelas condições climáticas, condição nada incomum na Ilha de Santa Catarina durante a temporada de verão.

As análises espaciais dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina, se feitas por localidades, nos mostra as suas especificidades, permitindo um aprofundamento nas análises. A seguir serão apresentados cortes de diversas regiões da Ilha feitos a partir do Mapa de Equipamentos Turísticos na Ilha de Santa Catarina (fig. 15, pg. 78), mostrando as localidades mais expressivas para as análises em questão. Estes cortes vem ilustrados por fotos, em sua grande maioria tiradas pelo autor em final de 2001.



A figura 16 mostra um corte com os equipamentos turísticos localizados na área em que há o maior fluxo turístico – maior número de hospedagens – na Ilha de Santa Catarina, o balneário de Ingleses, no norte da Ilha. Para os Ingleses se dirigem 22,4% dos turistas, correspondendo a 19,94% do total de turistas nacionais e 24,87% do total de turistas estrangeiros. Nesta área, os equipamentos cadastrados restringem-se a apenas dois, sendo que um equipamento pertence à categoria de esportivos marítimos, e outro a categoria de restaurantes de frutos do mar. Além do inexpressivo número de equipamentos turísticos neste importante sítio turístico da Ilha de Santa Catarina, destaca-se as condições impróprias de balneabilidade nos pontos 27, 58 e 28, sendo que os dois últimos localizam-se no ponto de maior concentração de turistas no local, a região central da praia.

Figura 16: Corte da Praia de Ingleses – norte da Ilha de Santa Catarina

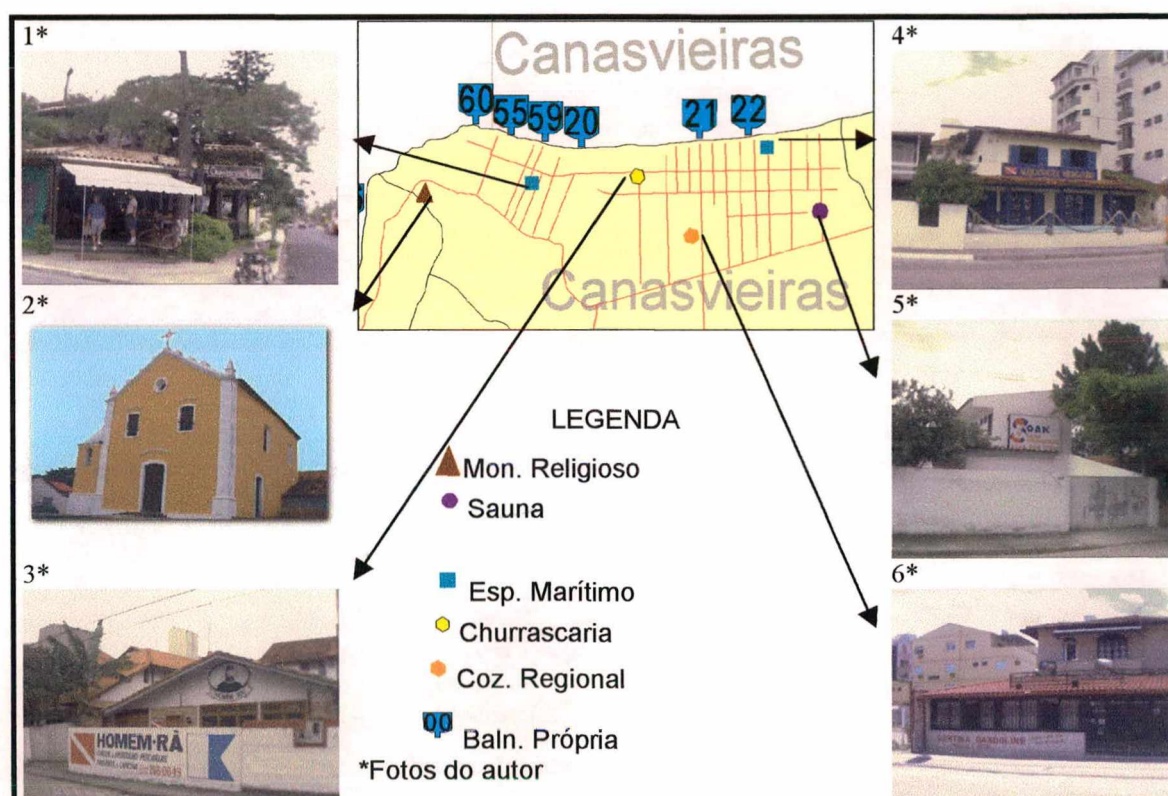


A figura 17 apresenta Canasvieiras em corte do mapa de distribuição de equipamentos turísticos. Esta é a segunda área com maior fluxo turístico na Ilha de Santa Catarina, onde pode-se observar um maior número de equipamentos turísticos, totalizando seis pontos. Os equipamentos turísticos presentes nesta área e representados através de fotos são os seguintes: 1- Churrasco ao Vivo; 2- Igreja São Francisco de Paula; 3- Homem Rã; 3- Acquanauta Mergulho; 5- SOAK, Sauna Internacional; 6- Cantina Dandolini.

O número de equipamentos, se comparada com a praia de Ingleses, é mais expressiva, mas muito aquém de uma infraestrutura que possa suprir as reais

necessidades de uma demanda tão grande de turistas, pois esta área é responsável pela atração de 21,6% do total de turistas na Ilha de Santa Catarina, correspondendo a 10,46% da fatia de participação dos turistas nacionais e 32,73% dos turistas estrangeiros. Ressalta-se, também, que as condições de balneabilidade, conforme os dados coletados e fornecidos pela FATMA no relatório de n.º 10, são positivos em todos os 6 pontos de coleta de balneabilidade da praia. Isto provavelmente deve-se a implantação recente de coleta e tratamento de esgoto no local.

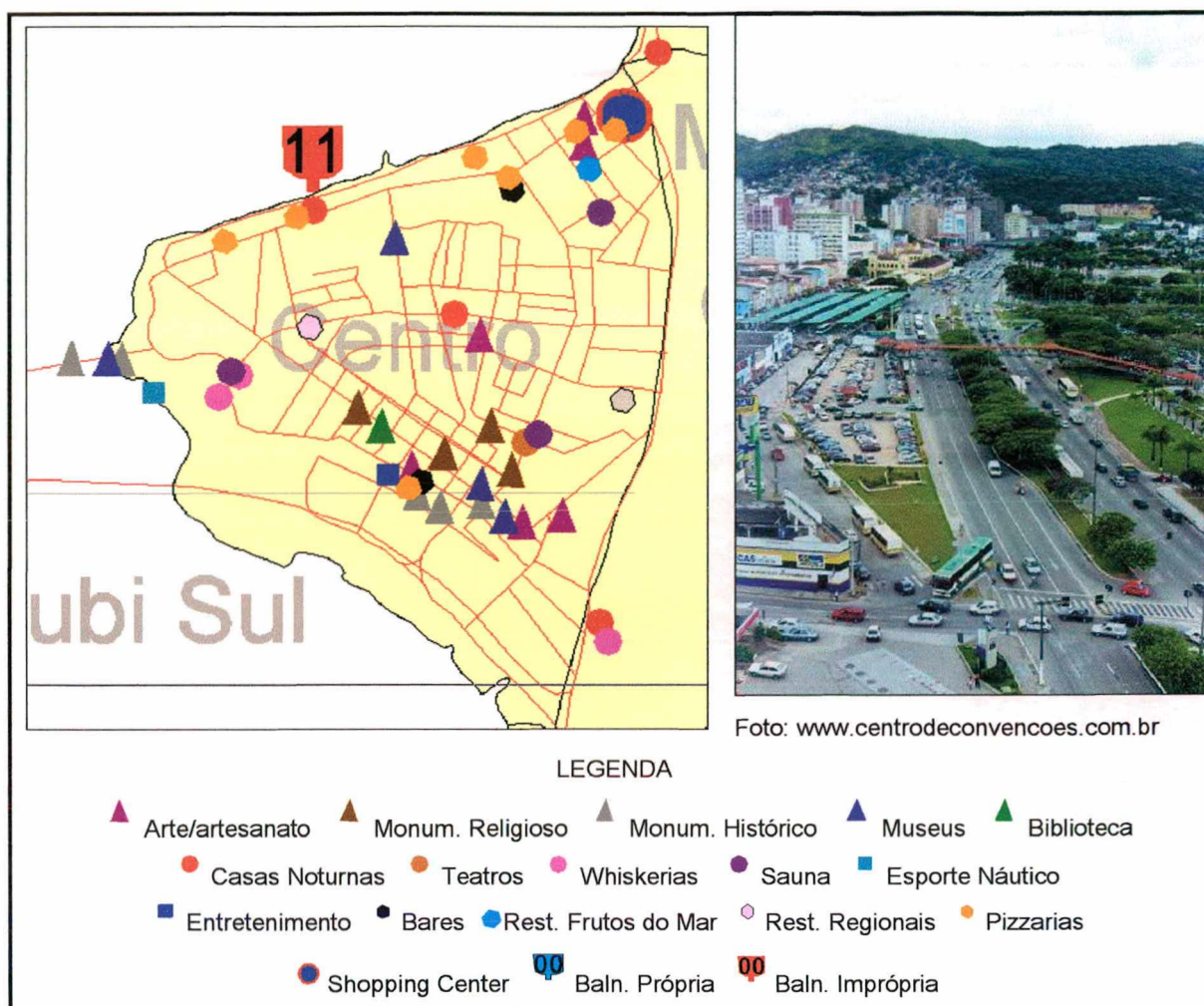
Figura 17: Corte da Praia de Canasvieiras



A figura 18 representa corte com a parte central de Florianópolis, onde hospedaram-se cerca de 10,43% dos turistas na temporada 2001. Aqui concentram-se 46 equipamentos e serviços turísticos, representando quase todas as categorias de equipamentos e serviços cadastrados, excetuando-se as categorias de hotéis, esportes terrestres e churrascarias, constituindo-se na área da Ilha de Santa Catarina melhor servida de infra-estrutura turística. Entretanto, a balneabilidade no local é imprópria, o que aponta para uma necessidade de deslocamento dos turistas que escolhem este local de hospedagem em direção às praias. Contudo, sua localização central facilita este deslocamento para todas as regiões da ilha.



Figura 18: Corte da área central de Florianópolis – centro urbano

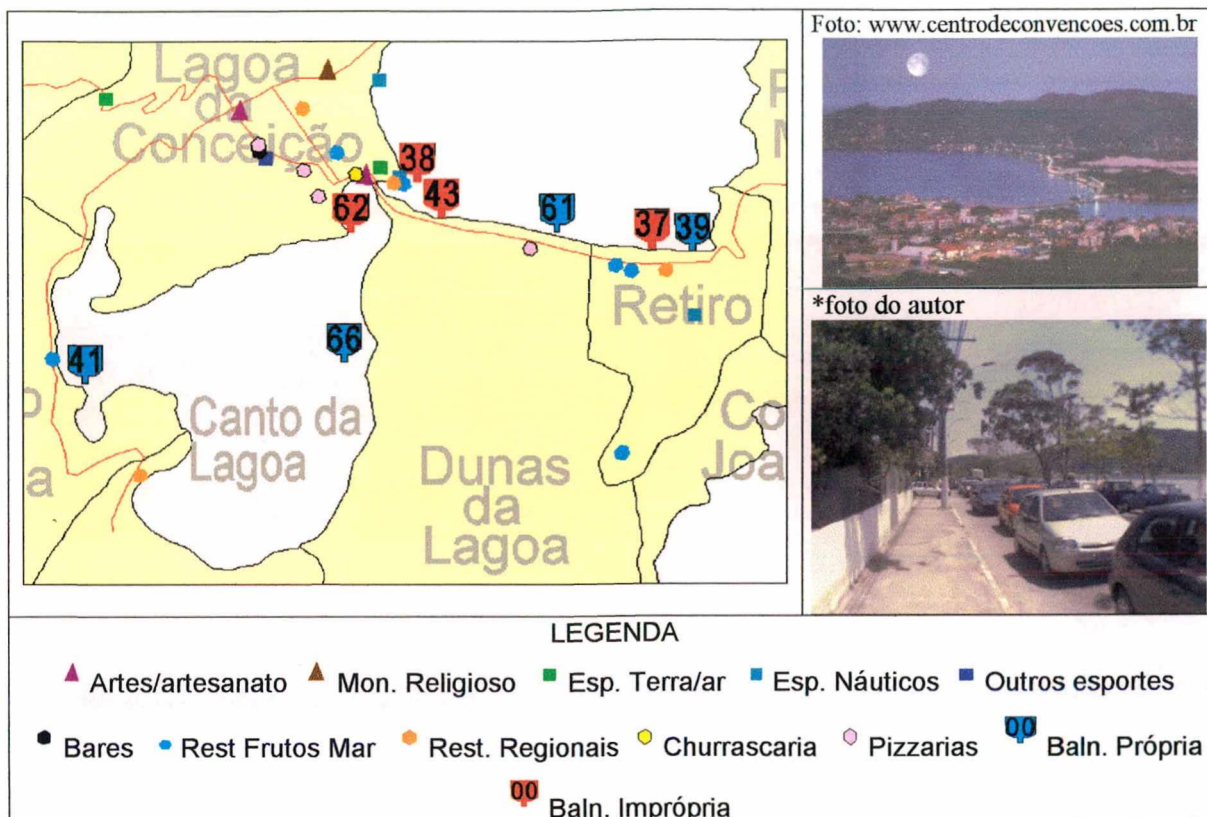


A figura 19 representa corte da região da Lagoa da Conceição, apresenta um baixo percentual de hospedagem, cerca de 3,49% dos turistas em Florianópolis, mas possui a segunda maior concentração de equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina: são 21 pontos de equipamentos e serviços. Esta é uma das áreas que apresenta um grande número de equipamentos e serviços esportivos, pois o local, por ser uma lagoa, distingue-se como um grande centro de esportes náuticos. Além disto, esta região possui diversos tipos de ecossistemas, como dunas e morros, favorecendo a prática de trilhas, passeios eqüestres e de vôo livre. Entretanto, apresenta vários pontos com balneabilidade imprópria (62, 38, 43, 37), principalmente no local de maior concentração de turistas, próximo ao trapiche dos barcos de passeio. Outro ponto que destaca-se nesta área é a sua vida noturna intensa, pois como possui uma infra-estrutura razoável no que diz respeito a bares e gastronomia, atrai para este local um grande número de turistas e comunidades



locais em busca de diversão. Um ponto desfavorável para esta região é comum a outras áreas da Ilha de Santa Catarina: o trânsito, que torna-se caótico principalmente nos horários de chegada e saída, pois as opções de vias de transporte são bastante restritas.

Figura 19: Corte da Lagoa da Conceição



A figura 20 representa o distrito de Santo Antônio de Lisboa. Esta região, uma das mais tradicionais da Ilha de Santa Catarina, é representada por 12 pontos cadastrados: 1 de artes/artesanato, 1 monumento religioso, 1 bar, 4 motéis, 2 equipamentos de entretenimento e 3 restaurantes de frutos do mar.

As condições de balneabilidade no local são consideradas próprias em 5 dos 6 pontos de coleta da água pela FATMA, mas é prejudicada pelo aspecto turvo de suas águas. É uma região dotada de uma beleza visual espetacular, sendo indicada especialmente para o turismo de contemplação. A cultura local é outro ponto forte desta região, pois juntamente com a região Sul da Ilha, ainda preserva muito da cultura dos colonizadores açorianos, seja em sua arquitetura, através de seus casarios, seja pela sua gastronomia, baseada em frutos do mar, ou ainda pela simplicidade e simpatia de seu povo, sempre pronto para receber os turistas que visitam o local. As vias de acesso locais também, como grande parte do sistema

viário da Ilha, são deficitárias, mas como o fluxo não é tão expressivo, ainda é possível circular pelo local sem maiores problemas.

Figura 20: Corte do Distrito de Santo Antônio de Lisboa



A figura 22 refere-se à região sul da Ilha de Santa Catarina. Apesar de seu grande potencial turístico, representado principalmente por suas praias agrestes e uma forte característica histórica e cultural, é representado por apenas 4 pontos de equipamentos turísticos: 1 monumento religioso, 1 museu, 1 bar e 1 restaurante de comida regional. Destes, 3 localizam-se na Ribeirão da Ilha e 1 no Pântano do Sul. As demais localidades não foram contempladas com nenhum tipo de referência de equipamentos ou serviços turísticos no Guia Mapa n.º 17.

As condições de balneabilidade de algumas de suas principais praias, apesar de possuir uma baixa ocupação demográfica e predial, apresentam-se impróprias. Estes pontos com condições impróprias para o banho localizam-se na Praia da Armação (ponto 64) e no Pântano do Sul (ponto 45).



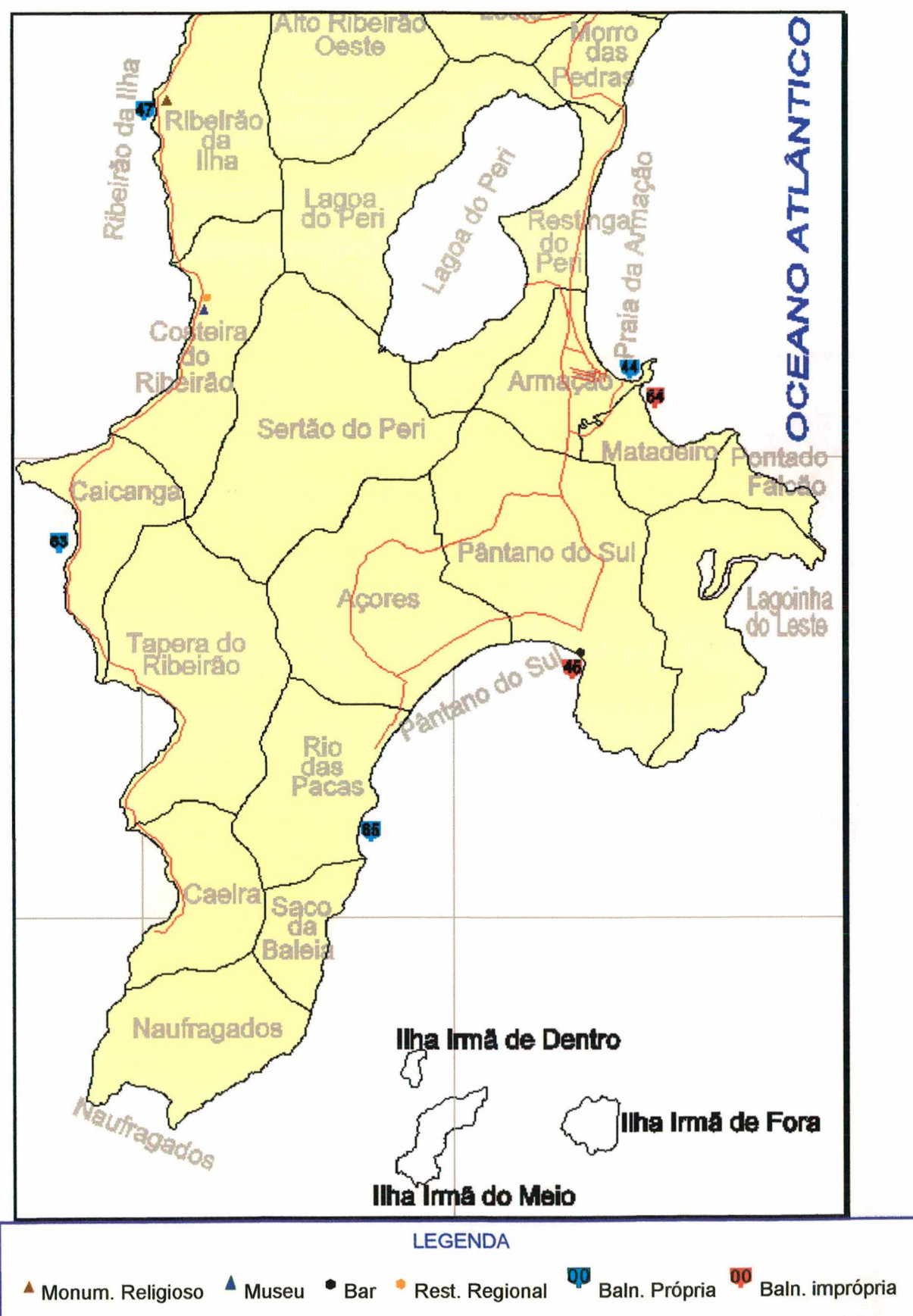
A região sul da Ilha constitui-se em uma área que deve ser preservada de forma ainda mais intensa, pois é nesta área que se localiza uma importante reserva de água potável, a Lagoa do Peri, e as praias locais mantêm características interioranas, com um estilo de vida simples e uma cultura muito forte, principalmente no Ribeirão da Ilha e Pântano do Sul. Esta região possui também uma vasta área desocupada, que se explorada com técnicas de manejo adequadas pode vir a ser uma opção importante para que se desafogue o fluxo e a concentração em outras áreas da Ilha de Santa Catarina, principalmente as áreas que se encontram em saturação ou muito próximos deste estágio de desenvolvimento turístico.

Como as demais áreas do Ilha de Santa Catarina, o acesso ao local também é difícil, pois as opções são poucas, as distâncias são longas tanto da região central quanto entre as próprias praias da região, desestimulando o acesso a esta importante localidade da ilha. Entretanto, esta é uma das regiões da Ilha de Santa Catarina que não podem ser esquecidas, pois o seu potencial turístico é muito grande para que seja desprezado. Salienta-se, novamente, que para desenvolvê-la, é necessário e indispensável que seja implantado um sistema de gestão sério e comprometido com as peculiaridades do local, pois a região Sul da Ilha é um dos últimos redutos que representa a cultura açoriana na Ilha de Santa Catarina.

Figura 21: Localidades do Sul da Ilha de Santa Catarina



Figura 22: Corte do Sul da Ilha de Santa Catarina





## 6.2. Perfil de mobilidade

As formas de circulação e de hospedagem dos turistas na Ilha de Santa Catarina são dados que associados a localização de atrativos e dos equipamentos turísticos permitem conhecer e acompanhar o perfil de mobilidade do turista.

Os dados coletados pela pesquisa da Santur indicam os percentuais e os principais meios de transporte que os turistas utilizam para chegar à Ilha de Santa Catarina, permitindo que se façam deduções sobre a forma de mobilidade dentro da Ilha.

Tabela 19: Meio de transporte para acesso à Ilha de Santa Catarina

Meio de transporte	1999	2000	2001
Automóvel	52,18%	55,82%	70,40%
Ônibus	21,62%	20,40%	17,21%
Avião	26,13%	23,71%	12,32%
Outros	0,07%	0,07%	0,07%
Total	100%	100%	100%

Fonte: SANTUR/Gerência de Planejamento 2001

Observa-se pelos dados acima que a opção pelo transporte através de automóveis, além de indicar altos percentuais, ainda tem apresentado uma elevada taxa de crescimento, especialmente no ano de 2001, atingindo um percentual altamente expressivo de 70,40%, em contraposição aos percentuais de turistas que se utilizam de ônibus, que apresenta um decréscimo em percentuais mais amenos, mas principalmente os que se utilizam de avião, este apresentando uma queda bastante acentuada, principalmente em 2001.

Sendo o automóvel o principal meio de transporte utilizado para se chegar na Ilha, também deverá ser este o principal meio dos turistas se locomoverem na Ilha de Santa Catarina, pois as opções de transporte coletivo são bastante restritas, e os preços praticados pelo serviço de taxi são bastante elevados. Aliando-se a isto, as distâncias entre as principais áreas turísticas também são bastante consideráveis. Desta forma a malha viária passa a ocupar um papel fundamental para o fluxo turístico no que se refere à acessibilidade e mobilidade dos turistas, pois durante o período de verão o fluxo de veículos aumenta de forma expressiva. Presume-se também que grande parte dos turistas que chegam à Ilha de Santa Catarina por avião aluguem automóveis nas locadoras, aumentando ainda mais o fluxo de veículos. Os demais turistas devem utilizar-se do transporte coletivo para a sua locomoção, enfatizando-se, entretanto, que este meio de transporte se utiliza do mesmo sistema viário.

Além de apresentar um significativo aumento no número de veículos e de deslocamentos no interior da Ilha durante a temporada de verão, o município possui uma frota de veículos expressiva. Segundo dados obtidos pelo CECCA (2001), Florianópolis tem uma das maiores frotas de veículos do país:

Entre abril de 1995 e abril de 1997 a quantidade de veículos registrados em Florianópolis aumentou 12%, passou de 90.075 para 100.543. Com uma média de aproximadamente 500 novos veículos sendo registrados a cada mês, com estes números Florianópolis atingia a marca de um veículo para cada três habitantes (ANC 14/04/97). Porém em maio de 1.999 já estavam registrados 141.425 veículos, com registro de aproximadamente mais 2.500 novos veículos a cada mês. A cidade saltava para o índice de um veículo a cada 2,5 habitantes, e com isso ocupava a segunda posição neste ranking, perdendo somente para Campo Grande (OE 17-18/10/98) (p.95).

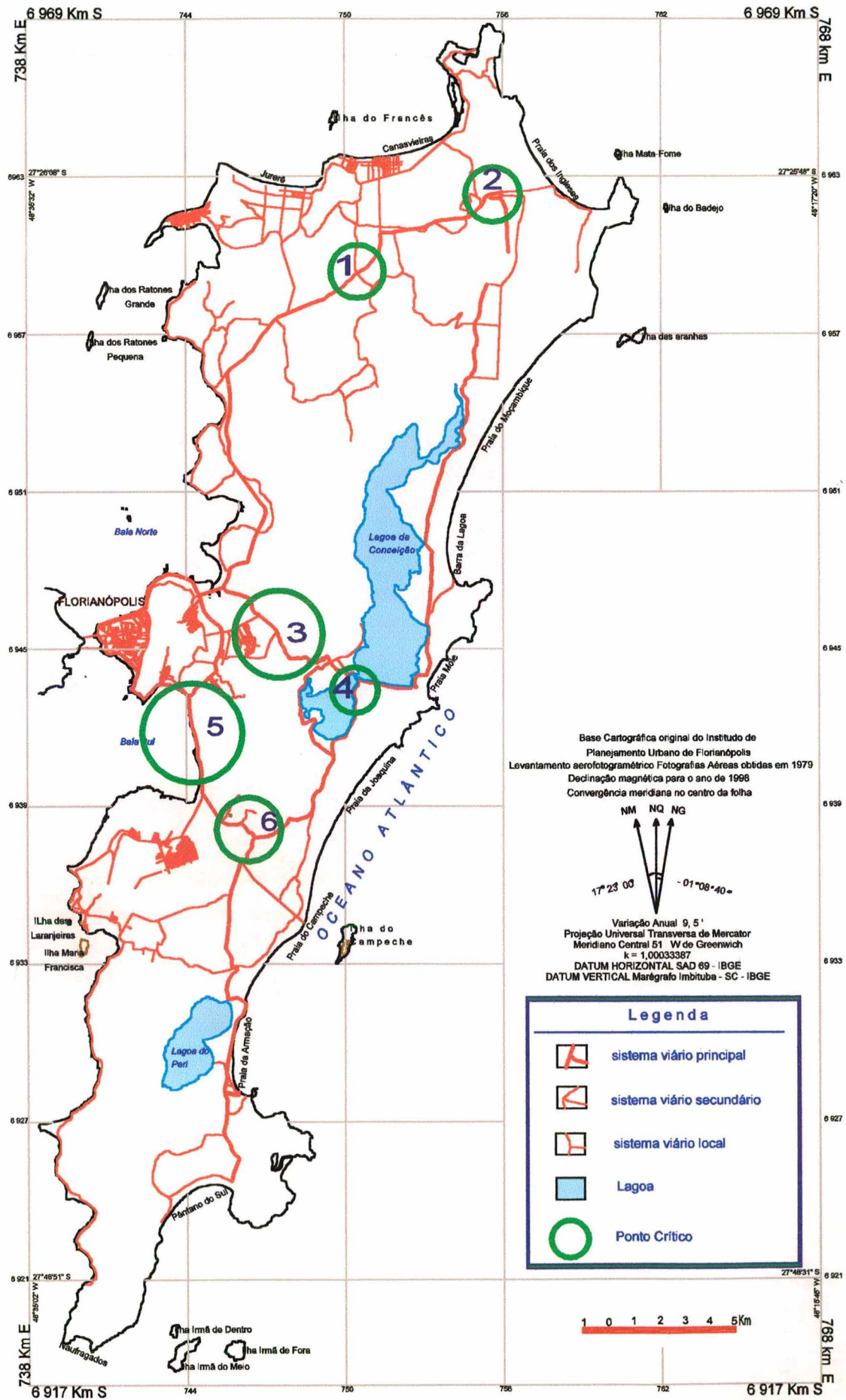
Assim, é importante que se analise a estrutura da malha viária e da ocupação urbana na Ilha de Santa Catarina, tendo como meta identificar possíveis pontos de estrangulamento e locais que necessitem uma intervenção para facilitar a mobilidade na Ilha de Santa Catarina, principalmente nos meses de veraneio, quando os veículos dos turistas se somam aos veículos dos residentes, aumentando ainda mais o problema de acesso e mobilidade no interior da Ilha.

A figura representada a seguir (figura 23) representa o sistema viário principal da Ilha de Santa Catarina, onde são apontados alguns dos principais pontos críticos existentes, especialmente durante a temporada de verão. A localização destes pontos críticos, assim denominados por apresentarem pontos de estrangulamento no trânsito da Ilha de Santa Catarina que ocasionam engarrafamentos, foram definidos a partir de informações obtidos em órgãos oficiais – Departamento de Trânsito do IPUF e Diretoria de Operações do DER/SC – e de observações pessoais realizadas em campo.

Os pontos críticos foram representados, assim, na figura 23 e descritas a seguir.



Figura 23: Pontos críticos no trânsito da Ilha de Santa Catarina





De acordo com as informações e observações, existem 2 pontos críticos na SC 401, no trecho que liga o distrito sede ao norte da Ilha, apesar da recente duplicação de metade de seu curso: o ponto 1 localiza-se no final da pista duplicada, junto ao acesso às praias de Jurerê e Daniela, e o ponto 2 em Ingleses, no acesso às praias do Santinho e Moçambique. Na costa leste verificam-se pontos críticos ao longo do acesso à Lagoa da Conceição (ponto 3) e no acesso à praia da Joaquina (ponto 4). No sul da Ilha, existe um ponto na Costeira do Pirajubaé (ponto 5), via de acesso ao aeroporto de Florianópolis e às praias do sul da Ilha. Sua situação deve ser amenizada quando da finalização das obras de duplicação da Costeira, que encontra-se em andamento. A rodovia SC 405 na área do Rio Tavares é outro ponto crítico (6), pois tanto liga a Costeira do Pirajubaé à Lagoa da Conceição quanto às praias localizadas no sul da Ilha de Santa Catarina.

Quadro 1: Pontos críticos no trânsito da Ilha de Santa Catarina

Ponto crítico	Problema	Alternativa	Fase
1	Diminuição de pista dupla para pista simples	Duplicação de toda a rodovia	Projeto
2	Trânsito intenso de moradores e acesso a praias com melhor balneabilidade	Acesso através das dunas	Em discussão
3	Grande número de pessoas para a Lagoa da Conceição	Túnel de travessia do morro	Em discussão
4	Acesso a praias famosas - Joaquina e Mole	Duplicação da Avenida das Rendeiras com aterro da Lagoa	Sem previsão
5	Trânsito intenso para aeroporto e praias do sul	Duplicação da Avenida Costeira do Pirajubaé	Em andamento
6	Grande fluxo de moradores e turistas para lagoa/sul	Duplicação da SC 405	Sem previsão

Fonte dos dados: Observações no local pelo autor e informações do IPUF e DER/SC.

Além destes pontos críticos no sistema viário da Ilha de Santa Catarina, existem áreas críticas em termos de ocupação urbana e de dificuldade de mobilidade. Como exemplo podem ser evidenciados os Balneários de Canasvieiras e Ingleses, mostrados a seguir por intermédio de fotos aéreas nas figuras 24 e 25. As mesmas apresentam uma expansão urbana bastante acelerada apesar de suas escassas possibilidades de acessibilidade e de mobilidade, além da falta de previsão de áreas para novas vias de circulação, contribuindo diretamente para o caos que se instala no trânsito destes importantes balneários da Ilha de Santa Catarina. Esta situação é agravada pela falta de locais próprios para estacionamento e pelo deficiente serviço público de transporte urbano (poucos horários, tarifas altas, percursos demorados), afetando diretamente os turistas que visitam e hospedam-se nestes locais.



Figura 24: Foto aérea Canasvieiras (faixa 11, foto 003, set/98)

Escala aproximada: 1:25.000 (1cm = 250 m)



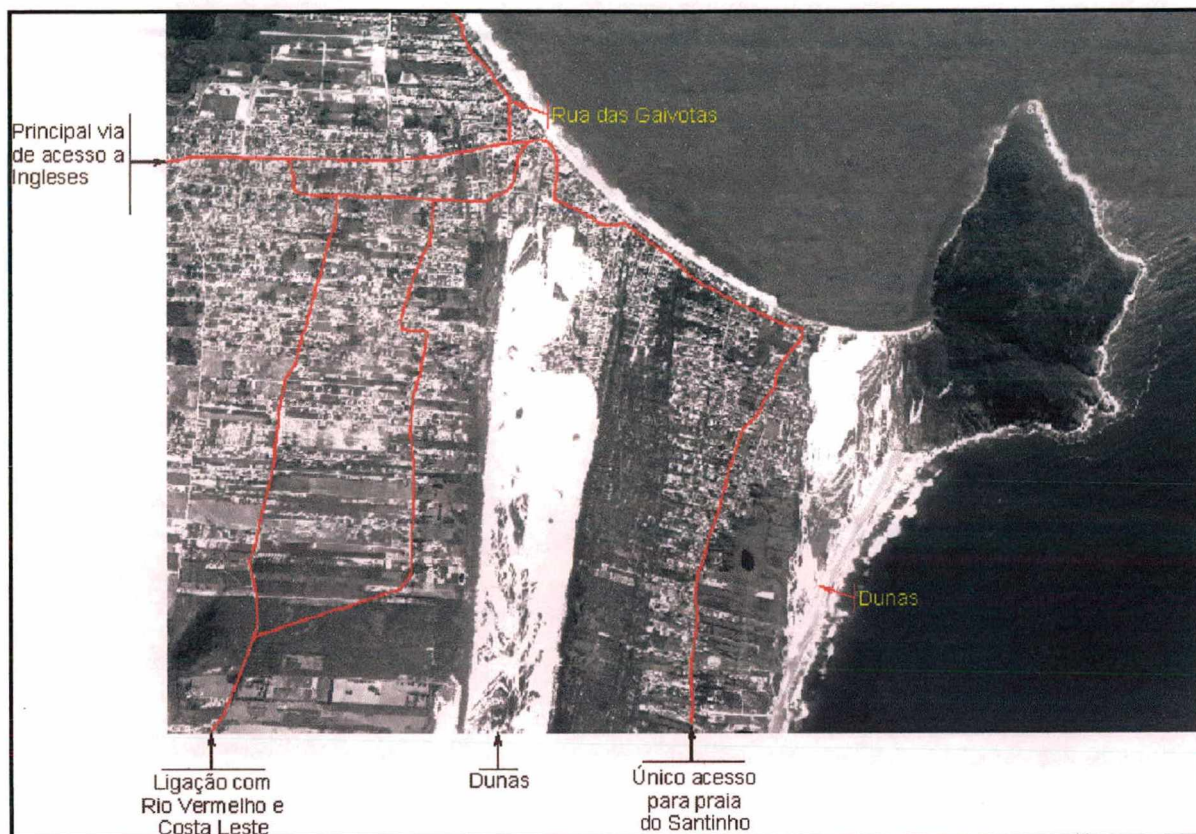
Fonte: Grupo GE-ECV / Celesc / Aeroconsult, 1998

A imagem revela uma grande concentração na orla de Canasvieiras, principalmente na área central da praia, e escassas opções de mobilidade de veículos, provocando uma pressão aos pedestres, pois além da faixa de areia, que em muitas áreas é bastante exígua, não existem locais próprios para caminhadas. Esta situação é agravada se considerarmos o grande fluxo de turistas que se hospeda nesta praia, e que o meio de transporte utilizado para chegar em Florianópolis é eminentemente o automóvel. Além disto, as opções de equipamentos e serviços turísticos no local são reduzidas.



Figura 24: Fotomontagem Ingleses (faixa 14, fotos 3, 4 e 5; faixa 15, foto 3, set/98)

Escala aproximada: 1:37.500 (1cm = 375 m)



Fonte: Grupo GE-ECV / Celesc / Aeroconsult, 1998

A mesma situação de ocupação verificada em Canasvieiras pode ser observada na praia de Ingleses, com o agravante de o local ser um dos mais populosos da Ilha de Santa Catarina e que as opções de serviços e equipamentos turísticos são praticamente inexistentes.

Estes são exemplos de uma situação que se repete na maioria dos balneários da Ilha de Santa Catarina: a ocupação excessiva do solo para edificações em relação aos espaços para circulação e lazer. A circulação envolve automóveis, ônibus, bicicletas, pedestres, estacionamentos, etc. O lazer envolve caminhadas, repouso, esportes, contemplação, todos adaptados a diferentes faixas etárias. Se analisados com detalhe, ver-se-á que as possibilidades de circulação e lazer em vários pontos da Ilha de Santa Catarina são mínimas e mal adaptadas. O que favorece o crescimento da atividade turística no momento é a natureza excepcionalmente bela da Ilha, que pode ser constatada na tabela 15 (principais atrativos turísticos) e a baixa exigência dos turistas.

### **6.3. Condições de sustentabilidade do Turismo na Ilha de Santa Catarina**

Resgatando as idéias principais sobre a alternativa do turismo sustentável, apresentadas no item 2.2 (pág. 17 a 20), faz-se aqui uma reflexão sobre algumas condições básicas para o desenvolvimento do turismo na Ilha de Santa Catarina.

A primeira condição básica deveria ser o estabelecimento de novas diretrizes para o desenvolvimento do turismo, limitando seu crescimento pela sua capacidade de carga natural, estimulando aqueles setores que adicionem valor real e duradouro e refreando aqueles que causam maior impacto negativo. Os princípios a serem buscados deveriam ser a relação harmoniosa com a natureza e as populações locais, gerando continuada elevação da qualidade de vida e satisfação do mercado turístico causando o menor impacto ambiental possível. Estes são os novos valores emergentes e necessidades da sociedade ocidental, que busca através do turismo compensar as carências cotidianas: falta de contato com elementos naturais; falta de condições (tempo, energia, oferta) para usufruir de atividades culturais e de lazer; dificuldades de circulação; poluição sob todas as formas (visual, sonora, ar, água); falta de convívio social; etc.

Os órgãos gestores do turismo na Ilha de Santa Catarina devem observar atentamente os principais motivos que fazem com que os turistas deixem os seus locais de moradia, e o que buscam em outros lugares. Reproduzir os modelos e realidades dos quais estes turistas estão tentando fugir, nem que seja por um curto espaço de tempo, é um erro que não pode ser cometido pelos atores envolvidos na gestão da atividade turística.

A Ilha de Santa Catarina, possuidora de importantes atrativos naturais em todas as suas regiões, deve basear o seu desenvolvimento respeitando seus ecossistemas, naturalmente frágeis. O acesso a estes patrimônios naturais devem ser viabilizados, tomando-se no entanto extremo cuidado para tentar manter as suas características naturais e, conseqüentemente, sua atratividade.

As vias de acesso aos diversos pontos da Ilha de Santa Catarina também devem ser cuidadosamente estudados, pois além de requererem obras que necessitam altos investimentos financeiros, podem causar impactos negativos importantes ao meio ambiente da Ilha, minimizando o valor de seus recursos naturais como atrativos turísticos.

Os principais locais de hospedagem de turistas também devem ser contempladas com os demais tipos de equipamentos e serviços turísticos. Este tipo de investimento pode vir a ser uma das formas de amenizar a circulação forçada dos turistas na Ilha. Segundo o CECCA (2001), é de suma importância distribuir estrategicamente os equipamentos de lazer conforme a demanda de cada localidade ou região:

“para tornar viável a acessibilidade da população a espaços públicos de lazer, é importante que os equipamentos estejam distribuídos de maneira estratégica de tal forma que possam atender à demanda e facilitar o deslocamento tanto de crianças e jovens, quanto de adultos e pessoas idosas” (p.75).

As diretrizes gerais para a instalação e distribuição de equipamentos e serviços turísticos deve partir do órgão municipal de turismo, pois é o órgão responsável pelo desenvolvimento turístico da cidade. Ao determinar estas diretrizes, os órgãos municipais não devem excluir os anseios e as necessidades da população local, pois estas populações é que irão sofrer diretamente os impactos das ações executadas, sejam eles positivos ou negativos.

Pelo exposto neste trabalho fica claro que estas diretrizes tem que respeitar as leis e normas que visam a prática do turismo sustentável, coibindo a exploração e o desrespeito com os bens naturais e públicos. Infelizmente, este tipo de prática pode ser observada em vários pontos da Ilha, pondo em risco a sua sustentabilidade e atratividade.

Nos quadros abaixo ressalta-se os principais pontos observados sobre o desenvolvimento turístico na Ilha de Santa Catarina, sendo que o quadro 2 apresenta os principais pontos positivos da atividade turística e o quadro 3, os mesmos pontos positivos, mas relativos ao turismo na Ilha de Santa Catarina:

Quadro 2: Pontos positivos da atividade turística.

Pontos positivos	Observação
Atividade relativamente nova	A atividade turística apresenta seu desenvolvimento a partir da II guerra mundial, constituindo-se em uma atividade em plena evolução, permitindo que se façam adaptações, observando as especificidades locais.
Turismo brando a partir da década de 70	A incorporação de critérios de sustentabilidade permitem minimizar os impactos negativos provocados pela atividade turística.
Alternativa à produção industrial	Os impactos negativos causados pela atividade turística são, a priori, menores que os impactos causados pela atividade industrial.



Os três aspectos apresentados no quadro acima justificam porque muitas sociedades contemporâneas, entre elas Florianópolis, elegeram o turismo como ponto de apoio para o seu desenvolvimento.

Quadro 3: Pontos positivos do turismo na Ilha de Santa Catarina

Pontos positivos	Observação
Condição geográfica e morfológica	Sua condição de Ilha favorece a prática de atividades ligadas ao mar, apresentando diversos tipos de praias.
Geração de renda	A atividade é uma das maiores fontes diretas e indiretas de renda da cidade.
Temperatura média	Durante a temporada de verão, a temperatura média fica em torno dos 25°C., mais amena que em outras regiões do país.
Cultura	A integração das culturas açoriana, indígena e africana proporcionaram um folclore, arquitetura e gastronomia marcantes, presentes até hoje no interior da Ilha.
Atributos naturais	A ilha apresenta diversas formações – dunas, mangues, floresta atlântica – que contribuem com a beleza cênica e proporcionam condições para atividades ao ar livre.
Áreas naturais protegidas	Preservam os principais recursos naturais da Ilha.
Sul da Ilha	Área com grande potencial para o desenvolvimento e evolução do turismo na Ilha de Santa Catarina.
Shopping Center	Principal ponto de concentração dos turistas, principalmente em dias nebulosos/chuvosos.

O quadro acima apresenta os pontos positivos do turismo no desenvolvimento da Ilha de Santa Catarina observados durante a execução desta dissertação. Estes pontos positivos indicam que a atividade turística pode desempenhar um papel de grande importância para a economia e a qualidade de vida da população de Florianópolis. Paralelamente foram observados pontos negativos da atividade em diversos pontos da Ilha, que são descritos no quadro 4.

Quadro 4: Pontos negativos do desenvolvimento turístico de Florianópolis:

Pontos negativos	Observação
Crescimento desordenado	Em vários pontos da Ilha observa-se: uma inadequada ocupação do solo; privatização de áreas públicas; falta de infraestrutura básica; inadequada distribuição de equipamentos e serviços turísticos.
Massificação do turismo	A massificação do turismo acelera o processo de degradação ambiental, reduzindo a atratividade dos sítios turísticos.
Alternativa de crescimento rápido	O crescimento rápido geralmente não é acompanhado por uma infraestrutura que suporte este crescimento, provocando impactos negativos em um curto espaço de tempo.
Elementos culturais locais	A cultura local geralmente não é incorporada nos planos de desenvolvimento turístico, acelerando a sua descaracterização.
Turismo como redenção	O turismo é caracterizado por alguns membros da administração local como a salvação da economia de Florianópolis, ao invés de um de seus elementos.
Mobilidade/acessibilidade	Durante a temporada de verão os problemas de mobilidade e acessibilidade são acentuados, e a solução é difícil e onerosa.
Banco de dados de equipamentos e serviços turísticos	A inexistência de um banco de dados de equipamentos e serviços turísticos limita a possibilidade de implantação de um processo de gestão da atividade turística na Ilha de Santa Catarina, de forma planejada.

Outro aspecto observado diz respeito às condições naturais na Ilha de Santa Catarina e os efeitos que a atividade turística mal gerida provoca no meio ambiente local.

Quadro 5: Pontos negativos do uso de recursos naturais da Ilha de Santa Catarina:

Pontos Negativos	Observação
Índices de precipitação pluviométrica durante os meses de verão	Nos meses de verão, especialmente em janeiro, os níveis de precipitação pluviométrica são altos, prejudicando o acesso ao principal atrativo dos turistas, as praias. O Shopping Center passa a ser a principal opção dos turistas de todas as partes da Ilha.
Degradação ambiental	Responsável pela diminuição e até mesmo pela perda de atratividade de diversos pontos de interesse turístico, especialmente quando vinculados a recursos naturais. Podem ser observados principalmente nos locais de grande fluxo turístico e também em locais onde existe o crescimento desordenado, sem a intervenção dos órgãos públicos.
Poluição e balneabilidade	A poluição das praias e a perda de sua balneabilidade são aspectos que afetam diretamente o desenvolvimento turístico, além de penalizar a comunidade local com condições inadequadas do meio ambiente local. Também são observados principalmente nos locais que apresentam grande fluxo de turistas e onde a intervenção dos órgãos públicos é deficitária.

Estes aspectos, tanto positivos quanto negativos, devem ser observados pela Secretaria Municipal de Turismo durante o desenvolvimento de planos de gestão da atividade turística visando manter as condições de qualidade de vida, os recursos naturais envolvidos, assim como a cultura local. Estes quesitos são indispensáveis para o desenvolvimento do turismo na Ilha de Santa Catarina sob o prisma da sustentabilidade, sendo que este deve ser parâmetro indissociável quando o tema se relaciona com atividades relacionadas ao turismo, sejam elas em áreas rurais ou urbanas.

## **7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **7.1. Conclusões**

Neste estudo, as análises da distribuição dos equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina demonstram: uma deficiência de oferta de equipamentos nos principais pontos de convergência de turistas – Canasvieiras e Ingleses; que a região sul da Ilha apresenta um grande potencial turístico, ainda pouco explorado, mas que apresenta problemas relacionados principalmente à balneabilidade de algumas praias, como Armação e Pântano do Sul; e que existem poucos equipamentos de lazer nos dias que se apresentam desfavoráveis ao sol e mar, dentre eles o Shopping Center da cidade, alguns restaurantes diferenciados, poucos museus e monumentos históricos, alguns dos quais inacessíveis aos turistas e comunidade local.

As análises demonstram também que através do perfil de mobilidade dos turistas, a malha viária existente na Ilha tem um papel inibidor para que a satisfação destes turistas seja alcançada. Os principais centros receptores, como pôde-se constatar, não possuem infra-estrutura turística adequada que fixem os turistas nestes locais, sendo necessário o deslocamento destes através da Ilha em busca de uma infra-estrutura necessária às diferentes atividades ao longo do dia – praia, passeio, descanso, cultura, etc. Esta inadequação é muitas vezes causada pela evolução e desenvolvimento destes espaços ao longo do tempo.

Quanto às condições de balneabilidade constatou-se que em Ingleses, área que recebe o contingente mais expressivo de turistas em números absolutos, a água analisada pela FATMA apresenta-se imprópria para o banho nos principais locais de concentração de turistas. Assim, faz-se necessário que haja um deslocamento diário dos turistas que acompanham as placas informativas e os mapas com as condições de balneabilidade disponibilizadas pelo órgão ambiental, dirigindo-se para praias onde o problema de poluição seja menor.

Ressentiu-se, também, da falta de um banco de dados oficial de equipamentos e serviços da Ilha de Santa Catarina. A base para a criação do banco de dados desta dissertação, o Guia Mapa n.º 17, é fruto louvável da iniciativa privada. No entanto, órgãos privados não tem a responsabilidade de manter disponível este guia, nem tampouco de mantê-lo atualizado. A iniciativa privada certamente representa a



principal agente do turismo na Ilha de Santa Catarina, sendo uma tendência que aos poucos vem se concretizando, embora seus resultados dependam fortemente das diretrizes traçadas pelos agentes públicos.

Estas diretrizes devem ser fruto de análises baseadas em bancos de dados confiáveis, com informações que permitam o acompanhamento e a compreensão da realidade. A quantidade e a qualidade destes dados é que farão a diferença para que se possa tomar decisões sobre a gestão do turismo de uma maneira que a sustentabilidade da atividade seja observada, não esquecendo jamais que o turista vem para a Ilha de Santa Catarina tendo como principal motivo de atratividade as suas belezas naturais. Esta característica se constitui como uma das mais importantes para que a sustentabilidade do turismo na Ilha de Santa Catarina seja mantida.

Também não se pode deixar de lado a evolução histórica da cidade, pois a cultura e os costumes locais fazem parte do meio ambiente da Ilha, que cria uma identidade própria que deve ser valorizada e respeitada no momento de se definir as políticas para o desenvolvimento do turismo na Ilha.

Assim sendo, as análises espaciais como apoio à gestão turística em órgãos ligados ao seu desenvolvimento torna-se imprescindível para a definição de diretrizes e políticas que privilegiem não apenas o crescimento, mas o desenvolvimento sustentável do turismo na Ilha de Santa Catarina.

## **7.2. Recomendações**

Para futuros trabalhos ligados à gestão do turismo, destaca-se as seguintes recomendações:

1. Criação e atualização sistemática de um Sistema de Banco de Dados sobre o turismo, tendo o órgão oficial de turismo do Município como organizador desta importante tarefa;
2. Inserção de equipamentos de hospedagem nos bancos de dados;
3. Definição de modelos de análises espaciais sistemáticas para monitorar a atividade turística visando atingir um estágio de desenvolvimento sustentável;
4. Estudos sobre a capacidade de suporte da Ilha de Santa Catarina em relação a atividades de turismo;

5. A utilização de novas geotecnologias – GPS, interpretação de imagens, banco de dados (mapas, tabelas), Sistema de Informação Geográfica – visando otimizar a gestão do turismo na Ilha de Santa Catarina;
6. Modificação do enfoque de planejamento (atividade meio) para a gestão (atividade fim) do turismo, ponto que ainda não é observado pela maioria dos órgãos públicos e estudiosos;
7. Inserção de critérios de sustentabilidade em todas as ações referentes ao turismo, principalmente no ordenamento do uso e ocupação do solo, enfatizando análises de capacidade de suporte.

Para a realização destas recomendações, é necessário uma modernização da gestão principalmente em termos de princípios e procedimentos adotados. Isto pode implicar na alteração da estrutura organizacional da administração pública local. Isto implicará necessariamente na adoção efetiva de novas tecnologias e não apenas de forma simbólica, como tem sido comumente feito nas administrações públicas brasileiras.

Estas recomendações visam contribuir para o constante aprimoramento das atividades de turismo, sejam elas na Ilha de Santa Catarina, sejam elas em outras áreas do estado e mesmo do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo : Editora Ática, 1995.
- ANGELI, M. N. B. **Planejamento e organização em turismo**. 2a ed. Campinas : Papirus, 1996.
- ARENDIT, E. J. **Introdução à economia do turismo**. Campinas : Editora Alínea, 2000.
- AVELINE, C. C. **A vida secreta da natureza: uma iniciação à ecologia profunda**. Blumenau : Editora da FURB, 1999.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas : Papirus, 1995
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo : Ed. SENAC São Paulo, 1998.
- BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo : Futura, 1999.
- BORGES, K. A. V. **A gestão urbana e as tecnologias de informação e comunicação**. Informática Pública, Belo Horizonte, ano 2, nº. 2, p.17-24, dez. 2000.
- CALLENBACH, E. et al. **Gerenciamento ecológico – EcoManagement**. Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis. São Paulo : CULTRIX, 1993.
- CÂMARA, G.; CASANOVA M. A.; HEMERLY A. S.; MAGALHÃES G. C.; MEDEIROS C. M. B. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/geopro/livros/anatomia.pdf](http://www.dpi.inpe.br/geopro/livros/anatomia.pdf). Arquivo capturado em:11.08.2001.

CÂMARA, G.; CORREA, V.; PAIVA, J. A.; CARVALHO, M. S. **Análise espacial de eventos**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap2-eventos.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap2-eventos.pdf). Arquivo capturado em: 11.08.2001.

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. **Conceitos básicos em ciência da geoinformação**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap2-conceitos.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap2-conceitos.pdf). Arquivo capturado em: 11.08.2001.

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M.; CARVALHO, M. S. **Análise espacial e geoprocessamento**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap1-introducao.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap1-introducao.pdf). Arquivo capturado em: 11.08.2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Turismo urbano**. São Paulo : Editora Contexto, 2000.

CAVALCANTE, K.; VILLELA, R. Perdido nunca mais. **Revista Veja**. 25 de novembro 1998. Comunicação, p.125.

CECCA. **Uma cidade numa ilha** : relatório sobre problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina. Centro de Estudos Cultura e Cidadania. Florianópolis : Insular; 1997.

CECCA. **Qualidade de vida e cidadania**. Florianópolis : Cidade Futura, 2001

D'ALGE, J. C. L. **Cartografia para geoprocessamento**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap6-cartografia.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/cap6-cartografia.pdf). Arquivo capturado em: 04.06.01.

DAVIS, C. **Bancos de dados geográficos para aplicações urbanas**. Disponível na Internet URL: [www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/cap7-aplicurbanas.pdf](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/cap7-aplicurbanas.pdf). Arquivo capturado em: 11.08.2001.



DECRETO LEI N. 243 de 28 de fevereiro de 1967. Fixa as diretrizes e bases da cartografia brasileira e dá outras providências. Legislação Federal, 1967.

DIEGUES, A. C. S. **Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras**. São Paulo : NUPAUB-USP, 1996.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1996.

FONTELES, J. O. **Jericoacoara: turismo e sociedade**. Sobral : Edições UVA, 2000.

FRITZ, P. R. **Cartografia básica**. Canoas : La Salle, 2000.

GARCIA NETTO, L. R. **Diagnóstico do ambiente urbano: norte da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, UFSC, 1996.

GIL, A. L. **Gestão da qualidade empresarial**. São Paulo : Atlas, 1993.

HILHORST, J. G. M. **Planejamento regional: enfoque sobre sistemas**. Rio de Janeiro ; Zahar Editores, 1973.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. Campinas : Papyrus, 1996.

LAGE, B.; H. G.; MILONE, P. C. (Orgs).. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo : Atlas, 2000.

LAGO, P. F. Florianópolis: **A polêmica urbana**. Florianópolis : Fundação Franklin Cascaes, 1996, Palavra Comunicação, 1996.

LE MOS, A. I. G. (Org.) **Turismo: Impactos Socioambientais**. São Paulo : Editora Hucitec, 1996.

LECKORISH, L. J. **Desarrollo de destinos turísticos - políticas y perspectivas.** México : Ed. Diana, 1994.

MARQUES DE SÁ, L. A. C. **Um Sistema de Informações Geográficas para o turismo em Santa Catarina.** Florianópolis, 1993, 157p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, UFSC, 1993.

MERICO, L. F. K. **Introdução à economia ecológica.** Blumenau : Editora da FURB, 1996.

MONICO, J. F. G. **Posicionamento por satélite: presente e futuro.** Revista Infogeo, Curitiba, ano 3, nº. 13, p.50-56, mai./jun. 2000.

OMT. **Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais.** Publicação de Turismo e Ambiente, 1994.

ORTH, D. M. / CNPq. Mapas elaborados dentro do Projeto Integrado CNPq. Processo nº 523287/96 – 8(NV) : **Avaliação do Uso e Ocupação do Solo Urbano na Ilha de Santa Catarina.** Período 03/1997 a 02/2001. Coordenação Profª. Drª. Dora Maria Orth / LABGEO/ECV/UFSC, 1999.

OURIQUES, H. R. **Turismo em Florianópolis: uma crítica à “indústria pós-moderna”.** Florianópolis : Ed. da UFSC, 1998.

RABAHY, W. A. **Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos.** São Paulo : Edições Loyola. 1990.

RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local.** São Paulo : Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo : Papirus, 1997.

SANTUR/Gerencia de Planejamento. **Pesquisa metodológica** – Estudo da demanda turística. Florianópolis : março/2001.

SILVA, A. N. **Ruas de Florianópolis: resenha histórica**. Florianópolis : Fundação Franklin Cascaes, 1999.

SILVA, E. L. et al. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, UFSC/PPGEP/LED, 2000.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro : J. Xavier da Silva, 2001.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos** - São Paulo : Aleph, 2000.

TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de informação geográfica: dicionário ilustrado**. São Paulo : Hucitec, 1997.

TRIGO, L. G.. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas : Papyrus, 1993

TULIK, O. Recursos naturais e turismo – tendências contemporâneas. **Turismo em análise**. V 4. São Paulo : 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Planejamento estratégico: referencial teórico**. Santa Maria : UFSM, 1999.

## **ANEXOS**



**ANEXO 1**

**GUIA MAPA Nº 17**

**Autor: Ayrton Girondi**

**Agosto/setembro 2000**



# RESTAURANTES

www.onde hospedar.com.br

**30** = Tele Entrega

**FLORIANA**  
STAUPEIRA E POUSSADA DO MUSEU  
R. Balfassero Figueiro, 100 - Ribeirão da Ilha  
Of: 048 237 8148

**EM/INTERNACIONAL**  
ERLPLATZ 226 0099 228 1777  
Beira Mar Norte, em frente a Praça Celso Ramos

**RABE**  
JOLIA EMPÓRIO ÁRABE  
Jocativa, 2468 - Loja 338A  
Fidal Ramos, 183

**LIANA**  
CANTO CIDA BAIANA  
Manso Lúcio Borja, 522 - Lagoa

**RUSCHETTERIA**  
JUSCHETTERIA PIZZA BAR  
das Rendeiras, 1046 - Lagoa

**HINESA**  
HINA IN BOX  
Rio Branco, 183 - Centro

**YOSHII**  
Jocativa, 1935 - Centro

**ZOZINHA TÍPICA DA ILHA**  
Beira Mar Norte, 3806  
re Leite da Associação Público

**MEZINHO**  
ça de Alimentação Angeloni Beira Mar  
yping Center Itaguajá

**REPERIA**  
IPIERIA E PIZZARIA RUSCHETTO  
Cão Po Duarte, esquina Jol Collaço

**OMINICANA**  
INTO DOMINGO  
Ien, Ivo de Aquino, 121-Lagoa

**HURRASCARIAS**  
ALIBA  
reus Bombaussen, 14

**URRIGA VERDE**  
Lauro Linhares, 1628 - Trindade

**URRASCARIA RIOSULENSE**  
União Adulci, 1360 - Estreito

**UACIARA**  
Gal. Liberalo Bittencourt, 1901-Estreito

**SPANHOLA**  
GRAN COMILÓN  
Dos Salmões - Juremê Internacional

**EIOJODA**  
s sábados no Bierplatz  
Beira Mar Norte, em frente a Praça Celso Ramos

**TELE ENTREGA**  
CARVOEIRA Chico Toicinho CENTRO  
234 5070 225 5070  
26 TIPOS DE PIZZA CALZONES LAZANHAS  
Av. Cesar Sedita, 464 - Carvoeira

**FRANCESA**  
CHEZ ALTAMIRO  
Estrada Geral do Rio Vermelho, 742

**FRUTOS DO MAR**  
AÇORES - Música ao vivo  
R. Cônego Serpa, 20 - São Antônio de Lisboa

**AQUELARRE RESTAURANTE**  
Rodov. Gilson Costa Xavier, 41 - São Antônio de Lisboa

**ARANT**  
Musica no vivo

**BARACUDA GRILL**  
Av. Rendeiras - Lagoa

**CANTINHO DAS OSTRAS**  
R. 15 de Novembro, 547

**CAPTÃO FORTALEZA**  
R. Laurindo José de Souza, 206 - Barra da Lagoa

**CASA DO CHICO**  
Av. Rendeiras, 330 - Lagoa

**DEKA - CANTO DA LAGOA**  
R. Laurindo José de Souza, 2420

**DU - ARTS**  
Na beira da Praia do Pântano do Sul

**GUGU**  
R. A. D. Carneiro, 147 - Sambaqui

**MARINA PONTA DA AREIA - CHEF FEDOCCA**  
No final do R. Sen. Ivo de Aquino - Lagoa

**MARTIN PISCADOR**  
Beço dos Surfistas, 257 - Lagoa

**ONDAS**  
R. D. João Becker, 1765 - Ingleses

**PAPARAZZI**  
R. Gilson Costa Xavier, 1562

**PONTA DAS CARANHAS**  
R. Almirante Barroso, 2777

**RESTAURANTE E POUSSADA DO MUSEU**  
Rodov. Balfassero Figueiro, 100 - Ribeirão da Ilha

**RUIPESTRE**  
R. Manoel I da Silveira, 507 - Lagoa

**TOCA DA GAROUPA**  
R. Alves de Brito, 178 - Centro

**GALETERIAS**  
FRANGO FRITAS  
R. Lauro Linhares, 266 - Trindade

**GALETERIA BUON PALATO**  
R. Bocaiuva, 2180

**MAMA MIA DE GRAMADO**  
Praça do Comércio, 200 - Lagoa da Conceição

**NONNA AMELIA**  
Av. das Rendeiras, 200-Lagoa da Conceição

**INTERNACIONAL**  
BIERPLATZ  
Av. Beira Mar Norte, em frente a praça Celso Ramos

**RESTAURANTE BRAGANÇA**  
R. Bocaiuva, 2 304, anexo ao Blue Tree Caesar Towers

**ITALIANA**  
CANTINA DANDOLINI  
R. H. G. Pereira, 276-Canasvieiras

**MACARRONADA ITALIANA**  
Beira Mar Norte, 2458

**ITALIANA**  
MASOLINO  
Av. Beira Mar Norte, 225 0913

**MAR MASSAS**  
R. Laurindo José de Souza, 3 843

**OSTERIA SAPORE DI SALE**  
R. Bocaiuva, 1925

**TRATTORIA T.ITS ITALIAN**  
Av. Hercílio Luz, 1169

**JAPONESA**  
SAKAI  
Av. das Rendeiras, 1956 - Lagoa

**SUSHIMASA**  
Travessa Harmonia, 2 - Centro

**PAELLA**  
As Quintas no Bar Café Gaúto  
R. Prof. M. Júlio Franco, 204 - Praia

**EL GRAN COMILÓN**  
R. Dos Salmões - Juremê Internacional

**PIZZARIAS**  
BAMBOA - Lagoa da Conceição

**CHICO TOICINHO**  
Cesar Sedita, 464-Carvoeira

**PEZZO PIZZA**  
Em frente ao Posto Petróleo

**PIZZA NA PRAIA**  
R. H. Veras Nascimento, 359

**MACARRONADA ITALIANA**  
Av. Beira Mar Norte, 2458

**BUFFET**  
Dicas do Editor  
Quando se quer uma refeição rápida e econômica, o buffet pode ser a melhor solução. Quase todos oferecem também as frites de semana com outros pratos. Cardeiros. Comem telefonar.  
Aqui vai a relação de restaurantes que frequentam normalmente os almoços, sempre levando em consideração a melhor relação custo/benefício.  
Bom apetite!!!

**AGRONÔMICA**  
O MANEJINHO  
Praça do Comércio/Supercarrefour Angeloni Av. B. Mar

**CAMPECHE**  
ALGUDAR  
R. das Cortelinas, 153 (8.00 p/kg sábdos/festas)

**CANASVIEIRAS**  
RESTAURANTE AMIGOS  
Av. Madre Maria Villac, 102 (6.90 p/kg)

**CENTRO**  
BIERPLATZ  
Beira Mar Norte, em frente a Praça Celso Ramos

**CLUBE 12 DE AGOSTO**  
Av. Hercílio Luz, 626 (11.80 p/kg)

**DON DITO**  
R. 15 de Novembro, 153 (9.90 p/kg)

**HOTEL FAIAL**  
R. Felipe Schmidt, 603 (8.80p/kg-Sábado 11.80)225 2766

**HOTEL VALERIN PLAZA**  
R. Felipe Schmidt, esquina de Padre Roma

**JARDIN'S GRILL**  
Shopping Entrelagos (10.90 p/kg - Livro 7.90 - grilados 14.90)

**CONTINENTE**  
MACARRONADA ITALIANA  
Shopping Itaguajá (11.50 p/kg)

**O MANEJINHO**  
Shopping Itaguajá (11.90 p/kg)

**LAGOA DA CONCEIÇÃO**  
RESTAURANTE DA PRACINHA  
Na praça da Lagoa (7.90 p/kg)

**INGLESAS**  
DOCA'S  
R. Don João Becker, 186 (8.00 p/kg)

**TRINDADE**  
BOM GARFO  
R. Sérgio Lopes Falcão, 207 (8.50 p/kg)

**FRANGO FRITAS**  
Lauro Linhares, 266 (8.00 p/kg)

**SAN MARCO'S**  
Rótula da Carvoeira (7.50 p/kg)

**CAPITÃO GOURMET**  
R. Lauro Linhares, 600 (9.00 p/kg)

**FLATS - CENTRO DA ILHA**  
PARTHENON LINDAPAR  
R. Felipe Schmidt, 1102 - Centro

**HOTÉIS - CENTRO DA ILHA**  
BLUE TREE CAESAR TOWERS FLORIANÓPOLIS\*\*\*\*  
R. Bocaiuva, 2 304 - Centro

**CASTELMAR HOTEL\*\*\*\***  
R. Felipe Schmidt, 1260

**CENTRO SUL HOTEL**  
R. Felipe Schmidt, 652

**KORAL PLAZA HOTEL**  
R. Felipe Schmidt, 1320

**FLORIANÓPOLIS PALACE HOTEL\*\*\*\***  
R. Artista Bittencourt, 2

**HOTEL BIA WINTER PALACE**  
R. Amanteiro Barroso, 220

**HOTEL BIA SUL**  
R. Trindades, 167

**HOTEL DIPLOMATA**  
R. Paulo Fontes, 1210

**HOTEL FARAL DA ILHA\*\*\***  
R. Benito Gonçalves, 163

**HOTEL PORTO DA ILHA\*\*\***  
R. O. Jaime Camarã, 43

**HOTEL QUANTA DA BICA D'ÁGUA**  
R. Cap. Raimundo de Barros, 641 - Carvoeira/Trindade

**HOTEL RESIDENCIAL CHANDRA**  
Av. Búzios, 1050 - Juremê

**HOTEL MARIA DO MAR\*\*\***  
R. D. João Becker, 850 Ingleses

**HOTEL SEBASTIÃO DA PRAIA**  
Av. Campeche, 1373

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL MARIA DO MAR\*\*\***  
R. José Bahia Bittencourt, 223 Canasvieiras

**INGLESAS PRAIA HOTEL**  
Rua D. João Becker, 447

**JURER PRAIA HOTEL**  
Alameda Cesar Nascimento, 200

**LEXUS HOTEL\*\*\***  
Rua D. João Becker, 850 Ingleses

**MARUJÁ APART HOTEL**  
Av. das Nações, 305 - Canasvieiras

**MOÇAMBIQUE PRAIA HOTEL**  
Av. das Nações, 375 - Canasvieiras

**MORRO DAS PEDRAS PRAIA HOTEL**  
R. Manoel Pedro Vieira, 550 - Morro das Pedras

**NATUR CAMPECHE HOTEL RESIDENCIAL**  
Av. Pequeno Príncipe, 2196 - Campeche

**PARAÍSO PRAIA HOTEL**  
R. Manoel Pedro Vieira, 550 - Morro das Pedras

**PARAÍSO PALACE HOTEL**  
Madre Maria Villac, esq. José Daux - Canasvieiras

**PRAIA MOLE PARK HOTEL & SPA**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**PRAIAHOTEL\*\*\*\***  
R. D. João Becker, 222 - Ingleses

**HOTÉIS - PRAIAS**  
CRIS HOTEL  
R. Prof. A. S. Thiago, 1643 - Joaquina

**HOTEL ENGENHO VELHO**  
Estrada Geral do Rio Vermelho

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTÉIS FAZENDA**  
HOTEL ENGENHO VELHO  
Estrada Geral do Rio Vermelho

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**HOTEL SPA ARDENTIA**  
R. Dos Galvões, 1152 - Ingleses

**HOTEL FAZENDA JOHAR**  
Estrada Geral do Brço do S. João, 201

**AQUELARRE**  
Bar / Coquetaria  
Restaurante

**Gantina de Vinhos**  
Aqui toda hora é Happy Hour com degustação de vinhos, cooler, sucos, produtos coloniais etc...

**ARTE & ARTESANATO**  
GALERIA DE ARTE NICYON  
Shopping Itaguajá, loja 241

**IVIA GANDARA - GALERIA DE ARTE**  
R. Almirante Guimarães, 2297 - Loja 2-Centro

**MARIA LOURENÇO FERNANDES - ARTESANATO**  
R. Liberato Bittencourt, 1350 - Estreito

**MERCADO ARTESANATO**  
R. João Pinto, 197 - Centro

**MERCADO - EMPÓRIO DE DECORAÇÃO**  
R. Rafael Bandeira, 328 - Centro

**MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA**  
Av. Beira Mar Norte, 5500 (C. I. C.)

**DANTE CASTELANI**  
ESCULTURAS  
S C-406, Rio Tavares, 2404

**Bar e Restaurante Açores**  
Casarão do séc. XVIII  
Frutos do mar & música ao vivo  
R. Cônego Serpa, nº 20  
São Antônio de Lisboa

**BARES**  
AÇORES - Música ao vivo  
R. Cônego Serpa, 20-São Ant. de Lisboa

**ARMAZÉM VIEIRA**  
Aldo Alves, 2 - Saco dos Limões

**BAR CAFÉ DAIFA**  
R. Prof. M. Júlio Franco, 294 - Praia

**BAR DO ARARANTE**  
A beira da praia do Pântano do Sul

**BOX DO DECA (GLS)**  
Praia Mole

**BOX 32**  
Mercado Público Municipal

**CHAPA QUENTE**  
Happy Hour

**EMPÓRIO BOCAIUVA**  
R. Bocaiuva, 78 - Centro

**GUACIARA CHOPP BAR**  
R. Gen. Bittencourt, 1901 - Estreito

**K CAFÉ (GLS)**  
Quarta & São João

**PONTO DE VISTA**  
Estrada Geral da Barra da Lagoa, 1747

**X PICAHA**  
Lauro Linhares, 1154 - Trindade

**HOTEL Itaguajá**  
SALÕES PARA CONVENÇÕES  
SALA PARA REUNIÕES  
SALA DE JOGOS  
BAR EXECUTIVO  
Av. Ivo Silveira, 3861 - Fone (048) 248 2600

**MORRO DAS PEDRAS PRAIA HOTEL**  
PISCINAS EXTERNAS E TÉRMICA  
AUDITÓRIOS P/ 400, 150, 100 e 70 PESSOAS  
SALAS DE JOGOS, SAUNA ÚMIDA  
R. Manoel Pedro Vieira, 550 - Praia do Morro das Pedras - Fone: (011) 48 237 9583

**NEWTON CARVALHO DE ALMEIDA**  
ALUGUÉIS  
PRAIAS DE CANASVIEIRAS E INGLESAS  
Av. Madre Maria Villac, 785 - Fones: 268 0310/266 1029/9972 0245 - Canasvieiras

**MAR DO MAR**  
HOTEL  
MUITO CONFORTO PRÓXIMO A TODOS  
FONE/FAX: 238 3000  
E-mail: mariadomar@fastlane.com.br  
HOME PAGE: www.guiafloripa.com.br/mariadomar

**LIGAR PARA FLORIANÓPOLIS:**  
De qualquer lugar do Brasil: DDD - 011-48  
De qualquer país: DDI - 005548  
Informações, tarifas e códigos: 000333

**MOÇAMBIQUE PRAIA HOTEL**  
Conforto e economia na praia de Canasvieiras  
Av. das Nações, 375 - Fone 266 1172  
www.mocambique.com.br  
contato@mocambique.com.br

**ARTE & ARTESANATO**  
A ANTIGUIDADE - ANTIQUÁRIO  
3. Nereu Ramos, 273 - Centro

**ANTICUÁRIO RARIUS**  
Av. Getúlio Vargas, 2598 - S. José

**ANTICUÁRIO TOQUE ANTIGO**  
3. Fernando Machado, 271 - Centro

**AR ANTIGO - ANTIQUÁRIO**  
R. João Pires da Costa, 31 - Lagoa

**ARTESANATO RIO TAVARES**  
Estrada Geral do Rio Tavares, 2409

**ACAP - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ARTISTAS PLÁSTICOS**  
Prédio da Aldeglândia - Centro

**CASA DE TURISMO DA LAGOA**  
R. Henrique Vargas do Nascimento, 101

**CENTRO CULTURAL CASA AÇORIANA**  
R. Cônego Serpa, 30 - São Antônio de Lisboa

**Bar e Restaurante Açores**  
Casarão do séc. XVIII  
Frutos do mar & música ao vivo  
R. Cônego Serpa, nº 20  
São Antônio de Lisboa

**MORRO DAS PEDRAS PRAIA HOTEL**  
PISCINAS EXTERNAS E TÉRMICA  
AUDITÓRIOS P/ 400, 150, 100 e 70 PESSOAS  
SALAS DE JOGOS, SAUNA ÚMIDA  
R. Manoel Pedro Vieira, 550 - Praia do Morro das Pedras - Fone: (011) 48 237 9583

**NEWTON CARVALHO DE ALMEIDA**  
ALUGUÉIS  
PRAIAS DE CANASVIEIRAS E INGLESAS  
Av. Madre Maria Villac, 785 - Fones: 268 0310/266 1029/9972 0245 - Canasvieiras

**MOÇAMBIQUE PRAIA HOTEL**  
Conforto e economia na praia de Canasvieiras  
Av. das Nações, 375 - Fone 266 1172  
www.mocambique.com.br  
contato@mocambique.com.br

**ARTE & ARTESANATO**  
A ANTIGUIDADE - ANTIQUÁRIO  
3. Nereu Ramos, 273 - Centro

**ANTICUÁRIO RARIUS**  
Av. Getúlio Vargas, 2598 - S. José

**ANTICUÁRIO TOQUE ANTIGO**  
3. Fernando Machado, 271 - Centro

**AR ANTIGO - ANTIQUÁRIO**  
R. João Pires da Costa, 31 - Lagoa

**ARTESANATO RIO TAVARES**  
Estrada Geral do Rio Tavares, 2409

**ACAP - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ARTISTAS PLÁSTICOS**  
Prédio da Aldeglândia - Centro

**CASA DE TURISMO DA LAGOA**  
R. Henrique Vargas do Nascimento, 101

**CENTRO CULTURAL CASA AÇORIANA**  
R. Cônego Serpa, 30 - São Antônio de Lisboa

**Bar e Restaurante Açores**  
Casarão do séc. XVIII  
Frutos do mar & música ao vivo  
R. Cônego Serpa, nº 20  
São Antônio de Lisboa

**MORRO DAS PEDRAS PRAIA HOTEL**  
PISCINAS EXTERNAS E TÉRMICA  
AUDITÓRIOS P/ 400, 150, 100 e 70 PESSOAS  
SALAS DE JOGOS, SAUNA ÚMIDA  
R. Manoel Pedro Vieira, 550 - Praia do Morro das Pedras - Fone: (011) 48 237 9583

**NEWTON CARVALHO DE ALMEIDA**  
ALUGUÉIS  
PRAIAS DE CANASVIEIRAS E INGLESAS  
Av. Madre Maria Villac, 785 - Fones: 268 0310/266 1029/9972 0245 - Canasvieiras

**MOÇAMBIQUE PRAIA HOTEL**  
Conforto e economia na praia de Canasvieiras  
Av. das Nações, 375 - Fone 266 1172  
www.mocambique.com.br  
contato@mocambique.com.br

**ARTE & ARTESANATO**  
A ANTIGUIDADE - ANTIQUÁRIO  
3. Nereu Ramos, 273 - Centro

**ANTICUÁRIO RARIUS**  
Av. Getúlio Vargas, 2598 - S. José

**ANTICUÁRIO TOQUE ANTIGO**  
3. Fernando Machado, 271 - Centro

**AR ANTIGO - ANTIQUÁRIO**  
R. João Pires da Costa, 31 - Lagoa

**ARTESANATO RIO TAVARES**  
Estrada Geral do Rio Tavares, 2409

**ACAP - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ARTISTAS PLÁSTICOS**  
Prédio da Aldeglândia - Centro

**CASA DE TURISMO DA LAGOA**  
R. Henrique Vargas do Nascimento, 101

**CENTRO CULTURAL CASA AÇORIANA**  
R. Cônego Serpa, 30 - São Antônio de Lisboa

**Bar e Restaurante Açores**  
Casarão do séc. XVIII  
Frutos do mar & música ao vivo  
R. Cônego Serpa, nº 20  
São Antônio de Lisboa

**MORRO DAS PEDRAS PRAIA HOTEL**  
PISCINAS EXTERNAS E TÉRMICA  
AUDITÓRIOS P/ 400, 150, 100 e 70 PESSOAS  
SALAS DE JOGOS, SAUNA ÚMIDA  
R. Manoel Pedro Vieira, 550 - Praia do Morro das Pedras - Fone: (011) 48 237 9583

**NEWTON CARVALHO DE ALMEIDA**  
ALUGUÉIS  
PRAIAS DE CANASVIEIRAS E INGLESAS  
Av. Madre Maria Villac, 785 - Fones: 268 0310/266 1029/9972 0245 - Canasvieiras

**MOÇAMBIQUE PRAIA HOTEL**  
Conforto e economia na praia de Canasvieiras  
Av. das Nações, 375 - Fone 266 1172  
www.mocambique.com.br  
contato@mocambique.com.br

## ATRAÇÕES TURÍSTICAS

### MORRO DA CRUZ

Centro (Coordenadas 41 no mapa)  
Acesso através da Av. Berra Mar Norte, (2,5) km para o Morro da Cruz. É o ponto mais elevado do perímetro urbano. Do seu mirante podemos admirar deslumbrante vista da cidade: as duas baías, o continente, as pontes, o rio, o mar, o céu. O Morro da Cruz é o ponto mais alto da ilha. Um pouco acima, no cume do morro, ergue-se um cruzeiro, ali implantado por ocasião da última passagem do século. Ao analisar pode-se destruir de uma das mais belas paisagens do sul do Brasil.

### PRÉDIO DA ALFÂNDEGA

Centro (Coordenadas 5-E no mapa)  
O edifício da alfândega foi construído em 1875/1876, em substituição à sede anterior, incendiada há anos antes.  
O estilo da construção é neo-clássico e apresenta três corpos:  
- o central com sobrado e ameias em frontão triangular;  
- dois anexos laterais, com telhados independentes;  
- sobrado de fachadas iguais duas a duas, e de construção esmerada e apurado acabamento com colunas e vãos de cantaria trabalhada.  
Atualmente abriga a ACPA Associação Catarinense de Artes Plásticas e uma loja de artesanato. É considerado um dos mais importantes exemplos de prédio construído em estilo neoclássico do sul do Brasil.

### PALÁCIO CRUZ E SOUSA

Centro (Coordenadas 5-F no mapa) 221 3504  
Construído no século XVIII, conforme uma planta do Brigadeiro José da Silva Pais, servia de residência e local de trabalho para o Presidente da Província e mais tarde, para os Governadores de Santa Catarina. Também chamado Palácio Rosado, devido a cor de sua fachada, o Palácio do Governo foi reabilitado por Palácio Cruz e Souza em homenagem ao maior poeta catarinense e um dos principais símbolos do mundo. Até chegar a sua aparência atual sofreu várias alterações, principalmente durante o governo de Hercílio Luz (1894-1898).

Atualmente o prédio abriga o Museu Histórico de Santa Catarina que reúne móveis, documentos e objetos pessoais de governantes que o ocuparam e está aberto à visitação pública diariamente.

### PRAÇA XV DE NOVOEMBRO

Centro (Coordenadas 5-E no mapa)  
Enriquecer, melhorar, embelizar era a meta. Para isso o governador Gustavo Richard (1906-1910) decidiu buscar no Rio de Janeiro fontes nativas que, naquela data planejadas, até hoje compõem este jardim. E, entre painéis, arcos de índia, flocos de índia e a jovem fogueira, a praça ganhou requinte e a sociedade florianopolitana beneficiada com a implantação de um centro de lazer. A partir desse coreto "O Coreto" (passado a pé para conversa ou namoro) passou a ser fundido musical executado por uma banda civil ou militar. A praça passou a ser mais procurada, não só pelos amantes da arte, críticos e músicos e jovens da local mais também pelo "segundo time" (mocinhas alegres, soltosos e maritimes) atraídos pela música da retorta enfiada pela banda. A praça, corajosa desta cidade, que há muito tempo abriga jovens e velhos, da academia, espaço para lutas-freitas, sombra para conversas e leitura de um bom livro ou jornal. Na década de 40, o prefeito Lopes Vieira substituiu o antigo coreto de madeira por este de pedra que hoje está "ali". Agora restaurado, o coreto volta a ser um espaço disponível para aqueles que quiserem esquecer ainda mais a Praça XV.

### MERCADO PÚBLICO

Centro (Coordenadas 5-E no mapa)  
Construído em 1851, o Mercado Público é um importante marco para a cidade. Foi o debate sobre sua localização entre os anos de 1791 e 1848 que deu origem aos dois primeiros prédios políticos de Santa Catarina. Hoje está transformado num centro comercial.  
Em 1896, 45 anos depois de edificado, o Mercado volta a ser demolido e em seu lugar, no início da segunda década deste século, então uma praça se ergue o monumento ao grande herói catarinense, Cel. Fernando Machado. Em 1898, ergue-se nova construção, a mesma dos dias atuais, que inaugurada e posta em funcionamento, foi entregue à administração municipal.  
O novo Mercado, entretanto, não teve condições, de pronto, as obras das rampas e o molhe. Em 1912, construiu-se um alpendre, unindo em toda volta a sua extensão à face do Mercado que dava para o mar. Este alpendre, que se ligava a um galpão sobre o mar, destinava-se à venda do pescado.

### CIDADE DAS ABELHAS

Rodovia Virgílio Várzea, s/nº - Fone 238 1176  
A Cidade das Abelhas está localizada a 14 Km. do centro, pela Av. Berra Mar Norte até a Rodovia C-1-C (Coordenadas 2-I no mapa) e pela SC 401 em direção ao norte. A 3,8 Km. da Rodovia, entre a rodovia e o mar, há uma praia de 500m.  
Entre a esplanada, e rode mais 500m.

A Cidade das Abelhas é considerada a mais completa vila da América Latina. O local funciona como sede do Instituto de Agricultura de Santa Catarina. Conta com inúmeras colmeias num parque ecotônico de 250.000m² de vegetação nativa. Na entrada o visitante poderá observar a organização interna de uma colmeia, com enxame em atividade, protegido por uma parede de vidro.

## IGREJAS

### CATEDRAL METROPOLITANA

Centro (Coordenadas 5-F no mapa)  
Ergue-se no local onde Francisco Dias Velho, o fundador da cidade, construiu em 1675 uma capela em homenagem à Nossa Senhora do Desterro, nome pelo qual ficou conhecida a vila. Nesta capela, Dias Velho foi morto durante um ataque pirata. Posteriormente ele foi substituído por outra igreja que, após algumas ampliações, transformou-se na Catedral Metropolitana de Florianópolis. Dentre as obras de arte existentes em seu interior, destaca-se a "Fuga para o Egito" esculpida em tamanho natural, de madeira, do artista Demetz, proveniente do Tirol austríaco.

### IGREJA DA ORDEM 3º DE

S. FRANCISCO  
R. Desterro, esquina de Felipe Schmidt - Centro  
A Ordem Terceira de S. Francisco de Assis e mais antiga das confrarias religiosas da ilha. Em 1744 chega ao Desterro, Frei Alexandre de Santa Cruz, com instruções para instituir a confraria da Ordem Terceira. Somente em 1802, Lisboa concedeu permissão para a construção da igreja, cuja pedra fundamental foi lançada em 1803. Em 1814 a igreja foi sagrada.  
É o único templo barroco de Santa Catarina.

### IGREJA DE NOSSA SRA.

DO ROSÁRIO E S. BENEDITO  
DOS HOMENS PRETOS  
R. Marechal Guilherme, 34 - Centro  
Sua construção teve início por volta de 1787 com término em 1830. É uma das mais belas igrejas de Florianópolis. Fica no alto de uma escadaria voltada para a Baía Sul.

### IGREJA NOSSA SENHORA

DAS NECESSIDADES  
Santo Antônio de Lisboa - Norte  
Construída a partir de 1756, apresenta uma fachada simples de frontão triangular e segue os moldes das primeiras igrejas brasileiras. Possui quatro altares de estilo barroco e peças de arte sacra de grande valor, do século XVIII.

### IGREJA DE S. FRANCISCO

DE PAULA  
Praia de Calasveiras - Norte  
As obras da igreja iniciaram em 1830 pelo tavegante Eduardo Moreira. Depois de um século as obras foram concluídas. A estética interna foi por isso prejudicada, e o estilo de seus altares, e rebolbos diferem muito do estilo do templo, que é colonial. A igreja situa-se no alto de uma colina, onde se tem ampla vista da Baía Norte.

### IGREJA DE NOSSA SRA. DA

LAPA DO RIBEIRÃO  
Ribeirão da Ilha - Sul  
Apesar das transformações sofridas desde sua sacralização em 1806, pela evolução natural da arquitetura e a falta de restauradores, ainda podemos considerá-la como bem conservada em suas características originais. Está localizada no conjunto histórico arquitetônico do Ribeirão da Ilha, um dos mais importantes da colonização açoriana na ilha de Santa Catarina.

### IGREJA NOSSA SRA. DA

CONCEIÇÃO  
Lagoa da Conceição - Leste  
Começou a ser construída em 1750. O Imperador D. Pedro II ao visitar a ilha em 1847, doou a igreja uma custódia de prata e os sinos, instalados em 1861. Apesar de várias transformações a igreja da lagoa é um dos melhores exemplos da arquitetura trazida pelos portugueses. Encontra-se na verda do morro, da seu pálio têm-se uma vista panorâmica da Lagoa da Conceição.

## FORTALEZAS

### FORTALEZA DE SANT'ANA

Edificada em 1746, tinha como objetivo evitar o acesso de embarcações não autorizadas à Vila de N. Senhora do Desterro. Possuía 10 canhões dos quais alguns ainda ali se conservam. Localizada sob a Ponte Hercílio Luz, abriga o Museu de Armas da Polícia Militar de Santa Catarina. Informações sobre turismo educativo nas fortalezas: 047 231 7290

### FORTALEZA DE SANTA

CRUZ DE ANHATIMIRIM  
Localiza-se na ilha de Anhatimirim e é o maior dos fortes, com 272m². Sua construção foi autorizada pelo rei D. João V através do Conselho Ultramarino da Corte Portuguesa e teve início em 1739, tendo sido concluída em 1744. Equipada com 57 peças de artilharia, era a mais importante do sistema defensivo local.

### FORTE DE SÃO JOSÉ DA

PONTA GROSSA  
Completamente restaurado, fica entre as praias do Forte e Jureti. Equipado com 31 peças de artilharia, foi o primeiro a ser construído (1739/1744). Faz parte de um sistema de defesa em forma de triângulo, junto com o Forte de São Antônio e o de Anhatimirim, planejado pelo Brigadeiro José da Silva Pais para proteger a Baía Norte. Completava sua defesa a bateria de São Catião (1765) edificada em Jureti a 200 metros de distância do Forte.

### FORTE DE SÃO ANTONIO

Encontra-se na ilha de Ratones Grande. Fazia parte do projeto de defesa da barra do norte e foi construído na mesma época (1740-1744). Do lado de fora do forte, circundado por um fosso assemelhado aos cascos medievais. É um dos marcos da construção portuguesa no Brasil.

### FORTALEZA N. SENHORA

Constituída em 1744, situada em uma ilha rochosa, de nome Araputua completa o "sistema de defesa da ilha, protegendo a barra do Sul. O acesso é restrito mas ele pode ser visto a partir do Farol da praia dos Naufragados.

### DA CONCEIÇÃO

Constituída em 1744, situada em uma ilha rochosa, de nome Araputua completa o "sistema de defesa da ilha, protegendo a barra do Sul. O acesso é restrito mas ele pode ser visto a partir do Farol da praia dos Naufragados.

### BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS  
R. Ten. Silveira, 343. Centro. 222 1155  
Oferece 70.000 volumes, desde didáticos à literatura nacional e estrangeira, além de revistas e jornais de grande circulação. Aberta ao público em geral. Para retirar livros, é necessário comparecer de antemão, no 3º e 4º andar do prédio, com identidade horária: das 8.30h. às 20h. Aos sábados das 8h. às 12h.

### BIBLIOTECA PÚBLICA

MUNICIPAL - R. João Evangelista Costa, 1160 - Estreito - 246 9013  
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
Campus Universitário da UFSC - Trindade - Fone: 331 9378  
Aberta ao público para consulta e pesquisa. Atende professores, servidores e alunos da Universidade. Podem retirar livros. Há mais cinco Bibliotecas Setoriais no Campus.

### BIBLIOTECA PÚBLICA

MUNICIPAL - R. João Evangelista Costa, 1160 - Estreito - 246 9013  
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
Campus Universitário da UFSC - Trindade - Fone: 331 9378  
Aberta ao público para consulta e pesquisa. Atende professores, servidores e alunos da Universidade. Podem retirar livros. Há mais cinco Bibliotecas Setoriais no Campus.

## MUSEUS

### MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA

Trindade  
Beira Mar Norte, 5600 - Fone 333 0307  
Instalado no Centro Integrado de Cultura, possui um acervo de 781 obras de artistas nacionais e estrangeiros. No salão de exposições, com uma área de 1400m², são promovidas periodicamente mostras de arte nacional e internacional.

### MUSEU MAJOR LARA RIBAS

Centro - Junto a ponte Hercílio Luz  
Instalado no Forte Santana (1765) cedido à Polícia Militar do Estado pelo Exército Brasileiro, o Museu é depositário das memórias da corporação, através dos seus 150 anos de existência. Nela estão guardados e expostos à visitação pública os antigos uniformes, as bandeiras, as insígnias, as armas e peças de artilharia, bem como fotografias e plantas-plantas de todas as demais fortificações da ilha. Em seu interior está também o primeiro carro de combate a rodado, fabricado na Alemanha em 1908.

### MUSEU VICTOR MEIRELLES

R. Victor Meirelles, 55 - Fone 222 0692  
Instalado na casa do artista, nascido em 1832. O pequeno museu tem como acervo telas e esboços do pintor que é considerado o introdutor da pintura histórica no Brasil. Victor Meirelles foi um dos mais jovens alunos da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, e como prêmio por seu talento recebeu incentivos para estudos em Roma, Florença e Paris. Entre suas obras mais importantes, além de "A Primeira Missa no Brasil", estão "Combate Naval de Riachuelo", "Passagem do Humaitá" e "Batalha dos Guararapes".

### MUSEU DE ANTROPOLOGIA

Campus Universitário - UFSC - Fone 331 8000  
O acervo do Museu Universitário reúne coleções provenientes da investigação científica em diversas áreas. A Arqueologia Pré-Histórica e Etnológica Brasileira aprofunda o conhecimento da ocupação pré-histórica do região e o processo de integração dos grupos Xokleng e Kaingang no estado. A cultura popular é composta da coleção Elizabeth Pavan Cascaes, obra do professor Franklin Joaquim Cascaes, que documenta a cultura tradicional de origem açoriana, além de um conjunto de máquinas e instrumentos práticos, ainda em uso no litoral de Sta. Catarina, como os engenhos de farinha, o forno de oleiro, exemplares de cerâmica utilitária e equipamentos de pesca artesanal. O Museu guarda uma coleção de mais de mil peças e fragmentos de cerâmica marajoara além de objetos de fibros de Sta. Catarina e artefatos em pedra.

### ECOMUSEU DO RIBEIRÃO

DA ILHA - Sul - Fone 237 8148  
Localizado em um dos mais belos lugares históricos da ilha - Ribeirão da Ilha, o museu está instalado numa antiga casa à beira-mar, fazendo parte de um complexo turístico que inclui pouso de pescadores, restaurante, acervo de peças e uma sala de exposições.  
O museu abriga valioso acervo arqueológico coletado nos sambaquis catarinenses, esqueletos humanos, objetos de pedra e urnas funerárias.

### MUSEU DO HOMEM DE

SAMBAQUI - Colégio Calazaniense - Centro R. Esmeralda, 711 - Fone 224 9190  
O museu abriga valioso acervo arqueológico coletado nos sambaquis catarinenses, esqueletos humanos, objetos de pedra e urnas funerárias.



**ANEXO 2****Banco de dados equipamentos turísticos - Microsoft Acces**

Ident	NOME	ENDEREÇO	FONE	ATIVIDADE/FUNÇÃO	COORDENADAS UTM
1	CULTURAL				
1A01	Artesanato Rio Tavares	Estr. Gerel Rio Tavares, 2409	3382049	Artesanato	0748722 6938767
1A02	Assoc. Cat. de Artistas Plásticos	Prédio da Alfândega	2241895	Artesanato	0741613 6945029
1A03	Casa de Turismo da Lagoa	R. Henrique V. Nascimento, 101	2328626	Artesanato	0750264 6944061
1A04	Centre Cultural Casa Agoriana	R. Cônego Serpa, 30	2351262	Artesanato	0745151 6954869
1A05	Meroadão Artesanato	Rua João Pinto, 197	2232285	Artesanato	0742022 6944882
1A06	Mercado - Empório de Decoração	Rua Rafael Bandeira, 328	2246652	Artesanato	0742249 6946296
1A07	A Antiques - Antiquário	R. Nereu Ramos, 273	2230559	Antiquário	0741865 6945580
1A08	Antiquário Toque Antigo	Rua Fernando Machado, 271	2247225	Antiquário	0742167 6944907
1A09	Ar Antigo - Antiquário	Rua João Pacheco da Costa, 31	2322623	Antiquário	0749494 6944476
1A10	Iva Gandara	Rua Altamiro Guimarães, 2297	2233190	Galeria de Arte	0742250 6946423
1A11	Dante Castelani	Estr. Geral Rio Tavares, 2404	3382819	Esculturas	0748692 6938792
1B1	Catedral Metropolitana	Pç. XV de Novembro	2243357	Monum. Religioso	0741965 6945129
1B2	Igreja N. S. da Conceição	R. Rita Lourenço Silveira, 88	2321972	Monum. Religioso	0750035 6944789
1B3	Igreja N. S. da Lapa do Ribeirão	Ribeirão da Ilha	3370253	Monum. Religioso	0740298 6931687
1B4	Igreja N. S. das Necessidades	R. Cônego Serpa		Monum. Religioso	0745174 6954873
1B5	Igreja N. S. do Parto	R. Conselheiro Mafra, 674		Monum. Religioso	0741398 6945363
1B6	Igreja N. S. do Rosário	R. Mal. Guilherme, 60	2241413	Monum. Religioso	0741887 6945293
1B7	Igreja São Francisco	R. Deodoro, 135	2224801	Monum. Religioso	0741717 6945193
1B8	Igreja São Francisco de Paula	Rod. Tertuliano B. Xavier		Monum. Religioso	0749551 6963456
1C1	Ponte Hercílio Luz	Alameda Adolfo Konder		Monum. Histórico	0740374 6945492
1C2	Mercado Público Municipal	R. Conselheiro Mafra, 656	2516197	Monum. Histórico	0741622 6945054
1C3	Preça XV de Novembro	Centro		Monum. Histórico	0741858 6945021
1C4	Largo da Alfândega	R. Conselheiro Mafra, 141	2230883	Monum. Histórico	0741704 6945005
1C5	Fortaleza Santana	Av. Beira Mar Norte		Monum. Histórico	0740535 6945557
1C6	Forte São José da Ponta Grossa	Jurerê	2319290	Monum. Histórico	0745678 6963263
1C7	Morre da Cruz	Centro		Vista Panorâmica	0743542 6945904
1D1	Palácio Cruz e Souza	Pç. XV de Novembro, 227	2213504	Museu	0741867 6945076
1D2	Ecomuseu do Ribeirão da Ilha	Rod. Baldicero Filomeno, 10106	2378148	Museu	0740672 6929066
1D3	Museu de Antropologia	Campus Universitário - UFSC	3318000	Museu	0744428 6944467
1D4	Museu de Arte de Santa Catarina -	Av. Beira Mar Norte, 5600	3330307	Museu	0744330 6947198
1D5	Museu do Homem do Sambaqui	R. Esteves Júnior, 711	2511516	Museu	0741551 6945995

Ident.	NOME	ENDEREÇO	FONE	ATIVIDADE/FUNÇÃO	COORDENADAS UTM
1D6	Museu Major Lara Ribas	Junto a Ponte Hercílio Luz	2351076	Museu	0740499 6945545
1D7	Museu Victor Meirelles	R. Victor Meirelles, 59	2220692	Museu	0741953 6944955
1E1	Biblioteca Central da UFSC	Campus Universitário, s/n	3319378	Pesquisa	0744844 6944670
1E2	Biblioteca Pública de Florianópolis	R. Tenente Silveira, 343	2221155	Pesquisa	0741513 6945279
1E3	Univ. Federal de Santa Catarina	Campus Universitário, s/n	3319000	Pesquisa	0744795 6944562
2	ENTRETENIMENTO				
2A1	Café Cancun	Av Beira Mar Norte, 2345	2231029	Casa Noturna	0741196 6946072
2A2	Cervejaria Continental	R. Frei Caneca, 10	2281202	Casa Noturna	0742512 6946678
2A3	Lupus Beer	Rod. SC 401, km 3,5	2386410	Casa Noturna	0747029 6950185
2A4	Boate Divas	Av. Rio Branco, 729	2227410	Boate	0741759 6945698
2A5	Chandon	R. Henrique Vargas, 112	2251622	Boate	0740954 6945349
2A6	Mix Café	R. Menino Deus, 47	3240102	Boates/Bar GLS	0742281 6944562
2B1	CIC	Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5609	3332166	Teatro	0744326 6947218
2B2	Teatrinho da UFSC	Pç. Santos Dumont, 117	3319447	Teatro	0744656 6944951
2B3	TAC- Teatro Alvaro Carvalho	Pç. Pereira Oliveira, 26	2243422	Teatro	0742008 6945266
2C1	Fiesta da Ilha	Rod. SC 401, km 10,9	2351010	Motel	0746390 6956275
2C2	Meiembipe Motel	Rod. SC 401, km 5	2381010	Motel	0745951 6951799
2C3	Millenium Motel	R. Haroldo S. Glavan, 86	3356149	Motel	0745815 6951786
2C4	Motel Olimpus	Rod. SC 401, km 11	2351733	Motel	0746517 6956450
2D1	1007 - Sauna for Man	Al. Adolfo kender, 1007	2252266	Whiskeria	0740950 6945491
2D2	Bokarra Show	R. Menino Deus, 173	2235726	Whiskerias	0742303 6944495
2D3	Romana Show	R. Henrique Vargas, 180	2252355	Whiskeria	0740871 6945408
2E1	1007 - Sauna for Man	Al. Adolfo konder, 1007	2252266	Sauna	0740955 6945509
2E2	Florianópolis Palae Hotel	R. Artista Bittenooort, 2	2249633	Sauna	0742064 6945269
2E3	SOAK - Sauna Intemacional	R. dos Eucaliptos, 200	2661143	Sauna	0752057 6963348
2E4	Thermas Gceano	R. Luiz Delfino, 231	2224547	Sauna	0742314 6946100
3	ESPORTIVOS				
3A1	Kamala Tour	Trav. Leopoldo dos Santos, 113	2322353	Esportes radioais	0750354 6944173
3A2	Parapente Sul	R. João Antonio da Silveira, 201	2320791	Parapente	0748620 6944614
3A3	Fazenda Santa Bárbara	Caminho Travessão, 885		Passeio equestre	0755989 6958029
3A4	Hippos Tour	R. Aoácio G. São Thiago, 1397	2325823	Passeio equestre	0751822 6942291
3A5	Mônaco Kart Indoor	Rod. Admar Gonzaga, 2937	3344884	Kart	0747476 6945445

Ident	NOME	ENDEREÇO	FONE	ATIVIDADE/FUNÇÃO	COORDENADAS UTM
3A6	Central Paz na Terra Ecoturismo	Rod. SC 405, 531	2372025	Passeios Ecológicos	0746424 6937365
3A7	Trip Tur	Av. Dom João Becker, 222	2693929	Quadríciplos	0757826 6962596
3B01	Acquanauta Mergulho	R. Antenor Borges, 394	2661137	Mergulho	0751692 6963702
3B02	Homem Rã	R. João da Silva Brito, 288	2660649	Mergulho	0750216 6963485
3B03	Marina Ponta da Areia	R. Sen. Ivo de Aquino, 33	2322290	Mergulho	0750468 6944053
3B04	Sea Divers Escola de Mergulho	Av. Luiz B. Piazza, 6562	2841535	Mergulho	0754213 6967236
3B05	Souna Barra	R. Amaro Coelho, s/n	2323062	Passeio de Barco	0754443 6947249
3B06	Scuna Central	Av. Osvaldo R. Cabral, s/n	2251806	Passeio de Barco	0740641 6945394
3B07	Veleiro Tur	R. Silva Jardim, 212	2257622	Passeio de Barco	0741928 6943631
3B08	Cunha-Mar Escola de Pesca	R. Fermínio João Ruffs, 127	2280373	Pesca	0743197 6947375
3B09	Pesque-Pague Vida Rural	Rod. Virgílio Várzea, 2301	2382744	Pesoa	0745776 6949672
3B10	Malibu Surf School	R. Pref. Acácio G. São Thiago, 433	2325865	Surf	0752356 6943182
3B11	Windcenter Rent & School	R. Rita L. Silveira, 673	2322278	Windsurf	0750346 6944693
3C01	Benatto Squash Center	Rod. SC 401, km 4, 3415	2351800	Squash/Paddle	0746719 6950717
3C02	Ilha Palace Bingo	R. Jerônimo Coelho, 91	2246112	Binge	0741562 6945123
3C03	Lagoas Bowl	R. Afonso D. Neto, 375	2321179	Boliche/sinuca	0749693 6944229
3C04	P & K	Rod. SC 401, km 8	2352193	Futebol	0745677 6954143
4	GASTRONÔMICOS				
4A01	Açores	R. Cônego Serpa, 20	2351377	Bar	0745171 6954900
4A02	Armazem Vieira	R. Aldo Alves, 2	3338687	Bar	0744103 6943224
4A03	Bar Café Daífa	R. Profª. Mª. Júlia Franco, 294	2258300	Bar	0742024 6943783
4A04	Bar do Arante	R. Abelardo O. Gomes, 254	2377022	Bar	0745604 6924503
4A05	Box 32	Mercado Público	2245588	Bar	0741605 6945084
4A06	Caohaçaria da Ilha	Rod. Admar Gonzaga, 3595	3344208	Bar	0747782 6944866
4A07	Chapa Quente	Pátio posto Petrobrás - Lagoa	2321965	Bar	0749576 6944262
4A08	Empório Boaiúva	R. Boaiúva, 79	2241670	Bar	0741941 6946174
4A09	Ponto de Vista	Estr. Geral Barra da Lagoa, 1747	2325207	Bar	0753088 6944853
4A10	X Picanha	R. Lauro Linhares, 1154	2348499	Bar	0744593 6945875
4A11	Bar do Deca	Praia Mole	2320111	Bar GLS	0753498 6944452
4B01	Aquelarre Restaurante	Rod. Gilson Costa Xavier, 41	2352028	Frutos do Mar	0744920 6955023
4B02	Barracuda Grill	Av. Rendeiras	2325301	Frutos do Mar	0751820 6943511
4B03	Cantinho das Ostras	R. XV de Novembro, s/n	2352296	Frutos do Mar	0745186 6954821



Ident	NOME	ENDEREÇO	FONE	ATIVIDADE/FUNÇÃO	COORDENADAS UTM
4B04	Capitão Fortaleza	R. Laurindo José de Souza, 206	2323147	Frutos do Mar	0753333 6945775
4B05	Casa do Chico	Av. Rendeiras, 1630	2325301	Frutos do Mar	0751922 6943474
4B06	De Olho na Ilha	Av. Pequeno Príncipe, 3349	3382079	Frutos do Mar	0748372 6934702
4B07	Deka Restaurante	R. Laurindo J. Silveira, 2420	2320959	Frutos do Mar	0748315 6942935
4B08	Gugu	Rod. A. D. Carneiro, 147	2350288	Frutos do Mar	0743966 6957013
4B09	Marina Ponta da Areia	R. Sen. Ivo de Aquino, s/n	2320759	Frutos do Mar	0750474 6944034
4B10	Martin Pescador	Beco dos Surfistas, 257	2325827	Frutos do Mar	0751865 6942309
4B11	Restaurante Bragança	R. Bocaiúva, 2304	2515555	Frutos do Mar	0742195 6946236
4B12	Restaurante Ondas	R. João Becker, 1765	2692280	Frutos do Mar	0759006 6961816
4B13	Ponta das Caranhas	R. Almiro Barcelos Dutra, 2777	2323076	Frutos do Mar	0753141 6945409
4B14	Rupestre	R. Manoel I. da Silveira, 507	2320673	Frutos do Mar	0750050 6944235
4B15	Toca da Gareupa I	R. Alves de Brito, 178	2231220	Frutos do Mar	0742195 6946235
4B16	Toca da Garoupa II	R. Aócio Melo, 78	2821188	Frutos do Mar	0748997 6962625
4C01	Recanto Cida Baiana	R. Afonso Luiz Borba, 522	2320119	Açoriana	0749875 6944546
4C02	Pirão	Av. Beira Mar Norte, 3806	2287354	Açoriana	0742877 6947579
4C03	Pirão	Mercado Público	2240758	Açoriana	0741585 6945074
4C04	Rest. e Pousada do Museu	Rod. Baldisser Filomeno, 10100	2378148	Frutos do Mar	0740687 6929067
4C05	Bierplatz	Av. Beira Mar Norte	2280099	Alemã	0742517 6947005
4C06	Califa Empório Árabe	R. Boaiúva, 2468	2244747	Árabe	0742378 6946420
4C07	Santo Domingo	R. Sen. Ivo de Aquino, 121	2321440	Caribenha	0750449 6944074
4C08	Miyoshi	Av. Beira Mar Norte, 1068	2255050	Chinesa	0740909 6945994
4C09	El Gran Comilon	Av. dos Salmões	2822035	Espanhola	0747013 6962689
4C10	Chez Altamiro	Rod. João Gualberto Soares, 7742	2697727	Francesa	0754763 6955382
4C11	Cantina Dandolini	R. H. N. Pereira, 276	2661734	Italiana	0751225 6963203
4C12	Maoarronada Italiana	Av. Beira Mar Norte, 2458	2232666	Italiana	0742202 6946408
4C13	Mar Massas	R. Laurindo J. da Silveira, 3843	2326109	Italiana	0748842 6942203
4C14	Masolino	R. Almirante Lamego, 1147	2250913	Italiana	0741174 6946087
4C15	Osteria Sapore di Sale	R. Boaiúva, 1925	2231572	Italiana	0741952 6946233
4C16	Trattoria It's Italian	Av. Hercílio Luz, 1169	2240974	Italiana	0742373 6945400
4C17	Sakai	Av. Rendeiras, 1956	2325868	Japonesa	0752183 6943507
4C18	Sushimasa	Trav Harmonia, 2	2245124	Japonesa	0741828 6946308
4E1	Churrascaria Ataliba	R. Irineu Bornhausen, 14	3330990	Churrascaria	0744017 6947631

Ident	NOME	ENDEREÇO	FONE	ATIVIDADE/FUNÇÃO	COORDENADAS UTM
4E2	Churrascaria Ex-Touro	R. Henrique V. Nascimento, 110	2320816	Churrascaria	0750249 6944117
4E3	Churrasoo ao Vivo	R. M. Lacombe, 711	2661979	Churrascaria	0750893 6963557
4F1	Bamboá	R. Moacir Pereira Jr. 77	2320403	Pizzaria	0749893 6944142
4F2	Brusohetteria Pizza Bar	Av. das Rendeiras, 1046	2322017	Pizzaria	0751327 6943641
4F3	Chico Toucinho	R. Cesar Seara, 464	2345070	Pizzaria	0744508 6944224
4F4	China in Box	Av. Rio Branco, 183	2253558	Pizzaria	0741234 6945663
4F5	Pezzo Pizzas	Av. Francisco Delambert Neto, 135	2328314	Pizzaria	9749606 6944305
4F6	Pizza na Pedra	R. H. Veras Nascimento, 398	2320912	Pizzaria	0749085 6943974
5	OUTROS				
5A1	Shopping Beiramar	R. Bocaiúva, 2468	2236425	Shopping Center	0742404 6946409

**Anexo 3****Relatório de balneabilidade nº 10****Fundação do Meio Ambiente – FATMA****Data: 16 de fevereiro de 2001**

**Relatório Balneabilidade Nº 10**  
**Data: 16/02/2001**

Município	Balneário	Data da Coleta	Situação
BOMBINHAS	PRAIA DE BOMBINHAS (Pto. 1) NO MEIO DA PRAIA	15/02/2001	
BOMBINHAS	PRAIA DO CANTO GRANDE (Pto. 8) CANTO ESQUERDO (BAIA DE ZIMBROS)	15/02/2001	
BOMBINHAS	PRAIA DO MARISCAL (Pto. 3) NO MEIO DA PRAIA	15/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 66) ALTURA DO Nº 2267 DA AV. OSNI ORTIGA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 61) ALTURA Nº 1480 DA AV. DAS RENDEIRAS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 41) CANTO DA LAGOA - AO LADO DO POSTO DE SAÚDE	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 39) FRENTE À RUA DE ACESSO À PRAIA DA JOAQUINA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 62) FRENTE A RUA MANUEL ISIDORO DA SILVEIRA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 37) FRENTE À SERVIDÃO PEDRO MANUEL FERNANDES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 43) FRENTE AO ACESSO PARA O RIO TAVARES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	LAGOA DA CONCEIÇÃO (Pto. 38) NOS TRAPICHES DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA BRAVA (Pto. 25) EM FRENTE AO POSTO DE SALVA-VIDAS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA BRAVA (Pto. 24) PRÓXIMO À FOZ DO RIACHO (COSTÃO SUL)	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA ARMAÇÃO DO PÂNTANO DO SUL (Pto. 44) EM FRENTE À IGREJA DA VILA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA ARMAÇÃO DO PÂNTANO DO SUL (Pto. 64) FOZ DO RIO SANGRA DOURO	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA BARRA DA LAGOA (Pto. 32) APROXIMADAMENTE 50 METROS À ESQUERDA DOS MOLHES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA BASE AÉREA (Pto. 49) AO LADO DO TRAPICHE	13/02/2001	

**Legenda**



Própria




















Imprópria



**Relatório Balneabilidade Nº 10**

**Data: 16/02/2001**

Município	Balneário	Data da Coleta	Situação
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA BEIRA MAR NORTE (Pto. 11) EM FRENTE AO MONUMENTO DA POLÍCIA MILITAR	15/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA CACHOEIRA DO BOM JESUS (Pto. 56) FRENTE AO TREVO DE ACESSO A INGLÊSES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA CAIACANGAÇU (Pto. 63) ALTURA Nº 12.820 DA ESTRADA GERAL DO RIBEIRÃO	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA DANIELA (Pto. 16) FRENTE À RUA DOS CACTOS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA JOAQUINA (Pto. 33) EM FRENTE AO POSTO SALVA VIDAS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA LAGOINHA (Pto. 26) A ESQUERDA DA SAÍDA DA LAGOA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA SAUDADE (Pto. 4) CANTO ESQUERDO DA PRAIA	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA SOLIDÃO (Pto. 65) FOZ DO RIO DAS PACAS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DA TAPERA (Pto. 48) NO MEIO DA PRAIA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DAS PALMEIRAS (Pto. 7) NO MEIO DA PRAIA	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE CANASVIEIRAS (Pto. 60) CANTO ESQUERDO DA PRAIA PROX. AS PEDRAS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE CANASVIEIRAS (Pto. 20) EM FRENTE À RUA DAS FLÔRES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE CANASVIEIRAS (Pto. 21) EM FRENTE À AVENIDA DAS NAÇÕES	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE CANASVIEIRAS (Pto. 59) FRENTE À RUA ACARI MARGARIDA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE CANASVIEIRAS (Pto. 55) FRENTE À RUA HEITOR BITENCOURT	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE CANASVIEIRAS (Pto. 22) LADO ESQUERDO DO TRAPICHE	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE JURERÊ (Pto. 19) FRENTE À ROD. MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO	13/02/2001	

**Legenda**



Própria



Imprópria

**Relatório Balneabilidade Nº 10**

**Data: 16/02/2001**

Município	Balneário	Data da Coleta	Situação
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE JURERÊ (Pto. 18) FRENTE À RUA DAS MORÉIAS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE JURERÊ (Pto. 54) FRENTE À RUA LUIS RAMPA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE JURERÊ (Pto. 66) FRENTE À RUA WALDEMAR MEDEIROS	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE JURERÊ INTERNACIONAL (Pto. 53) FRENTE À AV. DOS BUZIOS, NO MEIO DA PRAIA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE PONTA DAS CANAS (Pto. 23) A 100 METROS À ESQUERDA DA IGREJA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE PONTA DAS CANAS (Pto. 67) ALTURA DO Nº5.281 DA ESTRADA GERAL (NA LAGOA)	07/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE SAMBAQUI (Pto. 14) FRENTE À SERVIDÃO PARAISO	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE SAMBAQUI (Pto. 15) PONTA DO SAMBAQUI	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA (Pto. 12) FRENTE À PRAÇA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA (Pto. 13) FRENTE À SERVIDÃO HIPÓLITO MACHADO	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO BALNEÁRIO (Pto. 2) EM FRENTE À RUA JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO BOM ABRIGO (Pto. 8) FRENTE À RUA TEÓFILO ALMEIDA	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO CACUPÉ (Pto. 10) NO MEIO DA PRAIA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO CACUPÉ (Pto. 9) PROX. Nº 4000 DA ROD. HAROLDO S. GLAVAN	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO CAMPECHE (Pto. 35) FRENTE À AVENIDA PEQUENO PRINCIPE	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO FORTE (Pto. 17) NA ENTRADA DA PRAIA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO ITAGUAÇU (Pto. 6) ENTRE O TRÊVO E A RUA EUCLIDES DA CUNHA	14/02/2001	

**Legenda**




















Própria



Imprópria

**Relatório Balneabilidade Nº 10**  
**Data: 16/02/2001**

Município	Balneário	Data da Coleta	Situação
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO JARDIM ATLÂNTICO (Pto. 1) FRENTE À RUA ELESBÃO PINTO DA LUZ	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO JOSÉ MENDES (Pto. 52) NO MEIO DA PRAIA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO MATADOURO (Pto. 3) BELMIRA ISABEL MARTINS	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO MEIO (Pto. 5) NO MEIO DA PRAIA	14/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO PÂNTANO DO SUL (Pto. 45) A 100 METROS DA ENTRADA DA PRAIA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO RIBEIRÃO DA ILHA (Pto. 47) FRENTE À PRAÇA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DO SANTINHO (Pto. 31) 200 METROS À ESQUERDA DO COSTÃO SUL	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DOS INGLÊSES (Pto. 27) À DIREITA DO RIO CAPIVARI	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DOS INGLÊSES (Pto. 29) EM FRENTE À RUA DA IGREJA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DOS INGLÊSES (Pto. 58) FRENTE À RUA DANTE DE PATA	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DOS INGLÊSES (Pto. 57) FRENTE À RUA DO SIRI	13/02/2001	
FLORIANÓPOLIS	PRAIA DOS INGLÊSES (Pto. 28) FRENTE AO POSTO SALVA VIDAS	13/02/2001	
GAROPABA	PRAIA DE GAROPABA (Pto. 1) EM FRENTE À PRAÇA	14/02/2001	
GAROPABA	PRAIA DE GAROPABA (Pto. 2) FRENTE À RUA LAURO S. MULLER	14/02/2001	
GAROPABA	PRAIA DO SIRIÚ (Pto. 3) PRÓXIMO À FOZ DO RIO SIRIÚ	14/02/2001	
GOVERNADOR CELSO RAMOS	PRAIA DA ARMAÇÃO DA PIEDADE (Pto. 1) NO MEIO DA PRAIA	15/02/2001	
GOVERNADOR CELSO RAMOS	PRAIA DA BAIÁ DOS GOLFINHOS (Pto. 3) À DIREITA DO TRAPICHE	15/02/2001	

**Legenda**



Própria



Imprópria